Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 706
Março 1985
Terça-feira
12
30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Secretário-geral do PCUS tem apenas 54 anos

Gorbachev confirmado

• *O novo líder promete aumentar potencial defensivo e económico da URSS*

Mikhail Gorbachev foi eleito, conforme se previa, secretário geral do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética. Ao discursar no final da sessão plenária em que foi escolhido por unanimidade, Gorbachev sublinhou a sua disposição de contribuir para o fortalecimento da defesa e da economia soviéticas. Diplomatas ocidentais fazem notas que Gorbachev foi proposto pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko. Tal facto significa, para eles, que não haverá, a curto prazo, mudanças sensíveis na política externa da URSS. Portugal far-se-á, entretanto, representar, nas exéquias do presidente Chernenko, pelo presidente da Assembleia da República. Segundo fonte parlamentar citada pela NP, serão observados no nosso país três dias de luto. Uma nota final: Reagan não irá às exéquias de Chernenko. **Págs. centrais**

Desapareceu de uma camioneta abalroada por um comboio

Produto venenoso roubado em Pombal

Pág. 9

Helena Vaz da Silva fala sobre o Centro Nacional de Cultura

Entre a Universidade e o "Um, dois, três!"

Outro padre Martins surge na Madeira

«Parecem dois ladrões que se juntaram para fazer um assalto e repartir os despojos» – afirma o padre Mário Tavares, de Santiago mo concelho de Câmara de Lobos, em carta bombástica que circula de mão em mão, por toda a ilha da Madeira. O padre refere-se explicitamente ao bispo do Funchal e ao chefe do Governo Regional.

Trata-se do primeiro apoio público ao padre Martins, figura central dos acontecimentos de Machico, onde a igreja de que era titular foi mandada encerrar pelo bispo do Funchal, com recurso a um forte contingente policial e apoio mais ou menos explícito do Governo de Alberto João Jardim. O acontecimento que esta tomada de posição constitui, torna mais provável, segundo é admitido na Madeira, que novos apoios sejam concitados em favor do padre Martins.

Pag. 9

O suplício das Amoreiras

Quem ainda não conseguiu habituar-se a este suplício matinal na entrada das Amoreiras, com destino ao coração de Lisboa, pode ficar tranquilo: as previsões dos serviços camarários mantêm-se como foram apresentadas no começo das obras, provocadas pela construção de um «shopping», mesmo à beira de uma das principais vias de acesso à capital. Ou seja, até Dezembro continuarão as alterações e condicionamentos de trânsito, com todos os seus estrangulamentos...

Hoje, à Mesa DL do «Faz Figura», Helena Vaz da Silva fala da sua experiência de animadora do Centro Nacional de Cultura. Pág. 7

Se os jovens pudessem...

Eduardo, 23 anos, empregado de mesa

"O Governo pende para o lado dos patrões"

— *Escolheu a sua profissão?*

— Não, sujeitei-me a ela. Estava desempregado e aproveitei a primeira coisa que encontrei.

— *Gosta do que faz?*

— Sim, porque o ambiente no restaurante não é mau, e como não desgosto de trabalhar...

— *Que profissão gostava de ter?*

— Motorista, gosto muito de conduzir.

— *É difícil encontrar emprego?*

— Um bocado, hoje em dia há uma grande dificuldade porque muitas empresas não admitem trabalhadores por andarem mal orientadas e a situação dos que lá estão também não é boa.

— *É o caso das que não pagam os salários?*

— Por exemplo. Esses são os casos extremos, em que a má orientação não é só culpa do Estado mas também dos trabalhadores.

— *Que culpa atribui aos trabalhadores?*

— Não chegarem a horas ao serviço, produzirem pouco e a não produção origina muitas vezes a falência das empresas, ou o não pagamento de salários.

— *Se os empregados trabalham, produzem algo, mas não são pagos. Não lhe parece que quem está a falhar são os responsáveis pela empresa?*

— Sim, são culpados por não pagarem também porque muitas vezes provocam uma desorientação nos serviços com o intuito de levar as fábricas à falência, pois só eles lucram com isso.

— *O que deveria ser feito para alterar a situação?*

— Devia haver uma intervenção do Estado. Além disso se o Governo, em vez de importar, exportasse mais, os postos de trabalho seriam mais e o poder de compra dos trabalhadores aumentava.

— *O Governo tem tentado fazê-lo?*

— Penso que não, porque estão a ver o problema não do lado dos trabalhadores mas dos patrões. O Governo pende para o lado dos patrões.

— *Quer citar um exemplo concreto?*

— Há tantos. O caso da Lisnave, do Jornal do Comércio.

— *Além das questões laborais, que outros problemas o País atravessa neste momento?*

— Acho que no aspecto político o Governo tem tentado resolvê-los.

— *O que é que vê feito nesse sentido?*

— A tentativa de entrada na CEE.

— *Concorda com a adesão?*

— Sim, porque nos dá mais poder de compra nos outros países, e também passamos a ter cá produtos que neste momento não temos.

— *Na sua opinião os problemas económicos do País resolvem-se com a entrada na CEE?*

— Talvez, porque, por exemplo, os carros passam a ser mais baratos.

— *Se pudesse governar o que começava por mudar?*

— Tentava salvar as pequenas e médias empresas para manter os postos de trabalho. Havia maior produção e por isso o custo de vida poderia baixar.

trabalho

Reunião amanhã na Praça de Londres

Bertrand: 95 trabalhadores em risco de despedimento

Uma reunião, amanhã, quarta-feira, na Secretaria de Estado do Trabalho, poderá ditar, ou não, a solução para o futuro de 85 trabalhadores do «Crediário Bertrand», uma das 14 sociedades que compõem a nova firma tipo «holding» e que a Livraria Bertrand, SARL, se transformou no final do ano passado.

A administração pediu, e 15 de Fevereiro último, o despedimento colectivo desses trabalhadores, argumentando com a «manifesta impossibilidade de continuar a sustentar a situação de falência técnica» que se vem arrastando desde 1973 e que, em 1983, atingia os 65 mil contos de prejuízos acumulados.

Para o dr. Chaves Ferreira, administrador, desde 1980, da empresa, tal situação deveu-se a «desequilíbrios de estrutura desde há longos anos, com excesso de mão-de-obra de reduzida qualificação». Como única alternativa à «dissolução e liquidação da empresa» decidiu-se, em Abril de 1984, na sequência de um plenário, com a participação da administração e dos trabalhadores, a «racionalização administrativa e operativa» da Bertrand, separando as suas diferentes unidades económicas em 14 sociedades com autonomia jurídica (por quotas) de modo a torná-las «rentáveis».

Tais sociedades englobam os 10 livrarias (distribuídas por Lisboa e por outros pontos do País) a editora, a distribuidora de livros, a distribuidora de publicações e o crediário. Ora foi exactamente no crediário que se concentrou o «desequilíbrio existente nos recursos humanos». Tratava-se de repetir uma experiência com êxito noutras empresas (como a Verbo ou o Círculo de Leitores), contando com esse número disponível de trabalhadores e com cerca de 280 mil contos de «stocks» da Bertrand.

Tal solução levantava, no entanto, dificuldades, pois não era fácil convencer e adequar a essa tarefa de venda directa, porta a porta, trabalhadores com muitos anos de actividade diferente na empresa. Caso dos motoristas, dos gráficos e de outros empregados. Todavia, para a administração, tratava-se de garantir emprego para cerca de uma centena de trabalhadores que «há três anos se mantinha excedentária, na maior parte do tempo em suas casas e a receber o salário por inteiro».

Acentua Chaves Fereira que «a atitude sistemática de recusa dos trabalhadores em prestarem aquela actividade» forçou a administração («Consciente embora dos dolorosos custos humanos») a solicitar o despedimento colectivo.

«É a possibilidade de assegurar 235 postos de trabalho com segurança e evitar a falência total da empresa» – justifica-se ainda, sublinhando que os números actuais, em relação às restantes 13 soociedades são optimistas», permitindo, através de novos investimentos em equipamento gráfico, do recrutamento de quadros altamente qualificados e de outras iniciativas inovadoras como os mercados permanentes do livro (previstos já para o Porto e para Faro) além de eficazes ançamentos editoriais.

«Aspectos chocantes»

Para o dirigente do SITESE, Manuel Rosa, a questão não se esgota, porém, no âmbito financeiro, Admite que Manuel Bulhosa, o principal accionista da empresa, estará disposto a viabiliçá-la, mas interessado, sobretudo, no «máximo lucro».

Considera ainda haver «aspectos chocantes» no problema, pois não se trata de afastar apenas elementos de menor produtividade. «O rediário – diz – serviu também para afastar os trabalhadores cujo posicionamento político não lhe agradava».

Acrescenta que não foram dados ao crediário os meios indispensáveis à sua «viabilização».

A fragmentação da empresa teve ainda como consequência» refere-nos aquele dirigente sindical – o desaparecimento da comissão de trabalhadores. Daí que o processo de defesa dos postos de trabalho, que teve na CT a estrutura naturalmente mais empenhada, esteja agora a mobilizar o sindicato.

E foi o sindicato que, sexta-feira passada, convocou uma concentração de trabalhadores em grente à livraria do Chiado. Nessa convocatória, considerava o SITESE que «dezenas de milhares de contos foram recebidos e desviados pela administração da empresa que, entretanto, encerrou instalações, alienou equipamento e 'stocks' e, recentemente, notificou 109 trabalhadores da intenção de despedimento».

Sobre o alegado desvio de di heiros, responde Chaves Ferreira que os 131 mil contos recebidos em três fases, entre 1982 e 1984, têm a sua aplicação «perfeitamente justificada, verba a verba, em documentos entregues na Secretaria de Estado do Emprego, e que poderão ser consultados pelos trabalhadores».

Em suma, para a administração trata-se de «evitar o pior» (falência total), enquanto que para o sindicato, pouco optimista em relação à possibilidade de solução por parte da secretaria de Estado, «é o percurso de uma via sacra que não conduz a nada» e de que «quem sofre na carne são os trabalhadores».

De 18 a 24

Motoristas da Carris não cobram bilhetes

Durante a semana que decorre de 18 a 24 próximos, os motoristas da Carris não executarão as tarefas inerentes à função de «agente único», recusando-se a proceder à venda de bilhetes e à fiscalização de passes e de bilhetes pré-comprados.

Esta decisão foi tomada em plenário e conta com o apoio do Sindicato dos Transportes Rodoviários e Afins (Sitra/UGT).

O mesmo plenário recusou uma moção apresentada pelo sindicato da CGTP, propondo uma paralisação total de 24 horas para o dia 19.

Durante a referida semana, os motoristas da Carris executarão apenas as funções referentes à condução normal dos passageiros, recusando-se a exercer outras funções que não estejam claramente estabelecidas no acordo de empresa em vigor, como é o caso da dupla função de «agente único» em relação à qual não existe qualquer obrigação legal para os motoristas a desempenharem.

Os motoristas da Carris apoiados pelo Sitra, deliberadamente aquela forma de luta para pressionar a empresa a satisfazer as reivindicações que se prendem com o enquadramento profissional, a que se encontra ligada a função de «agente único».

Despedimento colectivo na Soconel

A gerência da Soconel – Sociedade Industrial de Confeitaria Eborense, Lda, de Évora, entregou ontem cartas de despedimento aos trabalhadores, que se encontram sem receber salários desde Setembro de 1984. Os trabalhadores são em número de 130, sendo 118 do sector industrial e os restantes ligados ao sector comercial e aos restantes serviços.

O despedimento é fundamentado pela gerência no facto de a empresa ter de encerrar «por não ter viabilidade económica em virtude da falta de fundo de maneio».

Mas para os sindicatos este despedimento pode visar ou a venda da empresa ou a criação de uma nova sociedade com participação da actual administração da Soconel.

A Soconel é a única empresa da região a produzir confeitaria a partir da transformação de frutos e é a segunda empresa industrial em quantidade de postos de trabalho.

em duas palavras

• Os trabalhadores da Sorefame paralisaram hoje espontaneamente a actividade nas fábricas da Amadora e Amora em protesto contra a suspensão de cinco colegas — declarou a comissão de trabalhadores (CT). Um porta-voz deste órgão afirmou que cinco trabalhadores da empresa, entre os quais dois membros da CT, receberam cartas de suspensão com aviso de processo disciplinar com intenção de despedimento. Acrescentou que as cartas não indicam a razão da suspensão.

• A Festru é recebida às 16 e 30 de hoje na Presidência da República, na sequência de vários pedidos de audiência formulados a diversos órgãos do Poder. Segundo uma nota da comissão executiva da Federação dos Rodoviários a audiência visa a análise da situação das empresas do sector de transportes e dos problemas que se colocam aos seus trabalhadores.

• Agricultores da região do Porto concentram-se às 15 horas de hoje junto da Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho, para reclamarem feiras de gado livres e o fim das guias. Esta acção é promovida pela Aliança das Ligas Agrícolas do Norte e insere-se na movimentação desencadeada pela reabertura das feiras de gado e a substituição das guias de trânsito pelos boletins de sanidade.

• O secretário Regional do Trabalho dos Açores, Manuel Arruda, disse em conferência de Imprensa que «existe presentemente na população activa dos arquipélagos somente 3,5 por cento de desempregados». Manuel Arruda anunciou a entrada em vigor de um programa oficial denomiando «Emprego e Formação» para colocação de 630 jovens açorianos à procura do primeiro emprego. O titular pela pasta do Trabalho do Executivo açoriano sublinhou que na região autónoma «ainda não se atingiu um número minimamente alarmante de desempregados».

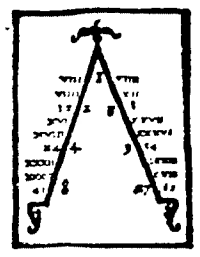
Protocolo suspende greve na Marinha Mercante

Os ORT'S da Marinha Mercante decidiram esta madrugada suspender a greve por tempo indeterminado, ontem iniciada no sector, em virtude de terem assinado com o Governo um protocolo, tendo ainda sido fixado o prazo de dez dias para se obter o acordo definitivo sobre os problemas pendentes – disse ao «DL» um porta-voz sindical.

Através do protocolo o Governo compromete-se a recuperar todos os meios da frota e a maximizar o volume de emprego, «sem prejuízo das regras de uma gestão sã».

Ambas as partes reconheceram os princípios de total liberdade por parte das novas empresas «Portline e Transinsular») nos termos das leis em vigor; de estabilidade de emprego; e da necessidade de aproveitamento ao máximo de todos os segmentos empresariais susceptíveis de gerar postos de trabalho.

O Governo assegura que serão criados no prazo de quatro anos empregos em número suficiente de forma a reabsorver todos os trabalhadores da CTM e CNN que não sejam integrados na Portline e Transinsular ou outras empresas do sector. Cerca de metade destes trabalhadores, segundo o texto do protocolo «serão reabsorvidos no prazo de dois anos'. Aos trabalhadores que não foram integrados nas duas empresas e aos reformados serão asseguradas compensações indemnizatórias.



Arquitectura reflexa

Luiz Cunha um arquitecto da "pesada"

Pedro Vieira de Almeida

Não sou aderente à obra de Luís Cunha, talvez mesmo deva dizer que há nela qualquer coisa de excessivo, de truculento, a que reajo negativamente. Obra de indiscutível seriedade interna, obra levada a cabo apaixonadamente com dedicação e uma invulgar capacidade de interrogação própria, a obra de Luís Cunha ganha ainda aí, uma exuberância mesmo na austeridade, uma exteriorização mesmo no intimismo, que me resultam um pouco sufocantes para uma sua leitura.

Sempre a raiz expressionista esteve presente em Luís Cunha e as procuras formais que hoje se lêem e referem como «pós-modernas» sê-lo-ão de facto se a «pós-moderno» se não fizer corresponder apenas um conceito actual já criticamente confinante, ou de outro modo não o serão de todo, sobretudo tendo em atenção que as características do trabalho de Luís Cunha já estavam lá presentes muito antes do «pós-modernismo» ser moda e modo, pretexto e justificação, se não mesmo desculpa.

Também sempre entendi as características de truculência e excesso em Luís Cunha (com algo de medieval e forte vinculação pagã e truanesca) em parte relacionadas com o meio nortenho, através de um sentido telúrico, de uma adaptação a uma luz densa que favorece um recorte e uma definição objectal que caracterizam a atemosfera o o céu carregado do Norte, e por isso sempre me interroguei se esse tipo de excesso e truculência formais seria transportável sem enviesamento de expressão e sentido, para climas de luz mais vibrada, mas mais empastelante.

Parece-me de facto que o expressionismo exasperado (exasperante?) de Luís Cunha se adapta mal à qualidade de luz meridional.

O problema ultrapassa de resto a discussão da obra de Luís Cunha, mas esta constitui dele um bom exemplo.

Quando no título desta crónica refiro Luís Cunha como um arquitecto «da pesada» para além das características próprias da sua arquitectura, faço-o de facto como elogio, na medida em que o ser «da pesada» em arquitectura implica um empenhamento, uma seriedade, uma recusa às redes de comercialização, que não é fácil assumir, e muito menos manter ao longo de anos de trabalho.

Por outro lado implica uma densidade de proposta e desafio, no pólo oposto da exploração da novidadezinha formal que com frequência (excessiva) caracteriza muito do que por aí se projecta e constrói.

Em recente exposição no espaço de «Os Cómicos», Luís Cunha apresenta três dezenas de desenhos de desigual qualidade, englobando projectos, algumas propostas mais ou menos irónicas em que a arquitectura é pretexto e meio, algumas paisagens de diversificada factura e jeito de olhar.

Numerados de I a XXXI cada desenho ganha um sentido de «estação» de um percurso ritualizado de variadas fidelidades a percorrer, percurso que abre com uma «Pedra Angular», estação primeira, que necessariamente remete para um entendimento outro, desse sentido de percurso.

Estabelecido dessa meneira o contacto com o visitante de alguma maneira aí se plasma e esclarece o sentido do tempo-memória do «Projecto de Cidade» ou a mais retórica imagem da «Memória do Templo» ou o mais denso e inquietante sentido do «Templo Interior», talvez o melhor e mais significativo desenho deste grupo.

A niemeyeresca «Casa Piano» ou a «casa Avião», afinal com tanto de submarino (casual?) são exemplares de um certo humorismo, também presente, embora com outra raiz formal no «Edifício Braamcamp».

As paisagens desenhadas desde a «Casa Cor-de-Rosa» de uma doce fragilidade plástica, até à «Praia de St.ª Cruz», peça académica digna de um Salão de Primavera, são para além da qualidade (ou não) dos desenhos em si, demonstrativos de uma outra maneira de olhar a realidade, maneira naturalista macia, bastante dissemelhante dos olhares que na arquitectura documenta. De facto o expressionismo tenso que percorre com melhor ou pior efeito toda a exposição, reveste uma dureza agressiva que nos quadros está ausente.

E o evidente contraste entre os dois olhares acentua o que neles ainda permanece de comum, que fica reduzido a um certo cheiro «kitsch» que rescende em todos os trabalhos de uma ou outra factura, desde os «livros-fonte» de uma surpreendente sensualidade recalcada, até aos inteligentes e saborosos capitéis para o Edifício de Acolhimento, do conjunto das propostas para o arranjo da área do Santuário do Cristo-Rei em Almada.

O projecto central ao qual de alguma maneira quase todos os outros se referem implícita ou explicitamente, é precisamente este, do Santuário do Cristo-Rei em Almada.

O que formalmente a sintaxe explorada, não consegue fazer, criar perplexidade, consegue-o largamente a intenção e o programa.

A transformação da área do monumento e do próprio monumento numa anunciada «Disneylândia da Igreja» parece-me ser qualquer coisa de aberrante, pelo menos tanto quanto o monumento ele próprio.

Que má consciência pastoral e arquitectónica permite esta caricatura a traço grosso? Certo que o Monumento a Cristo-Rei representa uma certa noção da presença triunfalista da Igreja nas comunidades, certíssimo que formalmente o Monumento a Cristo-Rei é de um academismo simultaneamente adocicado e agressivo, difícil de ser absorvido pelo hábito de o ver lá.

Mas a Igreja não terá tido alguma responsabilidade para a definição desse triunfalismo, e será totalmente alheia à formalização que esse triunfalismo assumiu?

Admitindo a legitimidade do exercício formal do arquitecto – que não é uma instituição – como admitir a legitimidade do exercício espiritual da Igreja – que o é.

Ao voluntarismo admissível da intervenção arquitectónica será correcto idêntico voluntarismo pastoral?

Se podemos considerar que o Monumento a Cristo-Rei resulta de uma pedagogia desastrada no ponto de vista religioso e estético que se conseguiu impor, com certa violência das consciências, não se vai agora repetir o mesmo erro mas com sinal contrário ao tentar ironizar sobre ele?

Se a nível formal o Monumento a Cristo-Rei tem agora o projecto que merece e é bem feito, como se vai a outro nível esclarecer a fronteira entre a ironia e a galhofa?

Poderei eu propor pintar um S. de super-homem no peito da estátua?, ou até mais simplesmente poderei propor pintar a estátua toda com as cores das eleogravuras do Sagrado Coração?

Sendo catolicismo um dado cultural do geral da população portuguesa, é legítima esta agressão (para tapar outra anterior) a partir das dúvidas cultivadas e urbanas ainda que justificadas plenamente?

E mais do que isso, é este o único exemplo em Portugal em que para manter a coerência tal intervenção teria cabimento?

Aqui as minnas dúvidas são enormes, e nula a capacidade de resposta. Luís Cunha, no entanto, aqui parece apostar forte e neste projecto se reúnem várias das ideias documentadas em outras «estações» da exposição.

Apenas gostaria de sublinhar, o quanto a atitude subjacente a este projecto é de raiz contrária à atitude que Luís Cunha assumiu, aliás, com riscos e consequências evidentes, na elaboração do projecto da Igreja de Santa Joana Princesa, de Aveiro.

Sabendo que este projecto corresponde a um concurso restrito realizado em 84 seria útil, e aqui se deixa a sugestão, que fossem expostos em conjunto todos os trabalhos entregues.

Seja como for, este projecto permite indiscutivelmente a Luís Cunha alguns exercícios formais notáveis, entre os quais ressaltam os três capitéis já referidos que têm força suficiente para apesar de tudo e com todas as reservas que parece legítimo manter, se pensar se não valeria a pena que o projecto fosse para a frente, pelo menos de maneira parcial.

Estados Unidos

Uma guerra encoberta e outra não

O governo do presidente Ronald Reagan está atolado numa situação muito difícil na sua disputa com o Congresso para conseguir o reatamento do financiamento aos anti-sandinistas que pretendem derrubar o governo de Manágua.

Enquanto grande parte do debate se centra em se é moral ou não derrubar um governo com o qual Washington mantém relações, um grupo de advogados questionada publicamente a efectividade da ajuda encoberta como mecanismo para influir nos acontecimentos em favor dos Estados Unidos.

As guerras «encobertas» afectaram as relações dos Estados Unidos com os países que servem de base às guerrilhas rebeldes, como o Paquistão e as Honduras, que tiveram que pressionar para que Washington lhes dê mais garantias económicas e de segurança.

Os esforços económicos dos Estados Unidos, juntamente com a diplomacia extra-oficial, dificultaram as tentativas de negociar acordos que são menos vantajosos do que Washington gostaria.

Os analistas americanos especulam que se o governo de Reagan não conseguir o financiamento para os «contras», poderia aumentar a ajuda «humanitária» aos 100 mil nicaraguenses que se encontram refugiados nas Honduras.

Este dinheiro seria posteriormente canalizado para os «contras» a fim de os apoiar na sua luta contra o governo da Nicarágua.

Um rumor circulando entre os congressistas é o de validade de um programa igualmente «encoberto» no Afeganistão, na Ásia Central, onde se encontram, desde há cinco anos, tropas soviéticas.

A ajuda ao «Afeganistão é muito menor que a destinada à Nicarágua», afirmou Grants Loebs, conselheiro do senador republicano Steven Symms, que apoia tanto a guerra encoberta na Nicarágua como no Afeganistão.

«Não parece haver ninguém que diga que os soviéticos talvez tenham algo que ver aqui», disse Symms.

«Todo o mundo pode apoiar os rebeldes afegãos porque eles estão a lutar directamente contra os soviéticos», acrescentou.

O Congresso aprovou recentemente uma duplicação da ajuda anual aos rebeldes afegãos, conhecidos como «nudjahedines», os quais receberão 280 milhões de dólares em 1985. Desde o inícios da invasão soviética, em 1979, calcula-se que o total da ajuda dos Estados Unidos aos rebeldes afegãos varie entre os 350 e 400 milhões de dólares.

Um grupo de senadores, liderados pelo democrata Paul Simon e pelo republicano Symms, pressionaram, com êxito, o governo para que fornecesse uma ajuda adicional aos guerrilheiros afegãos.

Do mesmo modo que o presidente Reagan classificou os «contras» anti-sandinistas de «lutadores pela liberdade», os advogados escrevem os «mudjahedine» afegãos como «valentes opositores aos invasores soviéticos e ao seu governo fantoche».

Mas apesar do interesse de Washington em dar assistência semelhante quer aos «contras» quer aos «mudjahedine», os seus esforços não estão a ser bem sucedidos, já que muitos legisladores tratam de fazer gorar este intento, e parece que o actual pedido de ajuda «encoberta» no montante de 14 milhões de dólares para os anti-sandinistas não tem nenhuma possibilidade de ser aprovado no Congresso.

«Com o Afeganistão, eles (os congressistas) não questionam a ajuda mas o montante», expressou Jay Peterzell, especialista de guerra encoberta do «Centro para Estudos sobre Segurança Nacional».

«Ninguém discute o financiamento de uma guerra contra uma força de ocupação estrangeira, especialmente se for soviética», acrescentou Peterzell.

Apesar da opinião dos legisladores, as duas guerras «encobertas» de Washington são mais ou menos encaradas da mesma formam e causam mais ou menos os mesmos problemas.

Em 30 de Outubro passado, um memorando do Conselho Nacional de Segurança, gabou-se de que Washington tinha «frustrado» o esforço do México e da Ni-

Continua na pág 18

ponto a ponto

A situação política em África e a questão de Timor-Leste estão em agenda para o encontro de hoje com **Jaime Gama** — declarou à ANOP o ministro guineense dos Negócios Estrangeiros, Júlio Semedo. O ministro dos Negócios Estrangeiros da Guiné-Bissau, que hoje iniciou uma visita oficial de três dias a Lisboa, a convite do seu homólogo português, Jaime Gama, salientou que a visita decorre no âmbito das «excelentes relações entre Portugal e Guiné-Bissau. Os sucessos da quinta comissão mista luso-guineense e as relações existentes entre Portugal e a Guiné justificam só por si a minha viagem a Lisboa», acrescentou. A análise da situação política internacional e das relações bilaterais são outros dos temas em debate pelos chefes das diplomacias dos dois países.

Os trabalhadores das empresas públicas, com delegações no distrito de Évora, vão comemorar o 10.º aniversário das nacionalizações, com uma sessão/convívio a decorrer no próximo dia 17 no salão das piscinas de Évora, com a presença de diversas individualidades.

O Presidente da República recebeu ontem, em audiência, **Mota Pinto** e **Álvaro Cunhal** na sua qualidade de conselheiros de Estado. No final da audiência, Mota Pinto escusou-se a prestar declarações sobre o teor da reunião, alegando que isso iria contra a «deontologia» da função para que fora designado pela Assembleia da República. Também Álvaro Cunhal, por razões idênticas, não prestou quaisquer declarações. Cada uma das audiências durou cerca de duas horas.

A rainha Isabel II inicia no próximo dia 26 uma visita oficial de quatro dias a Portugal, a convite do Presidente da República — informaram fontes oficiais. Vinte e oito anos depois da sua primeira estada em Portugal, a rainha britânica encontrar-se-á em Lisboa com o Presidente da República e o Primeiro-Ministro português e deslocar-se-á a Évora e ao Porto. Isabel II, que viajará no iate real «Britânia» visitará em Lisboa o Mosteiro dos Jerónimos, onde lhe serão prestadas as honras militres, o Teatro D. Maria II e inaugurará um busto de Eduardo VII na Estufa Fria. Encontros com os presidentes das Câmaras e visita aos monumentos locais, preenchem a agenda de Isabel II durante a sua deslocação a Évora e Porto.

A UDP recordou ontem no 10.º aniversário do 11 de Março o soldado Luís, morto durante o confronto no Ralis e manifestou apoio a todos os que se deslocaram à sua campa em Amarante. Em comunicado a UDP considera que o 11 de Março «foi derrotado pelo povo, pelos soldados e sectores democráticos do MFA». Manifesta ainda a sua concordância com a manifestação de dia 16 organizada pela CGTP-In.

O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira, condecorou, com a Medalha de Mérito Militar de 1.ª classe, o almirante de Marinha dos Estados Unidos, Louis A. Wiliam, que exerce o cargo de 2.º comandante do CINCIBERLANT.

CINCO militares guineenses partiram ontem para Portugal a fim de participarem ao abrigo da cooperação bilateral, num curso de formação de quadros «comandos». Os militares, dois oficiais e três sargentos das Forças Armadas Revolucionárias do Povo (FARP), são os primeiros de um grupo de cerca de seis dezenas de quadros da Guiné-Bissau que deverão frequentar estabelecimentos de ensino dos três ramos das Forças Armadas Portuguesas.

A convite do chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira, chegou ontem a Lisboa o seu homólogo irlandês, ten.-gen. Gerald O'Sullivan. Durante a sua estadia, o ten.-gen. O'Sullivan tomará parte em várias reuniões de trabalho e visitará unidades militares das Forças Armadas Portuguesas.

O presidente do Instituto Português do Património Cultural, **João Palma Ferreira** presidiu ontem à sessão inaugural do Conselho Consultivo desta instituição. Criado em decreto regulamentar em 1980, aquele órgão só hoje entrou em funcionamento, facto que, sublinhou Palma Ferreira, «é de grande importância dadas as responsabilidades que vão recair sobre o conselho consultivo».

No dia 25 de Abril de 1974

Marcelo Caetano desejou suicidar-se com um tiro de pistola na cabeça

Marcelo Caetano tinha decidido dar um tiro na cabeça, no dia 25 de Abril de 1974, se não escapasse a tempo da multidão em fúria que se concentrou no Largo do Carmo, em Lisboa. Esta reevelação é feita pelo antigo chefe do Governo e citada num livro publicado recentemente por Veríssimo Serrão, sobre Caetano.

«No Quartel do Carmo, quando vi perdida a partida para o Governo e ouvi regougar lá fora os díscolos reunidos à volta de meia dúzia de carros de combate, jurei de mim para mim que não me apanhariam vivo. E se o general Spínola não me tivesse ido buscar, estava resolvido a dar um tiro na cabeça», confessa Marcelo Caetano em carta transcrita por Veríssimo Serrão nas «Confidências no exílio».

Este é, na verdade, um dos muitos episódios inéditos ou, pelo menos pouco conhecidos, ocorridos durante a transição entre os dois regimes. Recorde-se, que passam amanhã exactamente onze anos sobre uma das datas mais curiosas que se viveram nos finais da ditadura: generais dos três ramos das Forças Armadas reunidos em grupo que ficou conhecido por «brigada do reumático» foram prestar vassalagem a Caetano, ou como alguém disse, foram ao «beija-mão» ao chefe do Governo.

Muitas coisas começaram afinal com a publicação a 23 de Fevereiro de 1974, do livro do general Spínola, então vice-Chefe do Estado-Maior, General das Forças Armadas, intitulado «Portugal e o Futuro». Spínola tinha-se afastado politicamente de Caetano, quando o antigo presidente do Conselho de Ministros não aceitou negociações directas com Amílcar Cabral sobre a situação na Guiné e quando, ainda, recusou as propostas federalistas de Spínola para a revisão da Constituição no que respeitava ao Ultramar. Por esta ocasião, o general Costa Gomes era o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas e Silva Cunha ministro da Defesa.

«Portugal e o Futuro»

Antes da publicação de «Portugal e o Futuro», o general Costa Gomes deu o seguinte parecer: «O general Spínpola defende com muita força uma solução equilibrada que podemos situar mais ou menos a meio das duas soluções extremas que têm sido largamente debatidas: a independência pura, simples e imediata de todos os territórios ultramarinos, patrocinada pelos comunistas e socialistas e a integração num todo homogéneo de todas aquelas parcelas, preconizada pelos extremistas da direita». «Não necessitamos — continuou Costa Gomes — de desenvolver grande argumentação para concluirmos que essas soluções devem ser postas de lado: a primeira, por lesiva dos interesses nacionais; a segunda por exequível».

Marcelo Caetano decidiu não proibir a saída do livro por causa do prestígio do seu autor e das altas funções que exercia. Silva Cunha, por seu turno, autorizou essa publicação com a ressalva de que não conhecia o texto e de que sobre ele já Costa Gomes dera o respectivo parecer.

Caetano só acabaria por ler este livro no dia 20 de Fevereiro durante toda a noite e, conforme confessa, «ao fechá-lo, compreendeu que o golpe de estado militar, cuja marcha pressentia há meses, era agora inevitável».

No dia 22 de Fevereiro, Marcelo Caetano convidou pessoalmente Spínola e Costa Gomes a tomarem conta do poder, garantindo que da sua parte não haveria a menor interferência. Como os dois generais tivessem recusado a ideia, Caetano deslocou-se seis dias depois ao Palácio de Belém onde apresentou a sua demissão a Américo Tomás, que não a aceitou. Posto isto, o chefe do Governo resolveu pedir à Assembleia Nacional um voto de confiança para a sua política ultramarina. Foi em 5 de Março.

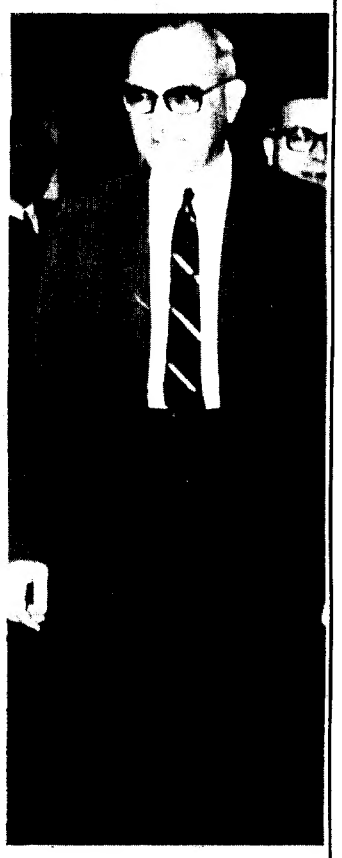
Confiança do Parlamento

Obtida a confiança do Parlamento e do Presidente da República, Caetano quis também a confiança das Forças Armadas. Para isso instruiu o ministro da Defesa no sentido de convocar uma cerimónia solene das Forças Armadas de fidelidade à política do Governo. Costa Gomes diria depois a Silva Cunha que não participaria em tal cerimónia. No dia 13 de Março o presidente do Conselho de Ministros recebeu o CEMGFA e vice-CEMGFA e avisou-nos de que as suas ausências da cerimónia corresponderiam à demissão dos cargos. Ao outro dia, no salão nobre do Palácio de S. Bento, oficiais-generais dos três ramos das Forças Armadas foram ao «beija-mão» a Caetano numa cerimónia que a televisão transmitiu em directo.

Em nome das Forças Armadas falou o general Paiva Brandão — o mais antigo. Costa Gomes e António de Spínola não compareceram e no mesmo dia foram demitidos. O almirante Tierno Bagulho, que também esteve ausente, foi igualmente demitido do cargo de secretário da Defesa Nacional, e não passou à reserva, como era seu desejo, porque o chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Pereira Crespo, lhe recusou o requerimento. Neste mesmo dia, ainda, Caetano nomeou o general Luz Cunha para o lugar de CEMGFA.

Enquanto tudo isto se passava o movimento dos capitães crescia como bola de neve. Realizavam-se reuniões, publicavam-se comunicados clandestinos, protestava-se contra a detenção ou transferência de oficiais activos do movimento.

A exoneração de Costa Gomes e de Spínola, no dia 14 de Março precipitou os acontecimentos:



dois dias depois, oficiais do CIDE de Lamego «abandonaram» a hierarquia da Região Militar do Porto, e das Caldas da Rainha marcharam tropas a caminho de Lisboa. Estava-se no limiar do 25 de Abril.

Reestruturação da "Notícias de Portugal"

A Agência NP completou um novo quadro de chefias, ao mesmo tempo que o seu Conselho de Redacção aprovava o plano de reestruturação apresentado pelo director Jsoé Manuel Barroso.

«A qualidade em detrimento da quantidade, o perfil próprio do produto NP e a insistência em serviços como o africano e o económico-social» fazem parte do plano que recolheu o parecer favorável unânime dos representantes dos jornalistas da Agência «Notícias de Portugal».

O Conselho de Redacção também deu parecer favorável (por quatro votos a favor e uma abstenção) à nomeação do jornalista Luís Paixão Martins para chefe de Redacção.

A maioria dos antigos coordenadores, que tinham apresentado as respectivas demissões há cerca de vinte dias, foi agora chamada para novas funções de chefia, numa linha hierárquica clara.

O Serviço Nacional tem como principais responsáveis Francisco Neves (chefe) e Vítor Catanho (adjunto) e o «internacional» Francisco Fraga da Silva (chefe) e Carlos Marques (subchefe).

Fernando Oliveira passou a chefiar o Serviço Económico Social (que é agora criado) e Mário Moura continua à frente do Desporto.

A Redacção da noite é dirigida por Ricardo Romão e o «desk» comunidades por António Amorim. O Centro de Documentação é coordenado por João Pedro Martins.

TOTOBOLA FAZ «MARCAÇÃO CERRADA» AOS MILIONÁRIOS — DESTA VEZ FORAM MAIS SETE!

É verdade. Este ano, o TOTOBOLA parece que não quer deixar descansar os seus apostadores. Em semanas quase que consecutivas vem fazendo MILIONÁRIOS. E as quantias ganhas não são de desprezar!

Desta vez foram mais sete!, que arrecadaram cada um a bonita importância de 4.192.288$00.

E tão pouco é pequena a quantia que coube a cada um dos 12 acertos. Em número de 498, ganhou, cada um, 58 928$00.

Quanto aos 11 acertaram 12 027 e cada 11 acertos valeu 2 440$00.

Dos MILIONÁRIOS do Concurso n.º 10, dois são anónimos de Santo Tirso e Lisboa, respectivamente.

Quanto aos outros, conseguimos localizar o Senhor Manuel Borges da Cunha, agente do TOTOBOLA, que «faz entradas para incrementar o jogo» — só que,desta vez, não ficou com nenhuma, o que não impediu de «se sentir extremamente feliz pelos seus clientes».

Não localizámos o Senhor Joaquim Lobo, de Portimão, mas como o ALGARVE esteve inspirado neste Concurso, chegámos à fala com outro Algarvio, o Senhor António Ramos, de S. Bartolomeu de Messines, que, espante-se!, teve 2 trezes.

«Joquei forte esta semana , pois tinha fé que ganharia alguma coisa», confidenciou-nos este escriturário, de 59 anos, casado e com um sobrinho ao seu cuidado. «Vou comprar uma casa e um carro», respondeu-nos sem hesitação, quando lhe perguntámos o que ia fazer ao dinheiro.

Tranquila, mas extremamente emocionada, estava a D. Marília Araújo, esposa do sr. Manuel Anibal Viegas, o nosso sétimo milionário. Radicados há menos de um ano em Portugal, e provenientes de Angola, ele mecânico e ela doméstica, têm um «ranchinho» de 4 crianças, e viram, inesperadamente, a sorte bater-lhes à porta.

«Estávamos a construir uma casinha, mas o dinheiro chegara quase ao fim, e não sabíamos o que fazer! Isto, agora, quase que foi milagre!».

Motivados pelas notícias que haviam lido sobre a MILIONÁRIA da Baixa da Banheira — recorde-se que foi a maior milionária de sempre — «apostaram no tudo ou nada e ganharam!»

Faça também como este MILIONÁRIO.

Quando acabar de ler esta notícia, «corra» ao agente do TOTOBOLA mais próximo e jogue no tudo ao nada! Talvez, para a semana, estejamos aqui a falar do «seu milagre»!

— Que pena não ter «entrado» nesta entrada! Mas estou feliz na mesma! — disse-nos o Agente premiado

CDS suspeita das intenções do PS e PSD

Inaceitável em ano de eleições a revisão de leis eleitorais...

A Comissão Directiva do CDS considerou ontem «inaceitável» que os partidos da coligação pretendam rever legislação eleitoral em ano de eleições.

Os centristas afirmam — em comunicado emitido no final da reunião da sua CD — que a intenção anunciada pelo PS e PSD em rever a legislação eleitoral «levanta as maiores suspeitas».

O documento acrescenta que se esta intenção se concretizar representará «uma violação flagrante» do Estatuto da Oposição por esta não ter sido consultada.

«Esta iniciativa do PS e do PSD aparece devido à notória descida eleitoral que as eleições autárquicas intercalares vêm traduzindo para os partidos da coligação» — sublinham os centristas.

Outro dos pontos da agenda da reunião da Comissão Directiva do CDS foi o recente Conselho de Ministros, efectuado durante dois dias em Sintra e que, na análise do CDS, não passou «de uma análise mais publicitária do que concretizadora».

O CDS afirma que o Governo parece, apenas, pretender «aguentar a situação» até ao fim do prazo possível para uma eventual dissolução da Assembleia da República.

«O encaminhamento dos projectos do Governo não é o da concretização e em sectores importantes é mesmo o da inviabilização das soluções para os problemas» — lê-se no comunicado.

A Comissão Directiva do CDS decidiu também que o partido irá apresentar na Assembleia da República, com pedido de urgência, uma proposta de lei antiterrorista «capaz de obter o consenso das forças democráticas».

Esta estrutura do CDS deliberou ainda que as comemorações do 11.º aniversário do partido, a decorrer em Julho, estejam centradas no distrito de Braga.

Discípulo de Jardim pergunta

Vale a pena ser português com a TAP a levar tão caro?

O líder do grupo parlamentar social-democrata na Assembleia Regional da Madeira protestou contra os aumentos das tarifas aéreas, considerando-as de «atitude atentatória da unidade nacional».

Crisóstemo Aguiar, que falava no período de antes da ordem do dia, acrescentou: «como madeirense, compreendo que outros madeirenses se perguntem se vale a pena ser português».

Acusou o Governo da República de decretar aumentos na TAP, visando as regiões autónomas sem o consentimento destas e afirmou que «as razões invocadas são sempre as mesmas: a desvalorização do escudo face ao dólar».

Crisóstemo Aguiar disse que Lisboa não quer subsidiar o preço do transporte entre o Funchal e a capital, mas subsidia o transporte entre o Minho e o Algarve, por exemplo.

Adiantou que tinha sido acordado entre o governo central e o regional que só após a conclusão do estudo dos custos de insularidade seriam revistos os preços das tarifas da transportadora aérea nacional, «mas não foi assim que aconteceu».

«Unilateralmente, o governo central aumentou as tarifas, num desprezo absoluto pela sorte dos madeirenses, pela balanças de pagamentos, uma vez que o destino dos turistas do continente será a Espanha» – salientou.

Disse ainda que os madeirenses não são ouvidos, mas têm que pagar: «Continuamos a ser o campo fácil de solução para empresas inviáveis».

Crisóstemo Aguiar referiu ainda que oito anos de autonomia têm mostrado que esta é o melhor remédio para a unidade nacional de Portugal e o pior veneno para o separatismo: Acrescentou que «de vez em quando, somos surpreendidos por posições tomadas a nível do governo central ou da Assembleia da República que mostram um desconhecimento, talvez desprezo, pelos poderes que nos estão estatuídos, pelos direitos que temos como portugueses» – concluiu.

Mudanças sociais no Portugal de hoje

No Auditório 2 do edifício da Fundação Calouste Gulbenkian, terá início amanhã, quarta-feira, dia 13 de Março, um Colóquio sobre «Mudanças Sociais no Portugal de Hoje». Preparado pelo antigo Gabinete de Investigações Sociais (GIS), na sequência de outros colóquios sobre «O Século XIX em Portugal» (1979) e «A Formação de Portugal Contemporâneo» (1981), e com o apoio da Comissão Organizadora das Comemorações do Dia da Liberdade, o colóquio é promovido pelo Instituto de Ciências Sociais e tem como presidente da Comissão Organizadora o professor Adérito Sedas Nunes.

No dia 13 de Março, de manhã, após a abertura dos trabalhos, sob a coordenação do dr. Edgar Rocha, do ICS, haverá uma sessão sobre as Novas Condições da Vida Económica. Farão comunicações: o dr. José Félix Ribeiro, dr. Lino G. Fernandes e dr. Eduardo Ferro Rodrigues, «Especialização Internacional e 'contrainte' externa na economia portuguesa», profs. doutores Armando Antunes de Castro e João Ferreira de Sousa, «As relações externas na dinâmica política e económica nacional nos anos 80»; dr.ª Aida Valadas de Lima, «Emprego, rendimento e 'welfare' em Portugal, ao longo da última década»; doutora Isabel de Sousa Lobo, «Estrutura social e produtiva e propensão à subterraneidade no Portugal de hoje». De tarde, sobre a «Transformação na Composição Social da Populeação», e sendo os trabalhos coordenados pelo prof. doutor João Ferreira de Almeida, apresentarão comunicações, dr. João Machado Ferrão, «Recomposição social e estruturas regionais de classes»; dr. António Firmino da Costa «Espaços urbanos e espaços rurais: interferências recíprocas, classes e identidades culturais»; dr.ª Maria João Rodrigues, «Aspectos da recomposição dos mercados de trabalho»; prof. doutor Rogério Roque Amaro, «Reestruturações espaciais, sociais e económicas na sociedade portuguesa os últimos 10 anos: o caso dos emigrantes regressados».

Os trabalhos prosseguem no dia 14 de Março. Na sessão da manhã, sendo coordenador o dr. Luís Salgado de Matos, apresentam comunicações, dr. Joaquim Aguiar, «Partidos, estruturas patrimonialistas e poder funcional: a crise de legitimidade»; dr. Agostinho Roseta, «Dos Grémios à Confederação Nacional do Patronato: hesitações e ambiguidades»; José Pedro Castanheira, «Os sindicatos e a vida política»; dr. Manuel de Lucena, «Estado e sociedade civil: o problema do neocorporativismo». De tarde, com coordenação do prof. doutor Manuel Villaverde Cabral, sobre as «Novas Condições da Actividade Estatal», serão comunicantes: prof. doutor Boaventura de Sousa Santos, «Estado e sociedade na periferia do sistema mundial: o caso português»; prof. Lawrence S. Graham, «A Administração Pública central e local: continuidade e mudança»; prof. dr. António da Silva Leal, «As políticas sociais no Portugal de hoje», dr. Pierre Guibentif, «As transformações políticas como revelador da materialidade do poder: discursos e aparelhos em questão».

No dia 15 de Março, a sessão é dedicada ao tema «População e Família num Portugal em Mudança», sendo coordenador o prof. doutor, J. Manuel Nazareth; e, são «Comunicantes», os prof. doutor Fernando de Sousa, «A demografia da população portuguesa no século XX: principais linhas de evolução e transformação»; prof. doutor Óscar Soares Barata, «Demografia e evolução social em Portugal»; prof. doutor, Joel Serrão, «Emigração e mudança social no Portugal contemporâneo», prof. doutor Eurico de Figueiredo, «A família e o conflito de gerações numa sociedade em mudança». De tarde: o tema será «A Escola e a Juventude em Evolução: Imagens e Realidades», sob a coordenação do prof. doutor Miguel Esteves Cardoso, e com comunicações da dr.ª Maria Teresa Ambrósio, «Aspirações sociais e políticas educativas: 1974-1984»; prof. doutora Maria da Conceição Pinto, «A imagem da escola na juventude: 1974-1984»; dr.ª Maria Luísa Schmidt, «A evolução da imagem pública da juventude portuguesa: 1974-1984»; dr. Manuel Braga da Cruz, «A participação política da juventude portuguesa: resultados de um inquérito».

As sessões terão início às 9.45 h, com dois tempos de trabalho de manhã e de tarde.

Estados-Maiores Ibéricos debatem em Madrid a cooperação militar

Delegados oficiais das Forças Armadas de Espanha e de Portugal iniciaram em Madrid, os trabalhos da Trigésima Primeira Reunião de estados-maiores peninsulares que se prolongam até ao próximo dia 15.

A delegação portuguesa é chefiada pelo general Paulino Correia e a espanhola pelo general Miguel Iniguez del Moral.

Nesta reunião serão tratados assuntos relacionados com a cooperação «técnico-militar» entre as Forças Armadas dois países, intercâmbio profissional, exercícios tácticos conjuntos, visitas, troca de experiências e informações e formação profissional.

As reuniões celebram-se anualmente, de forma alternada, em cada um dos países.

A realização destas reuniões está prevista pelo Tratado de Amizade e Cooperação entre Espanha e Portugal, estabelecido em 1977, em substituição do «Pacto Ibérico».

Enquanto noutros campos as relações luso-espanholas têm experimentado dificuldades, no campo das Forças Armadas foram «sempre boas e efectivas e é neste espírito que decorre a actual reunião», comentaram fontes da delegação portuguesa.

«Em anos anteriores foi tratada a questão da NATO, mas desta vez o tema não está previsto atendendo a que a posição espanhola está pendente do resultado final do referendo popular previsto para o próximo ano», indicaram as mesmas fontes.

A proposta espanhola de chegar a um acordo de cooperação militar mais amplo do que as reuniões dos Estados-Maiores peninsulares, questão levantada em reuniões anteriores foi abandonada também.

Os temas incluídos no programa de trabalhos só «estritamente de âmbito de cooperação militar, com a análise do cumprimento das iniciativas estabelecidas para o exercício anterior e a aprovação de um programa de actividades para este ano».

Os temas de política de defesa são competência dos respectivos ministros, pelo que não entram no âmbito das reuniões periódicas dos Estados-Maiores.

EUA não podem estacionar armas nucleares nos Açores

— *diz Álvaro Monjardino (PSD)*

Os acordos técnicos da Base das Lajes não vão a plenário da Assembleia da República antes de ser ratificada nos Açores a proibição de armamento nuclear, disse em Angra do Heroísmo Álvaro Monjardino.

O ex-presidente do Parlamento Regional é de opinião que os acordos em questão deviam ser considerados como «tratados internacionais» e que o seu debate no Parlamento nacional surge como consequência dos diplomas conterem matéria que só pode ser ratificada pela Assembleia como isenções de jurisdição portuguesa e sanções fiscais.

Para Álvaro Monjardino, o acordo assinado em Maio de 1984 sobre o controlo de armamento nas Lajes «é perfeitamente claro quando diz que os Estados Unidos podem armazenar e manter munições e explosivos condicionados nos Açores».

O deputado do PSD ao Parlamento açoriano explicita que a cláusula do acordo técnico das Lajes «não proíbe expressamente armas nucleares, mas define claramente o tipo de armamento que pode ser utilizado, e que exclui a passagem de armas nucleares».

Monjardino reconhece que toda esta problemática «vai levantar polémica» na Assembleia da República, e acrescenta que a apresentação do acordo em plenário do Parlamento nacional surge como recomendação da Assembleia Regional dos Açores.

assembleia da república

Sessão com o novo Regimento tem sete diplomas em agenda

A sessão de hoje da Assembleia da República, a primeira que se realiza após a entrada em vigor do novo regimento, tem sete diplomas inscritos na ordem de trabalhos.

A votação de um pedido de urgência para uma proposta da Assembleia Regional da Madeira (sobre os tribunais da região) e a apresentação de um projecto de lei do PCP (sobre produção e distribuição de leite) são os primeiros assuntos da ordem do dia.

Segue-se a proposta de autorização do Governo a definir ilícitos criminais (cuja discussão começou na semana passada) e uma outra proposta de lei de isenção de taxas alfandegárias para as importações destinadas ao Instituto de Emprego e Formação Profissional. A seguir, figura na agenda uma outra proposta para autorizar o Governo a legislar sobre as carreiras dos funcionários da administração central e local.

A votação final global do projecto de lei do CDS de defesa do património cultural é o ponto seguinte da ordem de trabalhos.

Finalmente, encontra-se para confirmação a proposta de lei das remunerações dos titulares de cargos políticos que o Presidente Eanes vetou recentemente.

Novo regimento

O novo regimento interno do Parlamento – que vai alterar drasticamente o seu funcionamento – entra hoje em vigor, dois anos depois de iniciado o processo da sua revisão.

O diploma, uma resolução da Assembleia da República, foi ontem publicado num suplemento à primeira série do «Diário da Assembleia da República» com a data de 6 de Março.

O novo regimento prevê que as decisões da conferência dos líderes parlamentares, que até agora eram tomadas por consenso, passem a ser adoptadas por maioria.

Esta alteração diminui o peso dos pequenos partidos e da própria oposição no processo de tomadas de decisões sobre agendamentos, calendarizados dos debates, distribuição dos tempos globais para os debates e organização dos plenários.

O novo regulamento acaba com as declarações de voto orais em grande número de circunstâncias e faz baixar de um terço para um quinto o «quorum» mínimo de funcionamento (não de decisões) da câmara. Para a maioria PS, PSD e CDS, que o aprovou, o novo regimento vai permitir um mais rápido andamento dos trabalhos da Assembleia. Para o PCP, que se lhe opôs, ele representa uma tentativa de «aplicar a lei da rolha» à oposição.

Lei antiterrorista

O CDS vai apresentar no Parlamento uma lei antiterrorista, segundo revelou ontem o porta-voz da comissão directiva do partido, Miguel Seabra.

De acordo com a mesma fonte, «esse projecto de lei vai ser apresentado com pedido de urgência e com o objectivo de obter o consenso das forças democráticas representadas no Parlamento».

Miguel Seabra sublinhou que o seu partido «considera inaceitável a intenção do Governo de rever a legislação eleitoral em ano de eleições».

«Essa intenção defenderia naturalmente os interesses do PS e do PSD, partidos que em eleições autárquias intercalares vêm somando derrotas» – frisou.

Miguel Seabra esclareceu ter sido analisada durante a reunião da comissão directiva a recente reunião do Conselho de Ministros realizada em Sintra, e disse, a propósito, que a prática do Governo é carecterizada «pela inviabilização das soluções dos grandes problemas nacionais».

No decorrer da reunião foi decidido que as comemorações do 11.º aniversário do CDS (19 de Julho) se realizem em Braga.

A reunião da Comissão Directiva foi presidida por Lucas Pires e contou com a presença de treze membros.

DELEGADOS DE PUBLICIDADE
PRECISAM-SE

Para empresa gráfica com várias publicações de grande expansão.

Pretende-se pessoas que obedeçam aos seguintes requisitos:

1 – Bom nível cultural;
2 – Gosto pelas relações públicas;
3 – De preferência com alguns conhecimentos da actividade publicitária.

OFERECE-SE:
— Ordenado + comissões + subsídio de deslocação.

Resposta ao n.º 3101 deste jornal

APENAS 10 DIAS
OFERECEMOS MÓVEIS ESTOFOS
MAIS DE 50% DE DESCONTO PARA RENOVAÇÃO TOTAL DE «STOCKS»
INTERDECO
AV. ALMIRANTE REIS, 89-A — LISBOA

Comemorando Dia do Comando Distrital de Lisboa

PSP antecipa desagrado

O comandante interino distrital de Lisboa, tenente-cororonel Teotónio Pereira, afirmou ontem que receia que o estatuto da PSP não salvaguarde os anseios do pessoal desta corporação.

Ao discursar na comemoração do Dia do Comando Distrital de Lisboa, Teotónio Pereira disse que «não é sem receio» que se aguarda a publicação dos estatutos da PSP, «admitindo-se que não corresponda ao que dele se esperava por não salvaguardar, no essencial, as ambições do pessoal policial e funcionários civis, inclusive os próprios militares que aqui prestam serviço».

Teotónio Pereira fundamentou esta afirmação «nos comentários que imediatamente foram surgindo e deixaram transparecer uma certa frustação, restando uma ténue esperança de que possa ainda vir a corresponder ao diploma por todos ambicionado».

O comandante interino distrital de Lisboa da PSP referiu ainda que «algo se poderá dizer também sobre a ausência de legislação adequada a uma maior eficiência e menor perturbação o que, infelizmente, tarda a surgir».

Nesta perspectiva, Teotónio Pereira frisou que o prazo de 120 dias que o Governo tinha para regulamentar a Lei dos Sistemas de Informações já expirou, sem que se concretizasse essa regulamentação.

«Sem um eficiente Serviço de Informações, não podemos esperar grandes êxitos no combate ao crime organizado, terrorismo, alta violência, com sequestro ou rapto, mesmo que se disponha de pessoal altamente treinado e equipado», afirmou.

Referenciando os problemas que mais afligem a PSP, o comandante distrital interino de Lisboa afirmou que a população «tem o direito de saber das suas limitações e dos motivos que impedem uma maior eficiência» desta Polícia.

Falta de meios humanos e materiais, instalações inadequadas e ausência de alguns diplomas legais que «urge publicar», foram as limitações à acção da PSP apontadas por Teotónio Pereira.

Há um mínimo sem o qual corremos o risco de ser ultrapassados, com prejuízo notório do cumprimento das várias missões que nos estão cometidas», acentuou.

A cerimónia foi presidida pelo comandante geral da PSP, brigadeiro Almeira Bruno, tendo sido prestada homenagem ao comandante Ferreira do Amaral e a todos os mortos da PSP e distribuídas medalhas a vários elementos da corporação.

Na Madeira

Matou o genro à facada

Ao regressar a casa na freguesia de Campanário, na Madeira, o jovem António Torres Cardoso, de 29 anos, foi agredido à faca pelo sogro vindo a falecer pouco depois.

A vítima, que era natural de Gondomar, tivera de manhã um desentendimento com o pai da sua mulher mas parecia que o assunto ficara sanado antes de ir para o trabalho.

De volta a casa, onde ambos viviam, o sogro, de apelido Teixeira surpreendeu o genro e sem qualquer palavra mais agrediu-o à facada.

As autoridades policiais madeirenses tomaram conta da ocorrência.

Tónica na "defesa das nacionalizações"

Dois comunicados das FP-25 sobre as sete bombas de ontem

O conjunto das sete bombas que ontem deflagraram em Évora, Lisboa e Queluz de Baixo foi objecto de dois comunicados distintos, mas deixados por um porta-voz das FP-25 no mesmo envelope, com destino ao «Diário de Lisboa». Ambos os documentos, no entanto, fazem tónica na «defesa das nacionalizações», como tema base da acção desencadeada na madrugada de ontem.

«Estas acções inserem-se na defesa das conquistas do 11 de Março, nomeadamente o aniquilamento dos grandes monopólios e latifúndios, permitindo aos trabalhadores estabelecer algum controlo sobre sectores vitais da nossa economia» – lê-se num dos comunicados.

«Trabalhadores das indústrias têxteis e eléctricas do distrito de Évora, organizados nas FP-25 de Abril, levaram a cabo três acções de retaliação contra os bens dos administradores da multinacional Siemens e da Lee-Portugal Confecções» – eis como começa o segundo comunicado.

«Os operários não podem deixar impunes as arbitrariedades cometidas nestas empresas ao serviço do capitalismo internacional» – prossegue este segundo documento que pormenoriza: na Lee, «os capitalitas impõem uma repressão desenfreada de medo e instabilidade»; quanto à Siemens, lucra milhões e milhões de contos «à custa de explorar milhares de outras famílias em países subdesenvolvidos».

Ainda sobre a Siemens, diz o comunicado das FP-25, «em Portugal, é de cortar à faca o ambiente que se vive dentro da fábrica. Para a administração, os trabalhadores não são pessoas mas sim objectos».

O outro documento refere a evolução política decorrente do 25 de Novembro, caracterizada por «um verdadeiro assalto às empresas nacionalizadas, permitindo a sua descapitalização e ruptura financeira, abrindo caminho para a reprivatização de sectores chave da economia, assim como a criação de novos monopólios».

Quatro palavras de ordem: «Pela defesa das nacionalizações»; «abaixo este Governo lacaio do capital monopolista»; «em frente com o Exército Revolucionário»; «a luta continua».

PCP e sindicatos repudiam

A comissão concelhia de Évora do PCP repudiou os atentados bombistas ocorridos na madrugada de segunda-feira nesta cidade, e acusa os governantes de «permitirem o bombismo à solta».

Em comunicado, aquele organismo afirma que «não deixa de ser bastante sintomático que estes actos terroristas tenham lugar num dia em que são decorridos 10 anos sobre a investida reaccionária do 11 de Março de 1975».

O documento do PCP de Évora sublinha que «os actos terroristas nada têm a ver com a luta dos trabalhadores e do povo alentejano», ao mesmo tempo que afirma ser urgente demitir o Governo.

Também a União dos Sindicatos de Évora (USE) repudiou os atentados e exigiu o apuramento das responsabilidades e a condenação dos seus autores.

Na opinião desta estrutura sindical, sempre que os trabalhadores do distrito de Évora se preparam para sair à rua, «as provocações terroristas aparecem, em véspera da jornada de luta de 16 de Março».

O documento da USE refere que «os actos bombistas e terroristas nunca serviram a luta dos trabalhadores, antes sempre serviram a direita reaccionária».

Por sua vez, o Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas repudiou também os atentados bombistas ocorridos de madrugada em Évora e exigiu o apuramento das responsabilidaes e a condenação dos seus autores.

Em comunicado, também subscrito pela Comissão Intersindical da empresa Siemens/Évora, aquele sindicato manifestou preocupação «pela crescente escalada bombista e terrorista que se está a reimplantar, numa altura em que o movimento sindical unitário tem acções de massas programadas».

Segundo o documento, «os trabalhadores não aceitam que as suas lutas saiam denegridas por acções terroristas que servem os objectivos da direita reaccionária».

«Os trabalhadores e as suas organizações de classe utilizaram e utilizam os meios legais e constitucionais para a resolução dos seus problemas» – ainda segundo o que exigiu a demissão do Governo.

Autoridade Contra a Corrupção defende castigos exemplares

A Alta Autoridade Contra a Corrupção (AACC) procura que os autores de faltas da sua competência tenham um castigo exemplar, disse à ANOP uma fonte daquela instituição.

A fonte não cometou as notícias feitas pela ANOP no assado dia 8 sobre irregularidades da Alfândega de Lisboa, no montante de 34,7 milhões de contos na parte apurada, mas disse que a AACC está a investigar minuciosamente há cerca de seis meses presumíveis fraudes aduaneiras.

Em entrevista a um matutino de Lisboa, em 3 do corrente, o alto comissário, Costa Brás, já sublinhara que este tipo de irregularidades é preocupação prioritária da AACC de entre os processos em aberto.

O informador sublinhou que todas as investigações em curso na AACC «derivam não só de relatórios apresentados por entidades, mas também de diligências directas» da instituição.

«A posição da AACC – disse – é que sejam apuradas responsabilidades até às últimas consequências e os autores punidos exemplarmente.»

Outra preocupação, acrescentou, «é que não se permita que os prazos relativamente curtos, para executar acção disciplinar possa fazer prescrever a falta apurada».

A generalidade das repartições do Estado, empresas públicas, estabelecimentos bancários e outros, prevêem prazos contados sobre eventuais irregularidades, findos os quais os seus autores ficam isentos de processos disciplinares e consequentes queixas-crime quando para estas últimas haja lugar.

MONTEPIO GERAL

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS
ASSEMBLEIA GERAL
Sessão Ordinária
A realizar no edifício da Sede, na Rua Áurea, 219 a 241, em Lisboa

Convoco os sócios para se reunirem em Assembleia Geral, no local acima indicado, no dia 28 de Março de 1985, pelas 20 horas, com a Ordem do Dia que adiante se indica.

Como para a Assembleia funcionar em 1.ª Convocação é necessária, estatutariamente, a presença de mais de metade dos sócios, número que é de admitir não consiga alcançar-se, foi designado, para a Assembleia se reunir em 2.ª Convocação, às 21 horas, do mesmo dia, podendo então deliberar qualquer que seja o número de presentes.

ORDEM DO DIA

Discutir o relatório, os actos e as contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, referentes ao ano de 1984, para o MONTEPIO GERAL e para a CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA e deliberar a este respeito.

Estão patentes, a partir do dia 13/03/85, nos escritórios deste Montepio, de harmonia com o disposto no n.º 2 do Art.º 38.º dos Estatutos, os documentos e os livros relativos às contas.

——— * ——— * ———

Conforme as disposições estatutárias, não podem fazer parte da Assembleia Geral, com excepção dos números 36 537 a 36 581, 36 583 a 36 587, 36 623 a 36 629, 36 659 a 36 663, 36 669 a 36 673, 36 683, 36 684, 36 725 a 36 727, 36 742, 36 751 a 36 758, 36 786 a 36 788, 36 809, 36 810, 36 860, 36 887, 36 916, 36 917, 36 940, 36 963, 36 994, 37 028, 37 029, 37 053 e 37 054, os sócios com numeração superior a 36 536.

Lisboa e Montepio Geral, em 12 de Março de 1985.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Dr. Fernando Cruz

SOGELIVRE – SOCIEDADE GESTORA DE ENSINO LIVRE, SARL
Rua Vitor Cordon, 41-47 — 1200 Lisboa
Telefs. 368837, 371722, 371723, 371783, 373771 e 373772

UL

ESCLARECIMENTO

A Administração da «SOGELIVRE — SOC. GESTORA DE ENSINO LIVRE, SARL» e a Direcção da «UNIVERSIDADE LIVRE, COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE, LIMITADA», profundamente chocadas com o facciosismo e a distorção da verdade que norteou a reportagem sobre a «**UNIVERSIDADE LIVRE**» transmitida no Telejornal das 20 horas de sexta-feira, 8 de Março de 1985, vêm manifestar o seu mais veemente repúdio por tal forma de jornalismo e tornar público que processarão judicialmente quer a Radiotelevisão Portuguesa, quer os autores de algumas afirmações gravemente caluniosas nele transmitidas, nomeadamente os Profs. Gonçalves de Proença e José Júlio.

Como único esclarecimento a prestar desde já em abono da verdade e para tranquilidade dos alunos e pais de alunos da «**UNIVERSIDADE LIVRE**», declara-se que é falso que no Departamento de Direito de Lisboa não haja qualquer Professor Catedrático, podendo assegurar-se que existem já neste momento no seu quadro docente mais Professores Catedrátios do que antes da crise.

Aliás, não só Professores Catedráticos podem ensinar Direito, mas também Juízes Conselheiros o sabem fazer, e é até positivo que cadeiras como Economia Política sejam regidas por Doutores em Economia, ainda que não juristas.

Salienta-se ainda que todas as medidas tomadas pela Reitoria para resolução dos problemas criados a centenas de alunos pelo ex-Director Soares Martinez tiveram o apoio unânime dos Conselhos Universitário e Pedagógico, órgãos máximos da Universidade.

A terminar, sublinha-se que o funcionamento das aulas no referido Departamento está já assegurado, não obstante a greve tristemente desencadeada por alguns professores, legalmente substituídos.

SOGELIVRE – SOC. GESTORA DE ENSINO LIVRE, SARL
Manuel Arnao Metello

UNIVERSIDADE LIVRE, CRL
António da Cruz Rodrigues

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa** está a venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

MINISTÉRIO DA SAÚDE
HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO

Concurso n.º 3-0808/85
FORNECIMENTO DE MATERIAL PARA MICROFILMAGEM

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 1 de Abril próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11,30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 4 de Março de 1985.

O CHEFE DO SERVIÇO
Ilídio Luís de Sousa

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
16.º JUÍZO
ANÚNCIO

FAZ-SE SABER, que pelo 16.º Juízo Cível de Lisboa e 2.ª Secção, nos autos de Execução de Sentença com o n.º 5253-A-/83, que Companhia de Seguros Império, EP, com sede na Rua Garrett, n.º 62, em Lisboa, move contra JOSÉ OLIVEIRA BALTAZAR LEITE, residente na Rua Oriental, 1581, Perafita, Matosinhos, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado, para no prazo de dez dias, findo o daqueles éditos deduzirem os seus direitos na Execução de Sentença acima referida desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
(Ilegível)
O ESCRIVÃO ADJUNTO
Joaquim Dias Carvalho

DL 12/3/85 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA SEGUNDO JUÍZO
ANÚNCIO

Pela 3.ª Secção do 2.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, correm éditos de 30 dias contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando o réu abaixo identificado para, no prazo de 20 dias posteriores aos dos éditos, contestar o depósito, nos termos do disposto do Art.º 1.025.º do Código de Processo Civil.

Proc. ACÇÃO ESPECIAL DE CONSIGNAÇÃO EM DEPÓSITO — N.º 9673 — 3.ª Secção, em que são:

AUTORA: — COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP

RÉUS: — JOSÉ DE SOUSA, ausente em parte incerta e com última morada conhecida na Rua do Alecrim, 102 — Senhora da Hora — Matosinhos, e Outros.

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1985.
O JUIZ DE DIREITO
Lino Augusto Pinto
O ESCRIVÃO-ADJUNTO
J. Marques de Matos

D.L. 12/3/85 — 1.ª PUB.

HELENA VAZ DA SILVA

O que é importante é dar instrumentos às pessoas para que elas possam alargar os seus possíveis: o campo do possível é muito mais vasto do que habitualmente se julga...

MESA DL

O Centro Nacional de Cultura situa-se entre a Universidade e o 'Um, dois, três!'

Helena Vaz da Silva é a segunda entrevistada à «Mesa DL» do «Faz Figura». Responsável e animadora do Centro Nacional de Cultura, diz-nos que ele se situa entre a Universidade e o «Um, Dois, Três» e recorda a experiência da revista «Raiz e Utopia», que dirigiu. A experiência americana do voluntariado como modo de vivificar instituições culturais é outro dos temas abordados nesta conversa.

Não se esquivou à entrevista por uma questão de princípio, mas já se tem arrependido de não se esquivar: «É que — escrevenos depois da conversa — a lei das entrevistas obriga a sensacionalismos e afirmações bombásticas que não são muito do meu feitio. Sou não-dogmática e não-agressiva no contacto. Prefiro o tom convivial e por isso, por escrito, resulta às vezes em conversa mole... porque não se ouvem os silêncios, talvez. Se calhar esta vai sê-lo. Ou parecê-lo, sei lá...»

Nos últimos anos temos ouvido muita gente dizer que está farta da política, mas é raro ouvir alguém dizer que «se fartou da cultura como da política». Helena Vaz da Silva, principal animadora do Centro Nacional de Cultura, transporta consigo um itinerário que passa pela direcção da «Concilium» e da «Raiz e Utopia», pela responsabilidade editorial da revista do «Expresso» e não se limitou a dizê-lo: escreveu-o, há semanas, numa crónica de jornal. Perguntámos-lhe o que queria dizer exactamente. Riu-se:

— O que eu queria dizer é que não é importante que nós multipliquemos actos culturais, mas sim que os que fazemos sejam bons, significativos e úteis. Que a cultura seja um caminho e uma condição. É o que tentamos fazer no CNC. Dar às pessoas instrumentos, permitir-lhes que se «polipolarizem» face a leituras do real diferentes e contraditórias, levá-las a alargar a abertura a vários possíveis, a descobrir que o possível é muito mais vasto do que alguma vez pensaram.

A conversa engrenou assim, a partir daqui.

— Essa ideia de cultura faz-me pensar em Illitch e na escola de Cuernavaca, nos anos 70.

— Eu fui uma grande «fã» do Illitch. Agora já não sou porque acho que ele parou, ficou no mesmo sítio onde estava em 1972.

— A «Raiz e Utopia» era um lugar de encontro de opções marginais do ponto de vista social e político. A sua passagem para o Centro Nacional de Cultura corresponde a uma «entrada para as instituições», a uma espécie de fim do Maio de 68?

(Ri-se de novo, lembrando que em Maio de 68 estava em Paris).

— Isso é verdade num certo sentido. A «Raiz e Utopia» não foi à falência por falta de dinheiro: as suas edições esgotaram sempre... Foi o projecto que se «esgotou». Em vez de dar voz a todas as marginalidades possíveis, passou a ser preciso fazer coisas que tivessem muito mais ligação ao real. Foi uma descida à rua, passar a estar perto das pessoas que tinham medo, ou raiva, à cultura.

— Esse itinerário foi apenas seu?

— Não. Por exemplo, recebi há dias um projecto do Centro de Estudos Judiciários onde colabora a maior parte dos animadores da «Raiz e Utopia», analisando e criticando sistemas prisionais, etc. É outro passo de ligação à realidade. E foi preciso viver a experiência da «Raiz e Utopia» para se poder dar esse salto, participar no sistema de outra maneira.

— Você quer dizer que a «Raiz e Utopia» era uma maneira de viver no ideológico, e que a entrada nas instituições é uma espécie de fim da ideologia?

— ... Mas nós estamos a viver uma moda anti-ideológica. Nesse aspecto creio que me limitei a absorver o ar do tempo e a viver esta nova época. Mas não há dúvida que é muito importante tentar canalizar de algum modo a enorme energia que por aí circula, a energia das pessoas.

— ...?

— Há países estrangeiros que souberam canalizar essa energia, por exemplo os EUA. Eles canalizam a energia das pessoas anónimas através do voluntariado. O voluntariado faz funcionar totalmente a maioria das instituições culturais. E os voluntários não são apenas as pessoas mais idosas, que a família ou o trabalho ocupam menos, e que assim mantêm uma relação com a vida e com a realidade. São também os mais jovens — estudantes são aos milhares — que assim acedem directamente à experiência das instituições. Mas claro que isso faz parte do «curriculum» escolar deles. Se trabalham numa biblioteca, num arquivo ou num museu, isso conta para a sua avaliação... e, evidentemente, aprendem muito mais do que se o ensino se limitasse às aulas, a uma atitude passiva.

— Essa gente não é remunerada de qualquer maneira?

— Não. Eu perguntei-lhes. Para eles o que conta é não entrarem no mundo de uma profissão sem apresentarem experiência. No fundo é como retomar a ideia do serviço cívico, de outro modo. Bem mais útil do que o ensino passivo, faz viver as instituições e não custa dinheiro. Há tanta coisa que se pode fazer com um orçamento mínimo... é uma questão de mudança de mentalidade.

— Porque nunca vingaram ideias desse tipo, entre nós?

— Não é fácil responder... Creio que uma das nossas características mais dramáticas é a falta de persistência, a falta de capacidade para dar continuidade às coisas. Mesmo a nível político isso acontece — é hoje um facto amplamente reconhecido. Revistas, galerias de arte, restaurantes, damos-lhe uma existência fugaz. Não há a força de continuar.

Nós vamos a qualquer museu e não há guias, não há documentação disponível... Muitas destas coisas poderiam talvez auto-suportar-se, pelo menos em metade do seu orçamento, mas ninguém pensa nisso...

— O Centro Nacional de Cultura não está em posição de tomar iniciativas como essas?

— Justamente, penso fazer em breve uma proposta de abertura de lojas de museus, e propor também um concurso destinado aos artistas plásticos para que eles possam participar com tudo o que façam. As lojas poderiam ser mantidas por grupos de pessoas, em boa parte com base no voluntariado...

— Como é que o Ministério da Cultura apoia o Centro?

— Como pode. Por exemplo, o facto de me ter requisitado ao meu órgão de comunicação social e de me dar, no Centro, inteira liberdade de trabalho, é um óptimo apoio. Se eu estivesse a cumprir um horário num emprego «normal» não poderia dedicar-me ao Centro como faço.

— O CNC mantém um contacto íntimo com Universidades? As Universidades têm-se mostrado interessadas na sua actividade?

— Os universitários reconhecem-se por certos sinais comuns. Há um tom, palavreado, uns tiques que os anunciam à distância. Como as fezes ralas anunciam os dentes do bebé. Eu não pertenço a essa raça, embora a ache útil, para a acção do CNC, nomeadamente. A vocação do CNC é um pouco especial: tenta equilibrar-se ente a Universidade e o «Um, dois, três».

— O CNC promove sobretudo visitas, actualmente. Quer dar-nos uma ideia de que outras actividades realiza?

— Antes de mais, cedemos as nossas instalações a toda a espécie de actividades. Por exemplo, está a iniciar-se, agora, um segundo curso de Arqueologia Industrial. Mas também lá funciona o Pen Club, que é um pouco o contrário do que nós pretendemos ser (eles são um clube de VIP's), os amigos de S. Carlos é curioso porque eles estão em oposição à direcção do S. Carlos, mas mantêm a sua actividade divulgando a ópera, etc.), a Esquerda Liberal... Fizemos um apelo a todas as associações, grupos, instituições, oferecendo-lhes o nosso espaço para funcionarem. Houve poucas respostas. Também oferecemos o nosso espaço a editoras para que o utilizem para lançar os seus livros, para colóquios, etc.

Mas, como sabe, o CNC tem na sua história recente (e ele já faz 40 anos em 1985!) toda a espécie de curso livres, debates, ateliers...

Quando eu tomei conta dele fazia-se lá de tudo, mas sobretudo as paredes tinham vibrações muito intensas por tudo o que se lá tinha feito e vivido. Aproveitando as vibrações das paredes, começámos também a fazer coisas...

Sabe que o José Augusto França chegou a dar lá as suas aulas de História de Arte? Depois, quando a Universidade Nova passou para a Avenida de Berna, é que ele pôde instalar-se lá, em espaço próprio...

— Há grandes projectos para o Centro, de futuro?

— Há sobretudo um projecto e um sonho que consiste em ligá-lo mais aos países de expressão portuguesa onde subsistem importantes vestígios, ou uma grande influência, da nossa cultura. África, Brasil... Eu penso que nós temos de recuperar o orgulho de ser portugueses, não deixar perder a nossa especificidade, explorar a dimensão «comunidade lusíada» de todas as maneiras possíveis.

— «Comunidade lusíada»? Você utilizaria essa expressão no tempo da «Raiz e Utopia»?

(Surpresa, risos, denegações.)

— Não. É melhor reformular essa expressão para «comunidade de língua». Mas o que quero salientar, é que Portugal não pode esquecer que criou novas realidades, que há enormes vestígios dele por muito sí-

Continua na pag. 8

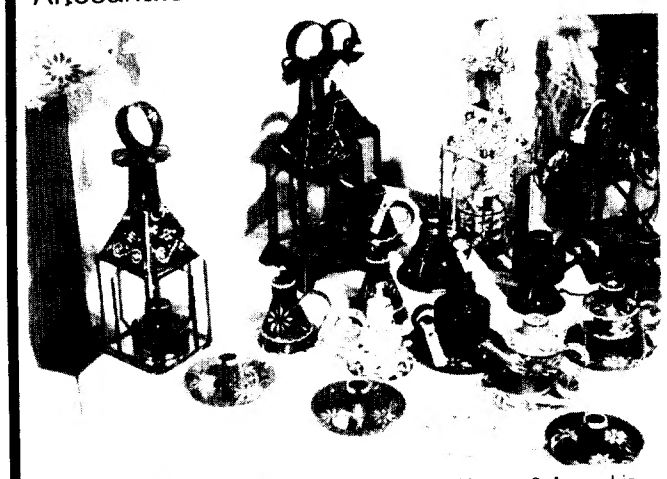
Aspectos que para mim são essenciais e dão sentido a tudo: O não dogmatismo, a abertura a vários possíveis — como atitude. A importância base da educação, hoje, em Portugal. A família, a minha família: o modo como a vivo, como conto com ela, como trabalhamos em conjunto, os nossos projectos comuns presentes (CNC) e futuros (uma escola a fazer com a minha filha). A importância e a dificuldade de ser português e a urgência de enfrentar isso.

de ontem para hoje

Paquete «Funchal» terminou cruzeiro na América do Sul

O «Funchal», único paquete de longo curso da nossa Marinha Mercante, chegou ontem a Lisboa no regresso de uma viagem à América do Sul. O navio, que em Dezembro último iniciou a «Operação Cruzeiros» na América do Sul, com partida de portos do Brasil, transportou 156 passageiros de Santos, Rio de Janeiro e Recife. Terminada a operação, o «Funchal» iniciará no próximo dia 23, em Lisboa, os seus cruzeiros com destino aos portos de Gibraltar, Ceuta e Casablanca. O paquete, da Companhia de Transportes Marítimos (CTM), é explorado em regime de afretamento por uma agência de viagens portuguesa.

Artesanato do Minho em Lisboa



Na galeria da Interlivro/Arte (Rua Pedro Nunes, 9-A, em Lisboa) encontra-se patente ao público uma exposição coordenada por Jota e subordinada ao tema «Artesanato do Minho em Lisboa». Na mostra estão à venda mantas e tapetes do Minho, latoaria artística de Barcelos, Bordados de Viana, linhos de Braga, grês de Viana e cerâmica de Júlia Ramalho.

Alvejou o rival com três tiros

Ao ver a sua antiga namorada acompanhada de outro rapaz, o pedreiro Zeferino de Oliveira, de 27 anos, encheu-se de ciúmes e disparou sobre o seu rival três tiros com uma pistola de gás adaptada. A cena passou-se em Perozelo, nos arredores de Penafiel, tendo o alvejado, Francisco Avelino Sampaio da Silva, de 20 anos, ficado ferido ainda que sem gravidade. Quanto ao agressor foi detido pela GNR.

Apreendidos 25 mil contos de contrabando

Cerca de 25 mil contos de artigos de contrabando foram apreendidos durante as duas últimas semanas pela Guarda Fiscal, nas zonas de Lisboa, Alcácer do Sal, Aldeia da Ponte (Sabugal), Vilar Formoso, Campo Maior, Setúbal, Barreiro e Montijo.

Centro histórico de Viana do Castelo

A Câmara Municipal de Viana do Castelo decidiu criar um gabinete de recuperação do Centro Histórico da cidade, com o objectivo de reabilitar o degradado património cultural local. O novo departamento, que irá funcionar na dependência da edilidade, integra um representante da delegação do Norte do Instituto do Património Cultural, um técnico do Planeamento Urbanístico, um artista plástico, um representante do Gabinete de Apoio Técnico e Equipamento Regional e um técnico dos Serviços de Obras da Câmara.

Sete caçadeiras roubadas na Lousã

A Polícia Judiciária de Coimbra procura identificar os indivíduos que assaltaram uma armaria localizada na Rua do Comércio, na Lousã. Os assaltantes, que levaram sete espingardas caçadeiras, entraram no estabelecimento por meio de arrombamento da sua porta principal.

Morreu jovem que caiu de um 3.º andar

A jovem Marina Clara Conduto, de 23 anos que, tal como ontem noticiámos, caíra de um terceiro andar em chamas, na Avenida da Liberdade, 224, em Lisboa, acabou por chegar já sem vida ao Hospital de S. José. A vítima que ocupava um quarto de hóspedes, estava ainda a dormir, quando o fogo deflagrou pelas 10.30 h, no saguão do prédio, onde funciona uma sauna, tendo acordado em pânico e fugido para as escadas. Ali, e acossada pelo fumo, acabou por dependurar-se de uma das janelas, de onde se precipitou para a rua. O fogo combatido pelo Batalhão de Sapadores Bombeiros foi provocado, em princípio, por um curto-circuito. Marina Conduto era filha de um casal de artistas de circo, residente em Xabregas.

Espeleólogo ferido ao cair numa gruta

José Maria Mascarenhas Rosa, um jovem espeleólogo, de Coimbra, caiu na gruta da serra do Sico, em Pousadas Vedras, tendo ali permanecido durante cerca de seis horas, até ser retirado sem sentidos pelos bombeiros de Pombal. O jovem foi depois assistido nos Hospitais da Universidade de Coimbra, encontrando-se já livre de perigo.

Jornalistas também proibidos de entrar no cemitério de Setúbal

Médico responsável pela autópsia não pôde assistir à exumação de Rolão Macedo

O médico legista dr. Francisco Cunha, responsável pela 1.ª autópsia ao psiquiatra Rolão Macedo, foi ontem à tarde impedido, tam como os jornalistas, de assistir à exumação do cadáver levada a cabo no Cemitério de Nossa Senhora da Piedade, em Setúbal. A reportagem do «DL» ainda conseguiu franquear a porta do cemitério, mas acabou por ser expulsa por um elemento da equipa dirigida pelo juiz de Instrução Criminal (JIC) de Setúbal, dr. Cid Geraldo, que integrava o representante do Ministério Público, dr. Souto de Moura, e os peritos em Medicina Legal drs. Francisco da Costa Santos e António Pedrosa. Aos trabalhos foram ainda autorizados a assistir a esposa de Rolão Macedo, Antonieta Maria Saragoça dos Santos, o tenente-coronel Margarido Gonçalves da Guarda Fiscal, e o advogado Graça Rodrigues, em representação do dr. Sequeira Lopes, patrono do soldado da GF José António Salgueiro Fernandes, indiciado e detido como presumível autor do disparo de G-3 que, na noite de 18 de Janeiro último vitimou aquele clínico, na Serra da Arrábida.

Foi o dr. Sequeira Lopes quem requereu a exumação, e a nova autópsia, ao cadáver, na óptica de que o disparo que matou Rolão Macedo foi disparado de frente para a viatura, por um terceiro homem, e não pela rectaguarda, ou seja da posição em que se encontravam os dois homens da patrulha da Guarda Fiscal.

A trajectória da bala

Recorde-se que, de início, o JIC de Setúbal considerou o soldado Salgueiro Fernandes como abrangido pelo Art.º 136 do Código Penal (homicídio por negligência, a que corresponde a pena de dois anos ou no máximo de três anos de cadeia se a negligência for considerada grosseira), tendo autorizado a sua liberdade condicional mediante caução de 50 contos. Só que, face ao depoimento posterior de Helena Primo, a senhora que acompanhava Rolão Macedo na noite da tragédia, o dr. Cid Geraldo decidiu enquadrar o soldado da Guarda Fiscal no Art.º 131 (homicídio não qualificado, susceptível de pena de oito a dezasseis anos de cadeia), ordenando assim a sua detenção.

Um guarda vigiava ontem à tarde a entrada do cemitério de Setúbal, onde decorria a exumação do cadáver do psiquiatra morto na Serra da Arrábida

Falando ontem à tarde aos jornalistas, o dr. Cid Geraldo disse ter autorizado a exumação «por ser uma diligência que pode vir a ser essencial para o aclarar do processo», caso se torne possível detectar com precisão qual a trajectória da bala que vitimou o psiquiatra Rolão Macedo». Quanto ao advogado da família da vítima, dr. Canhoto Antunes, disse não ter assistido à exumação visto a mesma tratar-se «apenas de uma peritagem».

Já no final da exumação, o dr. Cid Geraldo referiu que como segredo de justiça que é, o resultado da autópsia só será divulgado em tempo oportuno».

Pela nossa parte, esperemos que esse «tempo oportuno» seja breve, dado o impacto que o processo está a ter na opinião pública. Esperando, ainda que o significado do vocábulo exumação («tirar um corpo da sepultura, de forma a descobrir, por meio de investigações, coisas que se conservam ocultas»), tenha neste caso a sua justificação plena!...

Manuel Geraldo

Helena Vaz da Silva à Mesa DL

Continuação da pag. 7

tio. No CNC ainda não podem pensar em viagens de grupo ao estrangeiro, por exemplo, a países africanos, mas estou presentemente a tratar de uma viagem à Índia e depois se verá se é possível ir ao Brasil. Simplesmente, eu gostaria de refazer o caminho dos portugueses por esses lugares: entrar na Índia por Calicut, no Brasil por Porto Seguro, Baía...

Repare que, durante décadas, tivemos pudor de dizer que éramos portugueses. Depois, com o 25 de Abri, surgiu um certo orgu-

lho, mas foi um fogo-fátuo: já estamos a voltar à vergonha anterior, as pessoas disfarçam quando se lhes pergunta donde

são. Isto não pode ser! Qualquer dia serão os americanos e os espanhóis a decidirem o que se fará por cá. Ora, nós temos uma antiguidade cultural, nacional, que não podemos deixar morrer.

– Mas o que se faz com o antiguidade? A antiguidade serve para alguma coisa? Nós temos, pelo contrário, a sensação de que a sociedade portuguesa está a sofrer mutações muito profundas, por exemplo, com o regresso dos retornados e dos emigrantes.

– Sem dúvida que sim e temos de integrar a iniciativa e a sabedoria que trazem, caldeá-las. As autarquias, por exemplo, têm sem dúvida de produzir um grande esforço de integração. Mas não era disso que estávamos a falar. Eu referia-me à necessidades de nos afirmarmos como somos, de não escamotearmos a nossa identidade e de reconhecermos nela um estilo, uma cultura, uma maneira de estar na vida.

João Mendes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2873, arquivo n.º 95, para o estabelecimento na freguesia de Gáfete, concelho de Crato, de uma linha aérea a 30 KV com 423 metros, do poste n.º 11, da linha para o PT da Estação Elevatória de Gáfete-Crato, ao posto de transformação da Estação Elevatoria do Açude do Sor, n.º 6 da Câmara Municipal do Crato.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 28 de Fevereiro de 1985

Pel' ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO

Concurso n.º 3-0757/85

FORNECIMENTO DE ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 21 de Março próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11,30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 22 de Fevereiro de 1985.

O CHEFE DO SERVIÇO
Ilídio Luís de Sousa

Sesimbra não deixa morrer tradições populares

Vamos recuperar as cegadas? Vamos!

As cegadas — brincadeiras de Carnaval com grandes tradições sobretudo no Sul do país — constituem, como se sabe, das mais saborosas manifestações de crítica social, radicadas no jeito satírico e humorístico do nosso povo. Por circunstâncias óbvias, essas genuínas parcelas da cultura popular corriam o risco de se perder. Vai daí, a Câmara Municipal de Sesimbra meteu ombros a uma campanha de recuperação das cegadas, com resultados considerados animadores.

Em Sesimbra, pode dizer-se que as cegadas são tão antigas quanto a memória dos vivos permite recordar. Com fortes tradições nas zonas rurais do concelho, estas paródias carnavalescas, como muitos outros patrimónios da nossa cultura popular, foram perdendo aos poucos a sua expressão.

Basta recordar que, há cerca de vinte anos, saíram pelo Carnaval à volta de vinte grupos de cegadas em representação, praticamente, de todas as aldeias do concelho de Sesimbra, chegando-se a 1980 apenas com a saída de um grupo.

Foi esta situação que determinou que, a partir de 1981, a Câmara Municipal desse início a uma campanha de sensibilização junto dos grupos de cegantes, tendo como objectivo a sua recuperação.

Resultados satisfatórios

Os responsáveis da Câmara de Sesimbra consideraram, desde logo, satisfatórios os resultados obtidos, uma vez que, nesse mesmo ano, foi conseguido a participação de três grupos de cegadas. A recolha de abundante material fotográfico e o registo sonoro e em vídeo das representações permitiram, entretanto, a realização de diaporamas que desde então têm vindo a percorrer os mais diversos locais do concelho; desde colectividades e escolas. Assim, a Câmara de Sesimbra pretendeu, com este trabalho, para além da sensibilização dos próprios grupos, divulgar esta tradição junto de toda a população, tendo os grupos passado a deslocar-se à sede do concelho, com actuações bastante participadas, para além de percorrerem, como era habitual, as aldeias rurais.

Só com subsídios

Uma das dificuldades mais sentidas pelos grupos, esteve sempre relacionada com o arranjo das cegadas e dos textos e a procura de músicos para o acompanhamento das cegadas. Por exemplo, os textos vendidos por particulares chegavam a atingir custos elevados (cerca de 10 000$00), o que constituía uma barreira importante para o prosseguimento das cegadas.

Face a essas dificuldades, a Câmara Municipal decidiu subsidiar os grupos, com a atribuição de verbas, que permitissem reduzir os custos com a obtenção dos textos e também as despesas com a contratação dos músicos, que nem sempre fazem parte dos próprios grupos.

De salientar, ainda, e como consequência do trabalho de sensibilização, o interesse manifestado pelos professores da Escola Preparatória e dos cursos de alfabetização, que se propõem trabalhar com os alunos na feitura de textos e respectiva representação.

No Carnaval deste ano, foram já quatro os grupos de cegadas, em representação de Alfarim, Caixas, Zambujal e Aldeia do Meco, esperando-se que no futuro outras povoações lhes sigam o exemplo. Recorde-se que, noutros tempos, além destas aldeias, mantinham grupos de cegadas, no concelho de Sesimbra, Aiana de Cima, Aiana de Baixo, Pedreiras, Maçã e Almoinha.

No salão de Caixas, o grupo de cegadas de Alfarim (à paisana) actua para a população local

Cegadas e caldeiradas

Foi em Caixas, numa tarde de um destes surpreendentes e soalheiros dias de fim de Inverno, que um grupo de jornalistas teve a agradável oportunidade de, a convite da Câmara Municipal de Sesimbra, viver por dentro o admirável ambiente das cegadas e conviver com os seus intérpretes.

Pudemos então constatar, no lugar próprio, o entusiasmo, a dedicação, o amor à terra e às tradições, o espírito crítico e a hospitalidade daquela boa gente.

No mesmo salão de festas (tão típico das nossas aldeias) onde se dança e brinca o Carnaval, onde também se exibem as cegadas, que teve lugar uma bela jornada de convívio, com a presença do presidente da Câmara, dos cegantes e dos músicos e demais activistas na recuperação das cegadas no concelho de Sesimbra.

Primeiro almoçou-se, como mandam as regras, à boa maneira da região: os chocos com tinta, a caldeirada, a fruta da época, a apetitosa «pinga» e o pão caseiro... enquanto no pequeno ecrã de um aparelho de TV eram passados vídeos das mais recentes actuações ao vivo dos grupos de cegadas do concelho de Sesimbra.

Cegadas ao vivo

A culminar esta tao singela como autêntica jornada de convício, foi-nos oferecida uma actuação ao vivo a cargo do Grupo de Cegadas da Aldeia do Meco, que recriou para o auditório e repertório do último Carnaval.

Depois, ainda, em conversas (já de amigos) com músicos e cegantes, ficámos conscientes do entusiasmo dominante, do carinho e da entrega sem condições, das gentes das zonas rurais de Sesimbra, para que as cegadas nunca corram o risco de morrer.

Da parte da gente nova, começam a surgir os primeiros sinais de interesse pela velhinha tradição popular — condição basilar para que esta perdure por muitos e muitos anos.

Desta forma, Câmara e populações, de mãos dadas, as cegadas não serão trituradas pela fúria de algumas falsas «novas expressões culturais».

Foi o que vimos e sentimos na aldeia de Caixas, concelho de Sesimbra. Que o exemplo se reproduza, são os nossos votos.

Rodrigues Borges

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

Aproveito o tempo de antena concedido ao Governo para lhes pôr algumas questões pertinentes e flutuantes.
Refiro-me à marinha nacional.
Como sabem, a nossa marinha atravessa grave período de crise.
Dizem uns que por má gestão; dizem outros que por corrupção; dizem ainda outros, mais optimistas, que pelas duas razões ao mesmo tempo o que não deixa de ser supérfluo, pois uma só bastava.
Seja pelo que for, a marinha navega em maus lençóis. Para lhes dar uma ideia da situação, importa dizer que pagamos fretes a navios estrangeiros ***30 milhões*** *de contos por ano.*
Claro, são fretes...
Que temos nós a fazer? Há imenso tempo que me venho batendo pela inversão desses trinta quilões na indústria nacional, de modo a produzir os barcos de que precisamos tendo em vista três princípios: urgência, rendabilidade e economia.
Para tanto, constituíram-se duzentas comissões e seiscentas subcomissões com vista a determinar os tipos das embarcações que melhor se coadunam com as nossas necessidades e com os nossos fretes.
Optámos unanimente pelos seguintes:

1) ***FINN.*** *Trata-se de um barco de boas características. Pesa unicamente 145 quilos e consome pouquíssimo, devido às dimensões da vela, apenas 10 metros quadrados.*

2) ***FLYING DUTCHMAN.*** *Pesa, de facto, um pouco mais (170 quilos) e a equipagem, constituída por dois homens onera mais o frete. Oferece no entanto a possibilidade de maior velocidade o que se traduz por grande vantagem sobre a concorrência.*

3) ***STAR*** *– É uma embarcação de quilha fixa mas, como já estamos todos quilhados, tanto nos faz. Pesa 662 quilos e tem uma equipagem de dois homens. Com vento forte, é muito delicada.*

4) ***SOLING*** *Com os seus 8,20 de comprimento infunde já um certo respeito, bem como o seu peso 1035 quilos. Com vento de feição, chega a impressionar os próprios golfinhos. O seu maior inconveniente é a equipagem: três pessoas. Pode resolver-se o problema com contratos a prazo. Estou em condições de garantir que todo o esforço, no entanto, vai recair na construção de* ***WINDSURF.*** *Imaginem: apenas uma prancha e um homem na equipagem! Quer-se maior economia? Melhor do que isto, só usando – mágica da* ***Gata Borralheira****: transformando as melancias em barcos...*

Mostram-se os apoios ao padre Martins

Outro padre da Madeira contra bispo e Jardim

O pároco de Santiago, freguesia do estreito de Câmara de Lobos, tomou ontem posição pública contra o bispo do Funchal e o próprio Governo Regional nos «casos» do padre Martins Júnior e do despejo da Cooperativa das Bordadeiras de Machico. Admite-se na Madeira que outros párocos da Região Autónoma e figuras ligadas à igreja tomem idêntica posição ante o que em todo arquipélago começa a ser considerado «arbítrio» e «prepotência», segundo vários quadrantes.

Em carta ontem tornada pública, o padre, Mário Tavares, que foi contemporâneo do actual bispo do Funchal, D. Deodoro Dias e do padre Martins Júnior no seminário, diz que toma posição em termos público «porque o acto foi público e só publicamente se pode desagravá-lo».

O padre Mário Tavares, que administra a paróquia de Santiago, freguesia de milhares de habitantes, a 10 quilómetros a Oeste do Funchal, acusa peremptoriamente o bispo do Funchal, seu superior na hierarquia da Igreja, de ter funcionado com o Governo Regional, «conjugando esforços para desocupar a União das Bordadeiras e recuperar a Igreja da Ribeira Seca».

A carta que o padre Mário Tavares ontem divulgou e que neste momento corre a Região Autónoma de lés-a-lés, como de resto o pequeno jornal editado para dar conta da situação no Machico e na Ribeira Seca e levar a todos a informação que a Comunicação Social da Madeira tem silenciado, diz, noutro passo: «Parecem dois ladrões que se juntaram para fazer um assalto e repartir os despojos».

É longo a carta do padre Mário Tavares que está a suscitar reacções em toda a Madeira a diversos níveis e que deverá desencadear uma onda de apoios, até aqui mantida na expectativa, quer ao padre Martins, quer à União das Bordadeira. Noutro passo, sublinha tão importante documento que, «para se estar com o bispo, é preciso que bispo esteja com Cristo».

A propósito das posições políticas assumidas pelo padre Martins, diz a mesma carta, já na sua parte final:

«... Mesmo que o bispo não goste e não o admita, está escrito no art.° 18.° dos Direitos do Homem que todas as pessoas têm direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião».

Destinava-se à Universidade de Aveiro

Desaparecimento de ácido ameaça população de Pombal

A população do concelho de Pombal está desde esta manhã de quanto ao desaparecimento de um contentor com vinte quilos de ácido nítrico que se destinava à Universidade de Aveiro, na sequência de um acidente ferroviário ocorrido há dias, numa passagem de nível em Almagreira, entre Pombal e Soure.

A notícia de que o gás é tóxico e letal deixou algumas pessoas preocupadas não só na vila de Pombal, mas sobretudo em Almagreira, a quinze quilómetros da sede do concelho, como em Meirinhas de Baixo, Vermoil, pois era por conta dos Transportes Jaulino, de Joaquim Antunes Jaulino, que o ácido nítrico viajava, dentro de um cilindro.

Mas não há a certeza que os vinte quilos de ácido nítrico tenham eventualmente sido arrecadados por alguém que tenha assisitido ao desastre e se tenha aproveitado da confusão. Face, contudo, ao seu desaparecimento, o alerta foi lançado pela GNR de Pombal a fim de prevenir alguém que o possa ter levado para casa ou o haver escondido algures.

Dizia-nos esta manhã o director da «Interrota» (empresa responsável pelo transporte do produto entre a Inglaterra e o terminal TIR, em Alverca) que o contentor poderá até ter sido pulverizado no choque de um comboio com um reboque que transportava outras mercadorias.

A «Interrota», como medianeira no transporte de várias encomendas importadas, entre Inglaterra e Portugal, solicitou os serviços dos «Transportes Jaulino», por se ter avariado em Cherbourg (Norte de França) o camião que trazia o cilindro com ácido nítrico e outra mercadoria.

Este, por seu turno, dado ter ligações com o transportador Manuel da Silva Domingues, de Sobral do Baixo, Soure, ocasionalmente em França, encarregou-o do frete. Foi esse homem que abandonou o camião com atrelado na passagem de nível (com guarda) da Almagreira quando se lhe deparou pela frente o comboio e viu que não tinha possibilidades de escapar ao choque.

Depois do acidente a GNR de Pombal — à qual coube lançar o alerta do desaparecimento do cilindro com ácido nítrico — tomou conta da ocorrência, mas sem possibilidades de controlar toda a linha por que se espalharam os destroços do acidente. Daí terem desaparecido alguns artigos. Outros foram simplesmente destruídos pela violência do embate. A dúvida para transportadores e importadores é esta: o cilindro foi esmagado, pulverizado no choque ou terá sido levado por alguém, ignorando o seu conteúdo?

A reportagem do «Diário de Lisboa» apurou que todo o material (destruído e desaparecido) está coberto pelo seguro, entre ele o cilindro de ácido nítrico, gás tóxico que reage em decomposição e que em contacto com determinados metais dá o monóxido de azoto, um tóxico poderoso. Um responsável da «Lloyds» confirmou-o ao nosso jornal e disse ter tomado a iniciativa de pedir a intervenção das autoridades depois de ser informado da perigosidade do produto vindo no contentor desaparecido.

O ácido nítrico, que era destinado à universidade de Aveiro, fora por esta encomendado à IMIMPE, sociedade de importação e exportação situada na Av. D. Afonso III. Esta, por seu turno, solicitara os serviços da «Transitum» para o efeito, Neste circuito de importação e transporte havia esta manhã quem desconhecesse o desaparecimento do ácido nítrico...

Joaquim Antunes Paulino contou ao «DL» que há 28 anos que a empresa opera e nunca na vida tal lhe sucedera.

«A gente pediu que a GNR desse o alerta porque não sabemos se aquilo não terá ido parar a alguém. A carga devia ser desalfandegada no TERTIR de Alverca que, depois do acidente, enviou alguns elementos da GF conferirem a recolha dos produtos.

Cessar-fogo no Golfo?

Irão aceita apelo da ONU Iraque não respondeu ainda

O Irão afirmou que aceitou o apelo da ONU para que os dois beligerantes da guerra do Golfo ponham cobro aos ataques contra alvos civis.

A agência noticiosa IRNA disse que o ministro dos Negócios Estrangeiros Ali Akbar Velayati notificara já o secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, sobre a decisão.

«A República Islâmica do Irão (...) aceita a proposta de Vossa Excelência para pôr fim aos seus ataques a partir das 23.59 horas TMG, afirma o telegrama enviado a Cuellar.

Caças iraquianos sobrevoaram ontem Teerão, mas foram repelidos por dois aviões iranianos, disse anteriormente a agência.

Sirenes de aviso soaram na capital iraniana, mas o estado de alerta foi levantado 17 minutos depois, acrescentou a IRNA.

Cinco pessoas morreram e quatro ficaram feridas na sequência de um ataque aéreo iraquiano a uma zona residencial de Teerão, o primeiro registado desde o início da guerra no Golfo há quatro anos, acrescentaria pouco depois a agência oficial iraniana.

Oitocentos e 22 mortos e pelo menos 2630 feridos é o total das baixas iranianas na sequência dos recentes ataques do Iraque a 24 cidades, revelou ontem nas Nações Unidas um delegado do Irão.

O delegado, Said Rajaie-Khorassani acusou o Iraque de estar a violar uma moratória asssinada em Junho por apelo do secretário geral da ONU, Javier Perez de Cuellar.

Khorassani afirmou em conferência de Imprensa que o Irão respondeu positivamente a um novo apelo de Perez de Cuellar no sentido de não se efectuarem ataques a alvos civis e referiu que a resposta do Iraque foi negativa.

O presidente da assembleia geral das Nações Unidas, Paul Lusaka, afirmou hoje que a ONU poderia organziar uma força de manutenção da paz se o Irão e o Iraque aceitassem um cessar-fogo.

No entanto, Lusaca disse não ter poder para acabar com a guerra entre aqueles dois gigantes petrolíferos, que dura há quatro anos e meio.

«Se o Irão e o Iraque declararem um cessar-fogo, então as Nações Unidas poderão decidir, através do Conselho de Segurança, que é necessária uma força de manutenção da paz para preservar o cessar-fogo» — declarou Lusaca, antes de deixar o Kuwait, onde esteve durante uma semana em visita oficial.

Contudo, «as Nações Unidas não podem impor nada ao Irão e ao Iraque. Só pode pedir, exortar e tentar persuadir as partes beligerantes a absterem-se de mais combates» — acentuou.

A guerra hoje

Aviões de guerra iraquianos atacaram novamente Teerão e outras quatro cidades iranianas.

A aviação iraquiana ultrapassou também a barreira do som na cidade santa iraniana de Qom.

Tropas iranianas retaliaram minutos depois, disparando misseis terra-terra contra instalações petrolíferas, em Kirkuk, no norte do Iraque.

Além de Teerão, o Iraque atacou hoje Arak, Masjid Soleiman, Khorramabad e Boroujerd.

Por outro lado, os iranianos anunciaram ter lançado ontem à noite «uma ofensiva com êxito», tendo morto vários soldados iraquianos.

Um comunicado do Exército iraniano não indicou, porém, o local do ataque e o iraque não fez comentários sobre o incidente.

Teerão fica cerca de 500 quilómetros a nordeste da fronteira iraquiana. A cidade iraniana de Arak, que também foi atacada por aviões de guerra, fica a meio do caminho.

Um relatório oficial iraniano indicou que a aviação iraquiana atacou ainda as cidades de Soleiman, Khorramabad e Boroujerd, no sul do Irão.

«Três aviões iraquianos entraram no espaço aéreo de Teerão e depois dirigiram-se 135 quilómetros para sul, ultrapassando a barreira do som em Qom» — informou a agência noticiosa oficial iraniana «IRNA».

Gorbachev propõe-se aum poder defensivo e económ

Foi ontem eleito, por unanimidade, secretário-geral do CC do PCUS, Mikhail Gorbatchev. Usando da palavra no plenário exprimiu o seu reconhecimento profundo pela elevada confiança que o CC do PCUS lhe testemunhou e sublinhou que se encontra plenamente consciente da grandeza da responsabilidade de que foi incumbido.

Gorbatchv prometeu ao CC do PCUS desenvolveu o máximo possível de esforços para servir fielmente o partido, o povo, a grande obra de Lenine, para que os princípios do programa do PCUS se cumpram, sempre. Para que seja assegurada a continuidade da solução dos problemas que visam o aumento do poderio económico e defensivo da URSS, a melhoria do bem-estar do povo soviético, o reforço da paz. Para que seja energicamente aplicada a política interna e externa leninista do Partido Comunista de do Estado soviético.

O nome de Mikhail Gorbachev para secretário-geral do CC do PCUS foi proposto por Andrei Gromyko.

O novo dirigente soviético, Mikhail Gorbachev apelou no seu discurso no Palácio dos Sindicatos, a Washington para pôr fim à corrida aos armamentos e banir o desenvolvimento de novas armas, incluindo o programa de «guerra das estrelas» do presidente Ronald Reagan.

«Nunca antes uma ameça tão terrível pairou sobre a Humanidade de modo tão extenso e tão sombrio como nestes dias», afirmou.

«A única saída razoável para a situação actual é um acordo das forças em confronto sobre um termo imediato à corrida aos armamentos, sobretudo das armas nucleares na terra, e sobre a sua prevenção no espaço», prosseguiu, numa referência à iniciativa de defesa estratégica, mais cOnhecida por «guerra das estrelas».

«Queremos pôr fim e não prosseguir a corrida aos armamentos, eo por isso propomos um congelamento dos arsenais nucleares, e da instalação de novos misseis», acrescentou Gorbachev.

«Queremos uma redição importante e real dos arsenais, e não o desenvolvimento de sistemas de armas sempre mais modernos, no espaço ou na terra», insistiu.

«Gostaríamos que os nossos parceiros nas negociações de Genebra compreendam a posição da União Soviética e respondam em consequência.

Nessa altura, o acordo será possível», declarou Gorbachev perante os 315 membros do comité central, que o elegeram para suceder a Constantin Chernenko.

O novo líder advertiu, contudo, que qualquer tentativa de invasão da União Soviética «deparará com uma esmagadora retaliação.

«As nossas gloriosas Forças Armadas terão no futuro tudo o que for necessário para isso».

No capítulo da economia, Gorbachev admitiu que «o severo inverno atrasou de algum modo a realização dos objectivos fixados em vários sectores».

Assim, apelou aos trabalhadores para «mobilizar as suas energias e as suas reservas e aplicar todos os esforços para recuperar no que ainda não foi feito, e atingir os objectivos fixados pelo fim do ano».

Reacções à morte de Chernenko

A morte do presidente soviético Constantin Chernenko motivou múltiplas reacções dos mais diversos quadrantes, inclusive por parte de países, governos e instituições que tradicionalmente não mantêm relações cordiais com Moscovo.

Assim, em Bruxelas, a NATO, escusou-se a comentar a morte

O corpo de Konstantin Chernenko em

do presidente soviético mas alguns dos seus funcionários afirmaram, particularmente que não se esperam mudanças drásticas num futuro próximo».

As mesmas fontes consideram que a política externa da União Soviética deverá manter-se tal como nos últimos anos, apesar de sucessivas mudanças na liderança do Kremlin.

Em Pequim, a direcção do Partido Comunista da República Popular da China prestou homenagem ao líder soviético que qualificou de «destacado político» e expressou as suas «profundas condolências» pelo seu falacimento.

Por sua vez, o ministro dos Negócios Estrangeiros chinês, realçou o papel de Chernenko «em todas as diligências que fez para a normalização das relações sino-soviéticas».

Em Bona, as reacções à morte do dirigente soviético não se fizeram esperar: o chanceler alemão-federal Helmut Khol disse que não acreditava que a morte de

Desarmamento

Moscovo e Washington reataram hoje diálogo

Os Estados Unidos e a União Soviética iniciam hoje as suas primeiras conversações sobre desarmamento desde há 15 meses, apesar da morte do presidente soviético Constantin Chernenko.

Diplomatas norte-americanos disseram que Moscovo manifestou desejo de avançar com as negociações ao rejeitar uma proposta dos Estados Unidos para que fossem adiadas devido ao falecimento de Chernenko.

As armas espaciais desempenharão um papel importante e potencialmente obstrutivo nas negociações.

Anteriores conversações sobre armas nucleares de médio alcance e intercontinentais fracassaram quando a URSS abandonou a sessão em 1983.

As novas negociações abrangem pela primeira vez dois tipos de armas nucleares e defesas no espaço. Subgrupos nas delegações soviética e norte-americana vão negociar em cada uma daquelas três áreas.

São os seguintes os principais assuntos a debater:

Espaço: o presidente Ronald Reagan propôs uma iniciativa de Defesa Estratégica (SDI), conhecida como plano da «guerra das estrelas», para construir defesas que possam atacar mísseis em voo.

Moscovo, que inclui na agenda as armas espaciais, tem ameaçado bloquear acordos em relação a outro tipo de armamento se a SDI não for abandonada. Reagan tem recusado negociar a fase de investigação da SDI, que durará cinco anos.

Armas nucleares estratégicas: altamente eficientes, com ogivas multiplas. Washington tem exercido pressões para reduções mais profundas do que Moscovo. A URSS tem cerca de oito mil ogivas (2340 mísseis) e os Estados Unidos possuem aproximadamente 7600 ogivas (1650 mísseis) — segundo estatísticas norte-americanas.

Forças Nucleares de Alcance Intermédio (INF): principalmente instaladas na Europa. Tem um alcance de menos de 5500 quilómetros. Washington afirma que, até Janeiro, Moscovo colocou 396 mísseis INF SS-20, de três ogivas cada, 250 dos quais na Europa soviética. Estatísticas recentes indicam que a NATO colocou 112 mísseis de Cruzeiro e Pershing-2 num total de 572 destinados a contrabalançar os mísseis soviéticos de médio alcance.

Ganhar a batalha da fome em

— *propõe Cuellar em Genebra*

O secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, apelou ontem em Genebra para que a comunidade internacional desenvolva um «esforço de mobilização massiva» para socorrer as vítimas da fome no continente africano.

Delegados de mais de cem países participam em Genebra na conferência internacional que procura formas de combater a fome que afecta gravemente 24 Estados africanos e põe em risco a vida de cerca de 30 milhões de pessoas.

Javier Perez de Cuellar afirmou na abertura da conferência que «a comunidade internacional dispõe de inteligência e recursos suficientes para ganhar esta batalha» e advertiu ao mesmo tempo os eventuais países doadores dos necessários fundos de emergência para que não o façam mediante a contrapartida de cortar futuros auxílios de desenvolvimento a longo prazo do continente.

Entre as personalidades presentes à reunião, figuram o chefe de Estado tanzaniano e presidente em exercício da Organização da Unidade Africana (OUA), Julius Nyerere, o presidente do Níger (que é igualmente presidente do comité inter-Estados de luta contra a seca no Sahel), Seyni Kountche, e o vice-presidente dos Estados Unidos, George Bush.

O presidente Julius Nyerere fa-

lou pormenorizadamente da actual situação do continente africano e disse que esta conferência se destina a levar os participantes a compreender melhor os problemas actuais da África.

Nyerere alertou também para que a conferência não seja transformada em polémica política perante a gravidade e a urgência da actual situação e afirmou: «Não se deve utilizar a fome como arma política».

O vice-presidente dos Estados Unidos, George Bush, que acaba de efectuar uma digressão por três países africanos afectados pela seca (Sudão, Níger e Mali), apelou para que o governo de Adis Abeba e os rebeldes armados que actuam na Etiópia permitam a chegada de apoios a cerca de oito milhões de pessoas ameaçadas pela fome na Etiópia.

Bush deu a conhecer na conferência que o seu país ofereceu este ano três milhões de toneladas de cereais para as vítimas da fome em África e prevê ainda uma assistência total de cerca de mil milhões de dólares (185 mil milhões contos) para combater a seca e a fome, para além de 788 milhões de dólares noutras formas de ajuda ao desenvolvimento.

O vice-presidente norte-americano disse aos participantes na conferência internacional que as ideologias e as promessas vazias não são maneira de combater a

mentar mico da URSS

o em câmara ardente no Palácio dos Sindicatos

al- afir- não cas

ram nião tal sar de-

do lica ne- que líti- ro- seu

dos és, nko fez la-

rte ze- ão; que de

Chernenko afectasse a posição de Moscovo durante as conversações soviético-americanas sobre a redução de armamento nuclear.

Para o dirigente do Partido Social-Democrata Alemão (SPD) e presidente da Internacional Socialista, Willy Brandt, a morte do presidente soviético «foi triste, embora não tenha sido uma surpresa».

Willy Brandt elogiou Chernenko pelo seu papel no reatamento das negociações entre as duas superpotências e pediu ao Kremlin que evite que a sua política externa seja afectada por um período de incerteza.

Da cidade do Vaticano, o Papa João Paulo II enviou também um telegrama de condolências pela morte do presidente soviético.

O primeiro-ministro sueco, Olof Palme, reagiu à morte do presidente Constantin Chernenko através de uma declaração pública na qual elogiou «os esforços do líder soviético nas iniciativas para a redução de armamento nuclear».

Lisboa

O Governo português decretou hoje três dias de luto nacional, a partir de hoje, pela morte do presidente soviético Konstantin Chernenko, soube a NP de fonte oficial.

O Presidente da República, o presidente da Assembleia da República, o Primeiro-Ministro — que se encontra no Brasil para assistir à investidura do presidente eleito Tancredo Neves — o vice-primeiro-ministro e o ministro dos Negócios Estrangeiros manifestaram condolências pela morte de Chernenko.

O presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral, partiu hoje de manhã para Moscovo, a fim de representar Portugal no funeral do presidente soviético.

A deslocação de Fernando Amaral à URSS efectua-se a pedido do Presidente Ramalho Eanes, disse à NP uma fonte parlamentar.

Terrorismo israelita no sul do Líbano

Israel desencadeou ontem um «raid» contra uma aldeia xiita no Sul do Líbano, matando 32 alegados guerrilheiros e capturando dez soldados libaneses, anunciou em Jerusalem um porta-voz do Exercito e a televisão israelita.

O «raid» à aldeia xiita ocorreu um dia depois de um carro armadilhado ter vitimado 12 soldados israelitas

O primeiro-ministro israelita, Shimon Peres, disse que o «raid» à aldeia de Al-Azhriya não constituiu uma retaliação pelo atentado bombista suicida em território libanês junto a Metulla, a cidade israelita mais a Norte.

Rejeitando os apelos para uma retirada militar mais rápida do Sul do Líbano, na sequência do ataque, Peres disse:

«Devemos trazer para casa os nossos rapazes, de acordo com o nosso plano ... não partiremos em pânico, não em clima de rendição e aqueles que dispararem contra um soldado israelita serão pagos na mesma moeda».

Peres falava durante uma visita a seis dos 14 soldados israelitas hospitalizados com queimaduras sofridas durante o atentado.

Anunciando o «raid» a Al-Azhariya, o porta-voz disse que 24 indivíduos suspeitos de pertencerem à guerrilha foram mortos e dez soldados do Exército libanês capturados, mas a televisão israelita deu números mais altos.

Disse que 32 alegados guerrilheiros foram mortos e mais de 100 capturados.

Além disso, 11 casas onde estavam armazenadas armas ou onde se escondiam guerrilheiros foram pelos ares.

Os soldados libaneses capturados serão libertados depois de interrogados, revelou o despacho.

Mubarak em Washington

O presidente egípcio, Hosni Mubarak, conferenciou ontem com altos funcionários norte-americanos, mas os seus pedidos para uma maior ajuda económica e uma alteração política no Médio Oriente não deverão ser atendidos, revelou um funcionário norte-americano.

Mubarak, que é recebido hoje pelo presidente Ronald Reagan, iniciou ontem três dias de intensas conversações para obter uma verba extraordinária de 870 milhões de dólares para a debilitada economia do seu pais, e para convecer Washington a dialogar com a Organização de Libertação da Palestina (OLP).

Mas na altura em que Mubarak expunha os seus argumentos ao primeiro de vários altos funcionários norte-americanos, o secretário da Defesa, Caspar Weinderber, um conselheiro da Administração norte-americana declarava que o presidente egípcio não tinha hipóteses de obter uma resposta positiva.

A mesma fonte, que falou aos jornalistas na Casa Branca, disse que Reagan exporá a Mubarak as dificuldades orçamentais dos Estados Unidos perante os seus pedidos de ajuda económica.

Por outro lado, esse conselheiro afirmou que apesar de movimentações encorajadoras registadas no Médio Oriente, a política de Washington em relação à OLP não se alterou.

No mês passado, o rei Hussein da Jordânia, e o líder da OLP, Yasser Arafat, concluíram um acordo para uma acção comum no sentido de solucionar o conflito do Médio Oriente.

Esse acordo não especificou contudo se a OLP aceita o direito da existência de Israel, o que constitui uma condição prévia para Washington dialogar com Arafat.

Mubarak tenta durante esta visita a Washington organizar conversações entre os Estados Unidos e uma delegação jordano-palestiniana, para relançar o processo de paz no Médio Oriente.

Contudo a Administraçao norte-americana prefere que essa delegação mantenha primeiro contactos com Israel

«Tivemos um encontro muito bom», disse Caspar Weinberger aos jornalistas, ao sair da sua reunião com Mubarak.

Contudo, recusou-se a revelar os temas abordados.

Um funcionário norte-americano que assistiu às conversações disse que não foram concluídos quaisquer acordos.

Mubarak tem hoje um almoço de trabalho com Reagan na Casa Branca, antes de apresentar os seus argumentos aos líderes do Congresso no capitólio de Washington.

A Nicarágua não admitará renascimento da ditadura

— *declarou Daniel Ortega*

O povo da Nicarágua não admitirá o renascimento da ditadura de Somoza e dos exploradores da Nicarágua, declarou num comício em Matagalpa, o dirigente da Frente Sandinista, Daniel Ortega.

Reportando-se à política norte-americana face à América Latina, o presidente sandinista acusou os EUA de procurarem conservar as ditaduras e asfixiar os processos democráticos nesta região.

Daniel Ortega

No que respeita à Nicarágua, os EUA desenvolvem, não só acções militares contra esta República, como manobras políticas, afirmou Ortega, que condenou as tentativas criminosas desenvolvidas pela CIA para unir os seus mercenários às forças de direita que actuam no interior do país.

Entretanto, no encontro com a Imprensa estrangeira, Daniel Ortega reafirmaria a preocupação crescente dos países latino-americanos e também europeus face à situação que vive a Nicarágua e as consequências que pode acarretar para a paz uma eventual intervenção norte-americana.

A maioria dos governos, delcarou o presidente da Nicarágua, pronuncia-se a favor duma solução pacífica dos problemas regionais e condena as manobras agressivas de Washington, que procura impor-lhes uma política assente na força.

Ortega destacou, neste contexto, os esforços desenvolvidos pelo Grupo Contadora e as últimas iniciativas do governo da Nicarágua, afirmando: «Esperamos que a administração Reagan reaja a estas iniciativas com o regresso às conversações de Manzanillo e não ponha obstáculos as acções do Grupo de Contadora».

Juristas americanos condenam

Representantes da Associação Norte-Americana de Juristas declararam em conferência de Imprensa que o governo dos EUA viola incessantemente as normas internacionais mais elementares, ingerindo-se nos assuntos internos dos países latino-americanos, apoiando ditaduras reaccionárias e grupos contra-revolucionários e privando os povos do direito à autodeterminação. Deborah Jackson secretaria-geral da Associação, estigmatizou a agaressividade da administração Reagan em relação à Nicarágua e qualificou de cinicas as afirmações de porta-vozes norte-americanos segundo os quais os bandos contra-revolucionários, recebendo apoio financeiro e militar dos EUA, «lutam pela liberdade do povo nicaraguense» Estes «combatentes pela liberdade e democracia» assassinam civis, queimam escolas e postos médicos, constatou Deborah Jackson.

Morreu o chefe do governo de Barbados

O primeiro-ministro de Barbados, Tom Adams, faleceu ontem na sua residência, em Bridgetown, com 53 anos, na sequência de um ataque cardíaco, confirmaram, fontes governamentais daquela ilha das Caraíbas.

O vice-primeiro-ministro, Bernard St. John, assumiu a chefia de Barbados, logo que foi confirmada a morte de Adams.

Adams ascendeu ao poder em 1976, depois da vitória do seu partido em eleições locais.

O ex-líder dos Barbados tornou-se conhecido na região das Caraíbas pela forte oposição que manifestou ao governo de Granada, responsável pela deposição e morte do antigo primeiro-ministro, Maurice Bishop.

Licio Gelli: a primeira condenação

Um tribunal de San Remo condenou ontem o grão-mestre da ilegalizada loja maçónica italiana P-2, Licio Gelli, a 14 meses de prisão por acusações de exportação ilegal de capitais.

Licio Gelli, julgado à revelia, foi também condenado a multas no valor de 196 milhões de liras (cerca de 17.000 contos).

Foi a primeira condenação de Gelli, cuja loja clandestina, conhecida como P-2 (Propaganda-2) provocou em 1981 um escândalo que levou à demissão do governo democrata-cristão de Arnaldo Forlani.

Os cheques enviados ilegalmente para o estrangeiro por Gelli foram descobertos durante as investigações sobre a morte, no Mónaco, de um comerciante de antiguidades, Louis Nogueres, assassinado com golpes vibrados com uma garrafa de champanhe em Março de 1981.

Gelli enviara a Nogueres cheques no valor de 100 milhões de liras (cerca de 9.000 contos) como primeiro pagamento de uma moradia que o grão-mestre tencionava comprar na Cote d'Azur.

Segundo a justiça italiana, cerca de um milhar de ministros, generais, industriais e outras destacadas figuras públicas italianas pertenciam à loja clandestina de Gelli, cujo objectivo era subverter as instituições democráticas do país.

Gelli, que fugiu de uma prisão suíça em 1982 e ter-se-ia refugiado na América Latina, negou sempre ter cometido qualquer crime

África

fome no continente africano.

«O que é necessário – disse George Bush – é abastecer rapidamente as pessoas de alimentos, antes que elas morram (...). As famílias não podem comer ideologias nem esperar pela resolução de conflito, que duram há já várias décadas».

A conferência promovida pela Organização das Nações Unidas destina-se a obter 1,5 mil milhões de dólares como ajuda de emergência para o fornecimento de bens alimentares à África.

Vinte e um países africanos constam da lista dos países mais afectados pela seca e pela fome no continente, mas seis (Chade, Etiópia, Sudão, Moçambique, Mali e Níger) são oficialmente considerados pela ONU em situação «extremamente crítica».

Violência na África do Sul

Seis negros morreram durante o fim-de-semana em consequência de actos de violência em municipalidades negras da África do Sul, anunciou ontem a Polícia.

Um porta-voz da Polícia, em Pretória, disse que 79 pessoas foram presas em todo o país, em ligação com os actos de violência que assolaram nas municipalidades negras em Tinus e Kwanobuhle, na província do Cabo.

As últimas mortes elevam o seu total para 200 num ano de violência nas municipalidade negras.

Adiadas por dois dias as eleições na Grécia

O Parlamento grego elegerá o novo presidente do país no próximo domingo e não na sexta-feira conforme foi inicialmente anunciado — informou ontem o porta-voz oficial do governo, Dimitris Maroudas

Maroudas explicou que o adiamento se deve ao facto de a Constituição obrigar o presidente do Parlamento a informar a Câmara da celebração das eleições com cinco dias de antecedência.

A convocatória deve ser ratificada pelo presidente em funções do Parlamento, cargo actualmente exercido por Michael Stephanides.

O porta-voz adiantou que, se na primeira volta das eleições presidenciais o candidato nao conseguir os 200 votos necessários, será efectuada uma segunda cinco dias mais tarde

De acordo com a Constituição, o candidato a chefia do Estado deve conseguir um mínimo de 200 votos

EUA estão com Pinochet — afirma jornal brasileiro

O jornal brasileiro «Folha de São Paulo» escreve que os EUA continuam a apoiar globalmente a ditadura militar fascista de Pinochet, apontando como prova a visita ao Chile de um alto dignatário do Pentágono, Nestor Sanchez.

A «Folha de Sao Paulo» afirma que o emissario de Washington debateu com generais de Pinochet assuntos ligados ao incremento da cooperaçao militar com os EUA.

As conversaçoes, acrescenta o jornal brasileiro, resultaram num acordo sobre a venda à ditadura chilena de material de guerra e de outro equipamento militar de fabrico norte-americano, destinado, designadamente, à marinha de guerra do Chile.

Recorde-se que a visita de Sanchez se seguiu a uma outra visita, a do secretario-adjunto de Estado norte-americano para os Assuntos interamericanos, L. Motley, que tambem negociou a cooperaçao politica e militar entre Washington e a ditadura chilena.

Tancredo: "harmonia" na diversidade

O ministério do novo presidente do Brasil, Tancredo Neves, está praticamente formado, faltando apenas o anúncio oficial, soube hoje a NP em Brasília.

A heterogénia da sua formação, segundo os analistas políticos, não compromete uma certa harmonia, reflectindo a base das alianças formadas para a eleição no Colégio Eleitoral. Partido do Movimento Democrático, dissidentes do partido oficial (Partido Democrático-Social) homens de esquerda e de direita e até apartidários, escolhidos na base da confiança pessoal.

É um ministério marcadamente conservador, a despeito da escolha de um ou dois homens de tendência esquerdista.

Tancredo vai ter mais sete ministérios, aumentando assim para 27 as pastas de governo.

Os ministérios novos são: Extraordinário, Desenvolvimento Regional, Administração, Assuntos Fundiários Ciência e Tecnologia, Saneamento e Habitação e Cultura. Tancredo deverá assumir a presidência na próxima sexta-feira.

TRIBUNAL JUDICIAL DO 3.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de 10 dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção cujo pedido, em extracto, é o seguinte: ser o réu condenado a pagar à autora a quantia de 176 523$80 e juros vincendos.

Acção sumária n.º 8757, 3.ª Secção.

Autor: Companhia de Seguros Império

Réu: José Manuel Cordeiro Vieira, com última residência conhecida na Rua Ferreira Borges, 79-D, Lisboa.

Lisboa, 5 de Março de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
(Ilegível)
O ESCRIVÃO DE DIREITO
(Ilegível)

DL 12/3/85 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BARCELOS

ANÚNCIO

No dia 28 do próximo mês de Março, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial, desta comarca, na carta precatória vinda do 6.º Juízo Cível de Lisboa, extraída da Execução de Sentença que a Companhia de Seguros Império, E.P., move contra Adelaide Real Lopes& Filho, com sede no lugar da Ponte, freguesia de Arcozelo, desta comarca, hão-de ser postos em praça, para se arrematarem ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, um móvel de estabelecimento comercial, e outros móveis e máquinas para a construção civil, penhorados àquela executada.

Barcelos, 28 de Fevereiro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
António Alberto Moreira Alves Velho
O ESCRIVÃO DE DIREITO
Manuel Antonio Sarmento

DL 12/3/85 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 12449/A, 1.ª Secção.

Exequentes — Companhia de Seguros Império, EP.

Executado — AUGUSTO SANTOS SILVA, residente na Rua de D. Afonso Henriques, 3560, Águas Santas — Maia — PORTO.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
Joaquim Manuel Cabral
e Pereira da Silva

Pel' O ESCRIVÃO DE DIREITO
Ilda Maria Paiva Inacio Augusto

D.L. 12/3/85 – 1.ª PUB.

FREGUESIA DAS MERCÊS
(BAIRRO ALTO — LISBOA)

Precisa-se só até Agosto, andar ou vivenda com um mínimo 200 m², cozinha e casas de banho.

RESPOSTA, URGENTE, A ESTE JORNAL AO N.º 5301.

CASELCOOP — COOPERATIVA DE CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO ECONÓMICA S. FRANCISCO XAVIER, CRL

Rua do Gravato, n.º 5, Cave Dt.ª

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 2 do Art.º 35.º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral a reunir em sessão Ordinária no Caselas Futebol Clube, Rua 5, em Caselas, no dia 30 de Março de 1985, pelas 21 horas, com a seguinte **ORDEM DE TRABALHOS:**

1.º — Discussão e Aprovação do Relatório e Contas do exercício de 1984.

2.º — Informações.

Não havendo número legal de membros, a Assembleia reunirá meia hora mais tarde com qualquer número de membros presentes

Caselas, 11 de Março de 1985.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Joaquim António Cabral Rolo

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

7.º Juízo Cível

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da publicação da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução sentença n.º 509/83 2.ª secção

Exequentes — Comp.ª Seguros Império EP

Executado — SAFISAL — Santos, Figueiredo & Santos Ld.ª, com sede em Alcanhoes, Santarem.

Para constar se passou o presente e outro de igual teor.

Lisboa, 1 de Março de 1985

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)

P'O Escrivão de Direito,
(assinatura ilegível)

D.L. 12/3/85 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 1110/B, 2.ª Secção.

Exequentes — Companhia de Seguros Império.

Executado — GONÇALVES, GENROS & FILHOS, LDA, com sede em Minas de Guimarota, Leiria.

Lisboa, 25 Fevereiro 1985.

O JUIZ DE DIREITO
João Manuel Crespo Góis Pinheiro
O ESCRIVÃO ADJUNTO
Mário Matias Monteiro

DL 12/3/85 – 1.ª Pub.

CASELCOOP — COOPERATIVA DE CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO ECONÓMICA S. FRANCISCO XAVIER, CRL

Rua do Gravato, n.º 5, Cave Dt.ª

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 3 do Art.º 35.º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral a reunir em Sessão Extraordinária no Caselas Futebol Clube, Rua 5, em Caselas, no dia 30 de Março de 1985, pelas 23 horas, com a seguinte **ORDEM DE TRABALHOS:**

1.º — Eleição de Corpos Gerentes para o Biénio 1985/1987.

Não havendo número legal de membros, a Assembleia reunirá meia hora mais tarde com qualquer número de membros presentes.

Caselas, 11 de Março de 1985.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Joaquim António Cabral Rolo

CONVOCATÓRIA

SOCIEDADE COOPERATIVA DOS CATRAEIROS DO PORTO DE LISBOA

Ao abrigo do n.º 1 do Artigo 34.º dos nossos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Sociedade Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lisboa, Cooperativa de Responsabilidade Limitada, para as 18.30 horas do dia 28 de Março de 1985, na Sede Social — Avenida 24 de Julho, 96-1.º em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Discussão ou modificação e aprovação do relatório de contas, referente ao ano de 1984;
2.º — Informações aos sócios a prestar pela Direcção;
3.º — Eleição dos Corpos Gerentes, para o ano de 1985.

Se à hora indicada não houver «quorum», será a mesma iniciada uma hora depois com qualquer número de associados.

Lisboa, 11 de Março de 1985

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
DOMINGOS ANTUNES VIEGAS

expressos RN

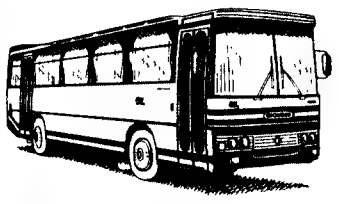
«VASCO DA GAMA»

LISBOA-SINES

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS
EM VIGOR A PARTIR DE 28.1.85

HORÁRIO

A						A				
12H30	14H30	17H00	19H45	LISBOA	09H00	09H00	11H00	15H05	18H45
13H15	15H15	17H45	20H30 C		P08H15	08H15	10H15	14H20	18H00
13H20	15H20	17H50	20H35 P	SETUBAL	C08H12 07H25	08H12	10H12	14H17	17H57
14H32	16H32	19H02	21H47	ALCACER GRÂNDOLA	07H00	07H00	09H00	13H05	16H45
15H02	17H02	19H32	22H17 C		P08H30	06H30	08H30	12H35	16H15
15H02	17H02	19H32	22H17 P	SANT. CACÉM	C06H28	06H28	08H28	12H33	16H13
15H15	17H15	19H45	22H30	B.º St.º ANDRÉ SINES	06H15	06H15	08H15	12H10	16H00
15H30	17H30	20H00	22H45		06H00	06H00	08H00	12H05	15H45



A — Excepto Sabados, Domingos, Feriados Nacionais e 3.ª-Feira de Carnaval

B — Aos Domingos, Feriados e 3.ª-Feira de Carnaval

Efectua-se diariamente

EA-02 84

RN RODOVIARIA NACIONAL

PARA MAIS INFORMAÇÕES

LISBOA – Telefones 72 58 07 - 72 58 32 - 72 58 54
(Dias uteis das 08H00 às 20H00)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pela 1.ª Secção do 16.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, e nos Autos de Execução Sumária n.º 8268, que a COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, LDA., com sede na Rua Garrett, n.º 56, em Lisboa, move contra PAVIMIL — PAVIMENTOS DE BETÃO PRÉ-ESFORÇADO, LDA., com sede em Lantemil — S. Tiago do Bougado, Trofa, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação dos anúncios, citando os credores desconhecidos da executada, para no prazo de dez dias, posterior àqueles dos éditos, deduzirem, os seus direitos na execução movida por Companhia de Seguros Império, E.P, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 6/3/85.

O JUIZ DE DIREITO
(Ilegível)
O ESCRIVÃO ADJUNTO
(Ilegível)

DL 12/3/85 – 1.ª Pub.

12 RTP **concurso**

NOME .....

Idade ..... Profissão .....

Morada .....

Localidade ..... Cod Postal .....

Telefone .....

Freguesia ..... Concelho .....

Tem televisor? ..... N.º Licença .....

ACOMPANHANTE .....

Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE Preencher em letras maiusculas, recortar pelo tracejado colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um Dois Três Apartado 4315 1508 Lisboa Codex

Bancários do PCP consideram "grave" a situação da banca

A situação do sector bancário português é considerada «na generalidade grave» pelos trabalhadores bancários de Lisboa do PCP. De acordo com as conclusões de um encontro incluído nos trabalhos preparatórios da próxima conferência nacional do PCP – a realizar no Seixal nos dias 30 e 31 deste mês sob o lema «a via do desenvolvimento para vencer a crise» – aqueles trabalhadores atribuem os actuais problemas do sector à «incorrecta política governamental (...) que tem vindo a colocar a banca ao serviço do saudosos do fascismo (...)».

No documento final do encontro referem-se a ausência de controlo na aplicação do crédito concedido; o desvio de crédito para o consumo, em deterimento do apoio aos sectores produtivos, às pequenas e médias empresas, ao sector cooperativo; as fugas de capitais e o aumento do crédito mal parado.

Os bancários comunistas acusam igualmente o Governo e os gestores bancários de aceitarem «fiel e devotadamente» as teses do FMI, com as taxas de juros proibitivas que tem originado o desequilíbrio das estruturas de depósitos, facto ainda agravado com o estabelecimento de «plafonds» de crédito economicamente negativos.

Por outro lado criticam-se igualmente a inexistência de controlo das filiais da banca nacionalizada no estrangeiro; a «aberrante abertura do sector à banca privada»; a «sangria» de milhões e milhões de contos retirados à banca nacionalizada para tapar os buracos do OE e as dívidas de milhões de contos por conta do não pagamento de bonificações da responsabilidade do Governo.

Finalmente, o texto afirma que «a pretexto da imposição de «plafonds» à concessão de crédito, pratica-se a transferência de lucros da banca nacionalizada para a banca privada (incluindo a banca estangeira), através da concessão de operações de crédito retiradas às carteiras de crédito de bancos nacionalizados para bancos privados, sem qualquer risco para estes últimos.»

Perante esta análise da situação os bancários comunistas propõem numerosas medidas, entre as quais a redução das taxas de juros, a análise do crédito mal parado, o pagamento à banca das dívidas do Estado, a criação de uma Central de Riscos, a revogação da legislação que abriu o sector bancário ao capital privado e a nacionalização dos bancos privados que se formaram com base nessa legislação.

Vendidos 32 milhões de pares em 84

Calçado aposta forte no mercado alemão-federal

Vinte empresas portuguesas vão participar na Feira Interacional do Calçado de Dusseldorf de 22 a 25 de Março na qual vão estar presentes mais de 600 fabricantes de 30 países.

Os fabricantes portugueses esperam vir a aumentar as suas exportações para a Alemanha Federal, que em 1984 já se cifraram em cerca de 32 milhões de pares de sapatos.

Também na RFA – onde se realizaram as maiores feiras europeias – vai ter lugar a «Interzum Colónia 1985» que contará com a presença de três empresas portuguesas de ferragens e revestimentos para paredes e de mobiliário.

A Interzum – a maior feira subfornecedora do mundo para o ramo da habitação e decoração – vai decorrer de 10 a 14 de Maio com a presença de mais de mil empresas provenientes de 38 países.

Semana de Portugal em Nova Iorque

A «Semana de Portugal» em Nova Iorque está marcada para o período de 22 a 26 de Abril e contará com a participação directa de 70 empresas de sectores tradicionais de exportação: têxtil-lar e confecções, calçado, cerâmica, decoração, porcelanas, ourivesaria, hotéis, serviços, máquinas e ferramentas e agro-alimentar.

Paralelamente à mostra, promovida conjuntamente pelo Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais (IAPMEI) e pelo ICEP, vão ser organizadas várias actividades culturais e folclóricas que animarão o «One World Trade Center», um dos maiores dos Estados Unidos.

Queixa da CIP contra Estado

A Confederação da Indústria Portuguesa (CIP) anunciou ontem que vai apresentar queixa contra o Estado Português na Comissão Europeia dos Direitos do Homem, do Conselho da Europa, «pela situação criada pelas nacionalizações».

A Confederação sustenta que à situação criada com as nacionalizações e a falta das respectivas indemnizações constituem «violação reiterada e manifesta dos direitos fundamentais da pessoa humana».

Em documento distribuido em conferência de Imprensa, a CIP refere que tem em seu poder pareceres de juristas portugueses e estrangeiros de renome que a habilitam a reclamar junto do Provedor de Justiça contra «o atentado aos direitos fundamentais da pessoa humana que o comportamento do Estado Português claramente representa».

O documento acrescenta que a CIP vai reclamar ao Provedor de Justiça que promova a declaração de inconstitucionalidade de todas as disposições que violem o princípio de igualdade dos cidadãos perante a lei e o princípio internacional da justa e adequada indemnização em matéria de nacionalizações.

Na mesma linha de actuação, o presidente da CIP defendeu a possibilidade da entrega de empresas nacionalizadas aos seus antigos proprietários, como pagamento das indemnizações pelas nacionalizações.

«Esta seria uma forma de compensar a falta do pagamento em dinheiro dadas as dificuldades do Estado e as altas taxas de juro, a juntar ao valor das empresas desde a sua nacionalização», disse Ferraz da Costa.

Interrogado sobre a viabilidade dessas empresas, quase sempre posta em causa pela CIP, Ferraz da Costa adiantou que «num contexto económico diferente e mais favorável, algumas delas são recuperáveis».

A conjuntura económica portuguesa é considerada por 84 por cento dos empresários como «péssima» ao ponto de 70 por cento não pensar em investir, revela um estudo elaborado pela confederação patronal da indústria, também ontem divulgado. O estado refere-se aos dois últimos meses de 1984 e adianta uma «acentuada subtileza do potencial produtivo instalada» por 38 por cento dos inquiridos enquanto 51 por cento mantêm uma utilização de entre 70 e 90 por cento.

Ao mesmo tempo as exigências de produtos acabados nas unidades industriais estão «acima do normal» em um quarto das empresa consultadas enquanto os aprovisionamentos se processaram em condições «abaixo do normal» em 30 por cento dos casos.

Afectando o comércio bilateral

Reparações de navios cubanos sofreram 'pequenos percalços' em estaleiros portugueses

As últimas reparações de navios cubanos em estaleiros portugueses tiveram «pequenos precalços que não são atribuíveis apenas a Cuba, mas também a problemas laborais nos estaleiros – afirmou Raquel Ferreira, secretária de Estado do Comércio Externo, num intervalo da sexta reunião da Comissão Mista Comercial Luso-Cubana que decorre em Lisboa desde segunda-feira e hoje termina.

«Estamos interessados em desenvolver as nossas relações comerciais com Cuba, nomeadamente nas reparações navais» – disse Raquel Ferreira, que acrescentou poder ser melhorado o défice da balança comercial portuguesa com aquele país, «se conseguirmos garantir um compromisso por parte de Cuba para uma maior utilização dos produtos e serviços portugueses».

Relativamente ao problema do açúcar que Portugal importa de Cuba, Raquel Ferreira adiantou que Portugal vai poder continuar a importar ramas, mas com destino ao mercado externo.

A última reunião da Comissão Mista Comercial Luso-Cubana realizou-se em Maio de 1982, em Havana.

Portugal exposta para Cuba entre outros produtos, têxteis, fogareiros, cortiça, calçado e importa essencialmente açúcar.

A balança comercial entre os dois países apresentou em 1984 um défice de 700 mil contos, em prejuízo de Portugal. Foram exportados no ano passado 123 mil contos de calçado com sola de couro, 70 mil contos de fogões e fogareiros de cobre, 67 mil contos em produtos de cortiça e 55 mil contos em têxteis.

Em 1984, as importações de Cuba atingiram 1,2 milhões de contos, dos quais 1,1 milhões de contos em cana-de-açúcar, e o restante em peixe fresco, refrigerado ou congelado.

Portugal tem vindo a exportar mais para Cuba e a importar menos, desde 1982, de forma a tentar equilibrar exportar 300 mil contos e importar 3,5 milhões de contos.

Turismo de S. Tomé apoiado pela Jugoslávia

Com o lançamento da primeira pedra, começou segunda-feira a construção de um hotel de quatro estrelas na Cidade de S. Tomé, considerado acontecimento importante na vida deste pequeno país insular. A primeira pedra foi lançada pelo presidente do MLSTP e da República, Manuel Pinto da Costa, estando presentes vários outros dirigentes do partido e do Estado, bem como o embaixador e técnicos jugoslavos que participam na execução do projecto.

O empreendimento, com conclusão prevista para dentro de seis meses, mobiliza um investimento da ordem de cinco milhões de dólares e emprega cerca de 120 trabalhadores santomenses e 50 jugoslavos.

A construção do hotel «Miramar», como será chamado, constitui a primeira etapa de um vasto programa de desenvolvimento turístico, que inclui a ampliação da pousada Boavista (que de 30 passará a ter 90 camas) e a construção de uma aldeia turística em Praia das Conchas, em S. Tomé, e a edificação de um hotel de 44 camas na ilha do Príncipe.

A exploração do complexo, feita em regime de empresa mista, atribui à parte jugoslava a responsabilidade de pesquisar o mercado, treinar os quadros e prestar a devida assistência técnica.

Turopa representa CSA

A Turopa – Operadores Turísticos, acaba de ser nomeada representante em Portugal (General Sales Agent) da companhia de aviação checoslovaca, a CSA. O contrato é assinado amanhã no Hotel Penta por ocasião da gala de abertura do Festival Gastronómico da Checoslováquia. A celebração deste acordo aBrirá novas perspectivas para o lançamento de novos produtos turísticos para a Europa Central.

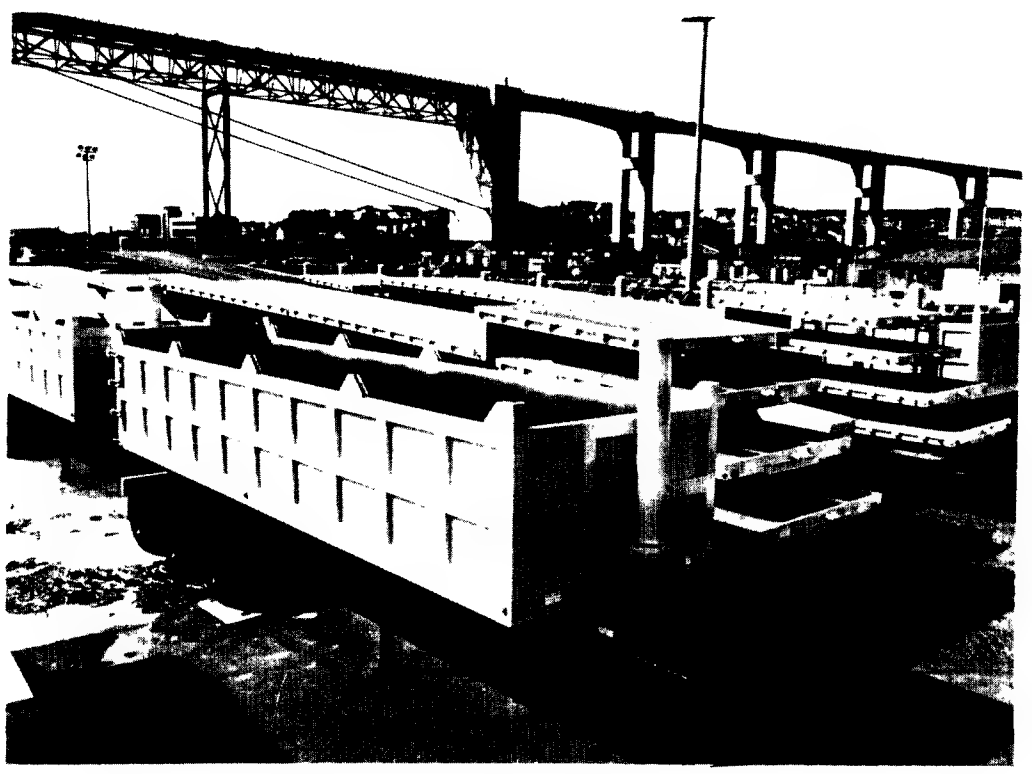
4 milhões de contos de exportações

Empresa do Barreiro vende semi-reboques aos EUA

A Auto Reconstrutora do Barreiro procedeu no domingo ao embarque de 75 semi-reboques destinados aos EUA e que constituem a prmeira parte de uma volumosa encomenda de 1800 unidades. O contrato estabelecido entre aquela empresa da margem Sul e a Value Trailor Corporation estende-se por três anos e atinge um valor global de 22 milhões de dólares (cerca de 4 milhões de contos ao câmbio actual).

Esta encomenda assume um significado especial para a ARB visto que lhe vai permitir consolidar a recuperação que tem vindo a acusar, desde o termo da fase conturbada que viveu depois de 1974. Para lá da importância do contrato em si, a ARB conseguiu assim o «feito» de entrar no mercado dos EUA, num sector em que as normas americanas são extremamente severas e as homologações particularmente difíceis.

Por esta via ficam-lhe igualmente abertas as portas aos mercados do Canadá, México, América Central e do Sul, regiões para as quais a Value Trailor Corporation se tornou representante exclusiva da ARB.



Parte dos semi-reboques ontem exportados para os EUA

O material fabricado no Barreiro, e que se destina a transportes de vários tipos, foi sujeito a apertados testes de qualidade nos EUA, tendo os resultados obtidos levado a um aumento de 50% na primeira fase de encomenda que apenas previa 400 unidades exportadas este ano. A certificação do material da ARB é garantida pela filial portuguesa de uma importante sociedade internacional, a Rinave, cujos técnicos acompanham a par e

A concretizaçao deste negócio, cuja relevância em termos nacionais também não é desprezível, só se tornou possível passo todas as fases de fabrico dos semireboques.

graças à colaboração da banca. De acordo com um dos gerentes da ARB, a banca nacionalizada e mais concretamente o Banco Totta e Açores não corresponderam porém ao desafio que lhes foi lançado, tendo recusado qualquer financiamento à empresa. Segundo a mesma fonte, o Gabinete de Estudos do Totta chegou a por em dúvida a capacidade da ARB para honrar o contrato e acabou por ser a Sociedade Financeira Portuguesa – uma entidade privada – quem tornou possível a realização da operação.

A ARB tem uma fábrica no Porto e a sua sede no Barreiro e emprega actualmente cerca de 240 pessoas. Nos planos da sua gerência – que afirma ter reposto a paz laboral e pagar actualmente acima das tabelas contratuais – encontram-se outras importantes iniciativas tais como a montagem de uma unidade de fabrico de eixos para os semireboques. Estes eixos são actualmente importados, mas o Ministério da Indústria tem respondido negativamente aos pedidos de apoio que lhe têm sido feitos pela ARB para iniciar a sua produção em Portugal.

DESPORTO

Ciclismo:

Líder do "Tirreno-Adriático" é de Montalegre e chama-se Silva

Acácio da Silva assumiu o comando da prova Tirreno-Adriático ao ganhar a quarta etapa debaixo de um forte nevão, inesperado para a época.

Acácio da Silva, que ocupava o 9.º lugar na geral, venceu a quarta etapa na distância de 192 quilómetros com o tempo de 5.35.14 horas, arrebatando a camisola amarela ao italiano Moreno Argentin, antigo campeão do seu país, e que foi um dos 35 ciclistas que abandonou a prova devido ao mau tempo.

Os organizadores foram forçados a alterar o local da partida em face do mau tempo e, por esse motivo, a etapa foi encurtada em 28 quilómetros. «Os organizadores asseguraram-nos que não ia haver neve. Para eles nós somos carneiros que vão para o matadouro. A etapa devia ser anulada e nem sequer devíamos ter corrido», comentou Argentin. Acácio da Silva tem uma vantagem de três segundos na geral sobre o norte-americano Greg Lemond e de seis sobre o holandês Joop Zoetemelk.

Classificação na etapa: 1.º ACÁCIO DA SILVA, PORTUGAL, 5.35.14 horas; 2.º Greg Lemond, EUA, m.t.; 3.º Joop Zoetemelk, Holanda, m.t.; 4.º Guido Val Cagster, Bélgica, a 1.04 m; 5.º Daniele Caroli, Itália, m.t.; 6.º Gerhard Zadrobilek, Áustria, m.t.; 7.º Jesper Worre, Dinamarca, m.t.; 8.º Silvano Ricco, Itália, m.t.; 9.º Yurg Bruggmann, Suíça, m.t.; 10.º Adrivan Houmelingen, Holanda, m t.

Classificação geral: 1.º ACÁCIO DA SILVA, PORTUGAL, 22.41.17 horas; 2.º Greg Lemond, EUA, a 3 s; 3.º Joop Zoetemelk, Holanda, a 6 s; 4.º Gian Batista Baronchelli, Itália, a 58 s; 5.º Jesus Luis Navarro, Espanha, a 1.04 m; 6.º Silvano Conti, Itália, a 1.06 m; 7.º Daniele Caroli, Itália, a 1.07 m; 8.º Theo de Roy, Holanda, a 1.08 m; 9.º Niki Ruttimann, Suíça, a 1.09 m; 10.º Stefan Mutter, Suíça, a 1.09 m.

Paulo Ferreira venceu em Alverca

Paulo Ferreira e o Sporting foram os vencedores da corrida realizada entre Lisboa e Alverca e designada «Prova Junta de Freguesia de Alverca», na distância de 105 quilómetros.

A equipa do Sporting venceu colectivamente as três provas de profissionais, seniores e juniores.

Paulo Ferreira foi o vencedor da corrida de profissionais, tendo percorrido a distância de 105 quilómetros entre o Estádio da Luz e a Rua Alberto Fernandes, em Alverca, no tempo de 2 horas, 2 minutos e 45 segundos, à média de 42,070 quilómetros por hora. Na segunda posição ficou Vítor Rodrigues, do Bombarralense, e na terceira Carlos Santos, do Sporting, com o mesmo tempo do vencedor.

Participaram 19 ciclistas, tendo sido todos cronometrados com o mesmo tempo de Paulo Ferreira, excepto o individual Abel Coelho, que gastou 2 horas 30 minutos e 20 segundos.

Em seniores B, os 65 ciclistas de nove equipas percorreram 79 quilómetros também com saída no Estádio da Luz, tendo vencido Paulo Mota, do Sporting, com 2 horas 2 minutos e 54 segundos, à média de 38,567km/hora. Na segunda posição ficou Luís Sequeira, do Sporting, com 2.05,34 horas e, com o mesmo tempo, Paulo Silva, do Carnide.

Paulo Almeida, do Fonsecas, venceu a prova de juniores, no percurso de 79 quilómetros, com 2 horas, 22 minutos e 22 segundos, à média de 33,294km/hora. Com o mesmo tempo do vencedor classificaram-se João Mendes e Rui Duro, ambos do Sporting. Participaram 17 ciclistas.

Arbitragem

Porque demoram os inquéritos?

A morosidade com que decorrem os processos judiciais tem sido tema abordado com alguma constância incluindo mesmo magistrados, advogados e governantes. As pessoas lamentam que os orgãos de decisão não tomem as disposições bastantes para que a celeridade dos pleitos litigiosos decorra por forma a não provocar prejuízos. Um lamento entre muitos outros que não encontram eco nas esferas governativas. Em diversas comarcas escasseia o número de juízes e de pessoal enquanto outras funcionam sem condições que garantem a funcionalidade desejada.

Trata-se de uma grave lacuna também ela lesiva do interesse dos cidadãos.

Todos lamentamos mas quem pode, não resolve. Uma constante a que nos vamos habituando.

No domínio desportivo não se verifica excepção. Os processos arrastam-se por diversas mesas dos diferentes orgãos sem que tenham decisão fincada nos princípios de que a justiça deverá ser aplicada depressa e bem.

Um exemplo: os processos disciplinares mandados instaurar pelo Conselho Nacional de Arbitragem aos seus filiados Graça Oliva e António Rodrigues em 15 de Julho, ainda não estão concluídos pelos serviços de Contencioso da Federação Portuguesa de Futebol. Decorreram, portanto, oito meses o que no mínimo se nos afigura indecifrável.

Trata-se de um caso que não abona a competência e eficiência de um órgão que por casualidade é dirigido por reputado jurista e bem sabemos que o responsável pelo contencioso federativo (dr. Jorge Saraiva) é um escrupuloso servidor da Justiça.

É porque o mandato dos actuais dirigentes termina em Agosto próximo apenas desejamos que a decisão, quanto àqueles dois casos, não venha a ser tomada depois daquela data.

Alves Henriques

Nota: em contacto com César Grácio e após «montagem» deste apontamento fomos informados de que os respectivos processos foram ontem concluídos e entregues ao Conselho de Arbitragem. Que raio de coincidência!...

MICROSCÓPIO

BASQUETEBOL: divulgado o «Projecto de Acções Complementares» da Associação de Setúbal. Um plano minuciosamente elaborado, que vai ate ao mínimo pormenor e, agora, se espera seja rigorosamente cumprido.

Ainda de basquetebol: para acesso a árbitros internacionais foram indicados António Pimentel, José Araújo, Mário Sousa, Célio Alves, Carlos Amaral, Carlos Abrantes e Valdemar Cabral.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
13.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do presente anúncio citando o réu ANTÓNIO ALVES PARAÍSO PEREIRA para no prazo de vinte dias, findo o dos éditos, contestar querendo a acção, na qual o Autor José Dimas, pede a condenação do réu no pagamento da quantia de 3 850 000$00, por incumprimento de contrato, custas e procuradoria e para garantia de tal crédito deve ser reconhecida ao A. o direito de retenção da fracção até integral pagamento.

Acção ordinária n.º 9856 2.ª Secção.

Autor José Dimas residente Route de Perney, 1214, Vernier, Suisse.

Réu António Alves Paraíso Pereira, com última residência conhecida na Av. Defensor de Chaves, 31-4.º Lisboa.

Lisboa, 14 Janeiro de 1985

O Juiz de Direito,
Jaime Manuel Santana Guapo

Pel'O Escrivão de Direito,
Raul João Santos Pimenta

"D.L." 12/3/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
14.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc. 7029 2.ª Secção

Faz-se saber que por este Juízo e segunda secção, nos autos de Acção Ordinária em que são partes:

Autor: Licínio Miranda da Cruz Santos,

Réu: António Alves Paraíso Pereira, com última morada conhecida na Avenida Defensores de Chaves, 31-4.º a 6.º em Lisboa, correm éditos de trinta dias contados da data da 2.ª e última publicação do anúncio — citando o réu ANTÓNIO ALVES PARAÍSO PEREIRA, para contestar, no prazo de vinte dias após o dos éditos, a acção acima indicada que lhe move o autor, sob pena de ser condenado no pedido que consiste em pagar ao autor a quantia de 3 850 000$00, bem como nas custas.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1985

O JUIZ,
Abílio Maria Peres

O Escrivão Adjunto,
José do Carmo Transmontano Trindade

"D.L." 12/3/85 — 2.ª Pub.

«AFI — INDÚSTRIA DE FIBRAS DE VIDRO, LIMITADA»
CARTÓRIO NOTARIAL DE QUELUZ A CARGO DA NOTÁRIA
LIC. WANDA MARIA COUTINHO MORAIS SILVA

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 30 de Janeiro corrente, lavrada de folhas 45 a folhas 47 verso, do Livro de Notas para «ESCRITURAS DIVERSAS» n.º UM-C, deste Cartório, HENRIQUE DE ALMEIDA COUTINHO e JÚLIO MANUEL GONÇALVES PINTO, como únicos e actuais sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, «AFI — INDÚSTRIA DE FIBRAS DE VIDRO, LIMITADA», com sede na Estrada da Carvoeira, na vila, freguesia e concelho de Mafra, aumentaram o capital social da referida sociedade de um milhão de escudos para um milhão e quinhentos mil escudos, mediante o reforço de quinhentos mil escudos, totalmente realizado em dinheiro e subscrito por JOSÉ LUÍS DE SOUSA REIS, que entrou como novo sócio para a sociedade.

Pela mesma escritura, os já referidos sócios deliberaram alterar parcialmente o pacto social da dita sociedade, quanto aos artigos terceiro, corpo do quarto, aditando dois parágrafos ao artigo quinto e acrescentando mais um artigo, que passou a ser o sétimo, os quais passaram a ter a seguinte nova redacção:

Terceiro: O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de UM MILHÃO E QUINHENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma das quotas dos sócios que são de quinhentos mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada sócio.

Quarto: A gerência da sociedade fica a cargo de todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, sendo necessárias as assinaturas de dois gerentes, em conjunto, para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: ...

Quinto: ...

PARÁGRAFO PRIMEIRO: O sócio cedente comunicará o seu propósito à sociedade, por carta registada com aviso de recepção, na qual indicará a pessoa a quem pretende fazer a cessão.

PARÁGRAFO SEGUNDO: O preço de aquisição da quota, para a sociedade ou para os sócios, corresponderá ao valor que para ela resultar do último balanço, tidos em conta não só o valor nominal da mesma como também quaisquer reservas ou fundos existentes.

Sétimo: A sociedade poderá amortizar qualquer quota, no todo ou em parte, nos casos seguintes:

a) Se a quota for penhorada ou arrestada ou por qualquer outra forma sujeita a arrematação judicial, se não for logo desonerada;

b) Se o sócio for declarado em estado de falência ou insolvência;

c) Se qualquer sócio sair vencido em acção contra ele intentada pela sociedade;

d) Quando ocorra o decesso de qualquer sócio, com relação à respectiva quota.

Parágrafo Primeiro: O preço da amortização será resultante da aplicação do disposto no parágrafo segundo do artigo quinto, excepto no caso previsto na alínea c) que será igual ao valor nominal da quota.

Parágrafo segundo: O preço da amortização será pago ao sócio ou depositado na Caixa Geral de Depósitos, em quatro prestações iguais e semestrais e não vencerão qualquer juro.

ESTÁ CONFORME.

Cartório Notarial de Queluz, aos trinta e um de Janeiro de mil novecentos e oitenta e cinco.

O AJUDANTE
Maria Alcina Filomena Socorrinha de Lima

DL 12/3/1985

A partir de hoje

Distúrbios nos recintos desportivos têm novas disposições legais

Os distúrbios nos recintos desportivos que forcem os árbitros a não dar início aos jogos, interrompê-los ou a dá-los por findos poderão provocar a interdição dos recintos em que se verificam, segundo um Decreto-Lei hoje publicado no Diário da República.

O diploma, da responsabilidade do Ministério da Qualidade de Vida, pretende estabelecer normas de disciplina e ordenamento dentro dos recintos desportivos.

As situações anormais que provoquem lesões em dirigentes, médicos, treinadores, secretários técnicos, auxiliares e empregados, bem como nos jogadores, equipa de arbitragem ou nas forças militares ou policiais com funções de manutenção da ordem no recinto, provocarão também a interdição do campo de jogos.

A medida de interdição só será aplicada mediante a instauração de processo disciplinar a instaurar pela respectiva federação.

As disposições agora determinadas dizem respeito aos recintos onde se efectuem jogos de andebol, basquetebol, futebol e hóquei em patins.

Nas regiões autónomas estas resoluções deverão ser aplicadas mediante diploma das respectivas assembleias regionais.

Atletismo

Canário recomeçou a preparação

Ezequiel Canário recomeçou a sua preparação integrando-se no estágio para o «Mundial» de Corta-Mato, que principou segunda-feira na Aldeia das Açoteias.

Canário esteve uma semana sem treinar, por se encontrar lesionado, sendo submetido a um tratamento de acupunctura, e recomeçou ontem a treinar embora lentamente, junto dos seus colegas.

O estágio termina domingo e é interpretado pelo director técnico nacional, Fernando Mota como um «factor valorativo visando a recuperação psicológica e a melhoria da condição física de cada elemento».

Este estágio não tem um carácter obrigatório e por alguns técnicos e atletas considerarem ser mais vantajoso a continuidade da sua preparação em Lisboa, a Federação aceitou esta proposta por «mútuo acordo», à semelhança do que se passou na preparação para os Jogos Olímpicos. É o caso de Carlos Lopes, que seguirá a sua preparação em Lisboa, e de Cidálio Caetano, que treinará sob a orientação do seu técnico, no Benfica.

Aurora Cunha não se desloca ao Algarve por continuar a fazer tratamentos a uma lesão na coluna, em Lisboa, e Lucília Soares não foi dispensada a tempo inteiro do seu trabalho. João Campos e Rafael Marques, estudantes no ISEF, continuam a treinar em Lisboa por esta semana terem exames e o emigrante Lúcio Pereira, sexto classificado no «Nacional» em Tróia, é esperado para se integrar no estágio.

Os atletas que se encontram em estágio são: **Seniores:** Fernando Mamede, Ezequiel Canário, António Leitão, Fernando Couto, David Tavares e Hélder de Jesus; **Senhoras:** Rosa Mota, Albertina Machado, Conceição Ferreira, Rosa Oliveira e Leonor Costa e **Juniores:** António Salvador, Carlos Reis, Rui Viegas, Fernando Figueiredo, João Lopes, Joaquim Figueiredo e António Natário.

Xadrez: António Fernandes lidera torneio

O xadrezista António Fernandes ocupa o primeiro lugar do torneio zonal europeu 1-C, a decorrer em Barcelona, ao fim da oitava e penúltima sessão.

O campeão nacional lidera o torneio com seis pontos, mas o campeão espanhol, Angel Martin, pode vir a igualá-lo no primeiro lugar caso vença a partida que está a disputar com o vice-campeão português António Antunes e que se encontra adiada.

Em declarações à agência NP António Antunes considerou ter poucas hipóteses de empatar ou ganhar ao campeão espanhol depois de ter tido vantagem no início da partida. Em caso de igualdade no final do torneio entre António Fernandes e Angel Martin, os dois jogadores têm de disputar entre si um «match» de quatro partidas para apurar o xadrezista que vai participar no interzonal a realizar em Biel entre 30 de Junho e 28 de Julho.

Na nona e última sessão, a realizar amanhã, António Fernandes joga com o espanhol Ochoa, enquanto o campeão espanhol defronta o italiano Enio Orlandi.

António Antunes, que tem quatro pontos e uma partida adiada, termina a sua participação no torneio defrontando o italiano Tatai.

DESPORTO

ponta esquerda

Sporting: novo craque?

Depois de Saucedo, o Sporting tenta a aquisição de mais um reforço para o seu plantel futebolístico. Trata-se de **Pedro Brito** nascido em Cabo Verde e desde a algum tempo radicado nos EUA onde alinhava pela equipa do Cosmos e que neste momento estaria em negociações com o Dallas, Chicago e St. Louis. Porque João Rocha o terá visto actuar algumas vezes, ele aí está disposto **a triunfar no futebol português** conforme prometeu à chegada a Lisboa na companhia do sportinguista dr. Seabra da Veiga.

Incidentes no Estádio Municipal

Câmara de Guimarães toma posição

A Câmara Municipal de Guimarães lamentou os incidentes no final do jogo de futebol entre o Vitória e o FC do Porto no dia 3.

O comunicado assinado pelo presidente da Câmara refere que, sendo o Município o proprietário do Estádio Municipal, **vão estudar-se hipóteses de se poder vir a dispor de mais segurança nas instalações destinadas aos órgãos de Comunicação Social.**

Entre os incidentes registados no Municipal de Guimarães na parte final do jogo, inclui-se o corte de linhas telefónicas que impediu os jornalistas da rádio de prosseguirem o relato.

No comunicado, a autarquia salienta que, embora proprietária do estádio, ele está cedido ao Vitória e ao Vizela, sendo da responsabilidade dos clubes toda a organização das realizações desportivas, «nada tendo a ver aCâmara com o bom ou mau funcionamento do sistema».

Lamentando todos os actos de violência, dentro ou fora dos estádios, a edilidade vimaranense **lamenta** também **as atitudes impeditivas no exercício profissional dos jornalistas** e as causas que lhe estão na origem, situação que em nada contribui para dignificar o desporto.

Não pode a Câmara nem os vimaranenses em geral serem colocados na situação de responsáveis pelo ocorrido, salienta o comunicado.

Corta-mato antecipa futebol?

Os encontros de futebol da 22.ª jornada da primeira divisão, marcados para o dia 24, só serão antecipados se os clubes o solicitarem, afirmou à ANOP um porta-voz da Federação Portuguesa de Futebol.

No domingo, 24, realizam-se no Vale do Jamor, em Lisboa, os campeonatos mundiais de corta-mato, prova que será transmitida em directo pela Televisão e coincidente com o horário dos encontros do campeonato de futebol da primeira divisão.

Na apresentação dos mundiais de corta-mato, o presidente da Federação Portuguesa de Atletismo, Correia da Cunha, afirmou que estariam a decorrer negociações com a sua homóloga do futebol no sentido de se anteciparem os encontros. O calendário mantém-se como estava previsto e salvo decisão posterior, a jornada realiza-se no domingo dia 24 e **só os clubes podem pedir a antecipação dos jogos, de acordo com o que está regulamentado, não competindo à Federação antecipar esses jogos,** acrescentou o porta-voz federativo, que adiantou ter a Federação de atletismo enviado um ofício a solicitar o adiamento e que a resposta da FPF se baseou no regulamento em vigor.

De momento não há nada em contrário ao que estava previsto, mas poderá ainda haver antecipação se houver acordo entre todas as partes, referiu a mesma fonte.

Jorge Figueiredo "não desarma"

Jorge Figueiredo, antigo presidente do Dramático de Cascais, desmentiu à «NP» que o clube esteja numa situação de pré-falência como o fazem crer os seus actuais dirigentes. **«Quando foi eleito** por unanimidade presidente em Dezembro passado, **o clube devia mais de seis mil contos e actualmente as suas dívidas são cerca de 3800 contos»** disse Jorge Figueiredo, que se demitiu em assembleia geral do clube há uma semana.

O antigo presidente do Cascais considerou que se o clube continuasse a ser dirigido pela anterior direcção à sua gerência as dívidas deveriam «ascender a mais de nove mil contos». «O clube vive uma situação de estar longe da pré-falência como o dizem os seus actuais dirigentes, incapazes de angariarem fundos para o clube» salientou.

Jorge Figueiredo disse estar convicto de que a maioria dos sócios concordava com um corte de relações com o FC Porto e considerou de «pura demagogia» o facto de o Cascais ter tentado agora reatar relações com o clube portista.

Acerca do contrato publicitário que o Dramático de Cascais tem com uma marca de vinhos, Jorge Figueiredo afirmou que a firma está disposta a não renová-lo para a próxima temporada.

Ao fim de 17 anos

João Alves despe as luvas

Alves é o responsável técnico do Boavista até final da temporada, pondo termo à sua carreira de jogador, disse o presidente do clube Valentim Loureiro.

O mesmo dirigente reuniu-se ontem de manhã com o plantel axadrezado e no final comunicou aos jornalistas que João Alves tinha aceite o cargo.

Alves, que substitui Mário Wilson, afastado sábado após a derrota com o Vitória de Setúbal no Bessa, será apenas treinador até final da época e como adjuntos terá o preparador Vítor Frade e o seu antigo companheiro Acácio.

O Boavista não ganha há dez jornadas para o «nacional» e ocupa o quinto lugar de parceria com o Belenenses, ambos com 23 pontos, menos quatro que o Portimonense, quarto classificado.

A primeira medida do novo técnico foi afastar os jogadores do Bessa seguindo o plantel para o Centro de Estágio de Lamego.

Valentim Loureiro disse ainda que «se Alves mostrar qualidades como técnico até final da época, manter-se-à no cargo». **«Não voltaremos a cometer os erros do passado, como sucedeu com Carolino, Barbosa e Calisto que fizeram bons trabalhos e depois saíram–,** concluiu.

Um dia, já distante, o «mestre» tinha-o aconselhado

Uma carreira notável

João Alves disputou sábado o último jogo dos 17 anos de carreira como futebolista, abraçando, ainda que inesperadamente, a de treinador, mantendo-se no Boavista, onde conheceu algumas das grandes alegrias da sua actividade como futebolista.

João António Ferreira Resende Alves, 32 anos, foi um dos melhores futebolistas da sua geração, com Oliveira, Humberto Coelho e Nené, envergando por 39 vezes a camisola da selecção nacional, a última das quais a 27 de Abril de 1983 quando a turma portuguesa foi «cilindrada» pela União Soviética (5-0), em desafio de qualificação para o «Europeu» de França. Centro-campista esquerdino, Alves iniciou a sua carreira na Sanjoanense em 1968, passando para os juniores do Benfica.

Após lesão num joelho, João Alves foi «emprestado» ao Varzim de Meirim, na época em que a turma poveira disputou o campeonato taco a taco com os «grandes» do futebol. Depois passou para o Montijo, onde José Maria Pedroto, ao tempo treinador do Boavista, o foi buscar, juntamente com o central Carolino e o extremo-esquerdo Francisco Mário.

Ao serviço do Boavista conquistou por duas vezes a Taça de Portugal nas épocas de 74-75 e 75/76 antes de abandonar o futebol português, passando a alinhar pelo Salamanca, de Espanha. Regressa a Portugal para alinhar pelo Benfica, onde foi campeão nacional por duas vezes (80-81 e 82-83), conquistando mais uma taça de Portugal ao serviço do clube da Luz (80--81).

Na época de 1983-84 regressou ao Boavista tendo recentemente anunciado estar a pensar retirar-se da actividade.

A nível de selecção foi 39 vezes internacional e integrou por três vezes a selecção de juniores e na campanha para o «Europeu» de França, Alves disputou os três primeiros desafios: Finlândia-Portugal (0-2), Portugal-Polónia (2-1) e URSS-Portugal (5-0), não tendo completado o jogo.

Futebol: juniores "bês"

Exame final, amanhã, em Monza

A selecção portuguesa de Juniores «B» joga amanhã e sábado, respectivamente, contra as equipas nacionais da Itália e da Suíça, as derradeiras hipóteses de apuramento para a fase final do «Europeu» a realizar em Maio, na Hungria.

Em declarações à "NP" o seleccionador nacional José Augusto afirmou que o espírito reinante no seio da equipa é o de tentar rectificar o mau resultado conseguido contra a Itália, em Olhão, derrota 0-4, embora todos reconheçam a equipa transalpina como a mais forte do grupo.

José Augusto disse ainda que embora o estado do terreno onde o jogo se vai disputar não seja o ideal, por se encontrar muito removido, os jogadores estão preparados para essa adversidade.

O jogo de amanhã disputa-se no Estádio de Monza, às 14.30 (hora de Lisboa).

O seleccionador nacional considerou que a equipa se encontra bem à excepção do sportinguista Cadete que apresenta uma amigdalite o que o vai impedir de participar no encontro e, considerou ainda como «boa» a experiência da equipa a nível de jogos internacionais, seis em dois meses e meio, mas «não a suficiente para competições deste nível».

A selecção portuguesa realizou em dois meses e meio seis jogos internacionais, respectivamente com a Espanha em encontro particular que regisotu um empate, com a Suécia, Alemanha Federal e Bélgica para o torneio do Algarve, duas derrotas e um empate com a Itália e a Suíça para o «Europeu», uma derrota e uma vitória.

Portugal integra o Grupo 8 de qualificação conjuntamente com a Itália e a Suíça, sendo o grupo liderado pela Itália com quatro pontos em dois jogos, seguida de Portugal com dois pontos, também em dois jogos e o último lugar é ocupado pela Suíça com zero pontos.

Os jovens portugueses começaram bem a sua participação no Grupo ao derrotar a sua congénere Suíça por 1-0 mas depois comprometeram as suas aspirações ao saírem, de Olhão, com uma pesada derrota, 0-4, frente à Itália. No entanto, segundo José Augusto um empate frente à Suiíça pode ser suficiente para o apuramento de Portugal tendo em conta o facto de o seleccionado italiano ser o mais forte do Grupo o que lhe deve permitir vencer todos os jogos que disputar.

José Augusto: em Monza será a última oportunidade

A equipa portuguesa deve alinhar frente à Itália com a seguinte formação: Bizarro; José Luís, Fernando, Cabral e Teixeira; Kikas, Fernando Pires e José Fernando; Cali, Sérgio e Canana.

O seleccionado português parte quinta-feira de manhã, em autocarro para a localidade suíça de Monthey, onde disputa sábado, às 11.30, de Lisboa, com a selecção suíça o seu último encontro do Grupo 8 da fase de qualificação.

Sporting-Benfica no domingo

Sporting - Benfica e Braga -FC Porto são os dois jogos grandes da primeira jornada da segunda fase do nacional de juniores de futebol, ditou o sorteio ontem efectuado.

A segunda fase do nacional de juniores inicia-se dia 17 e termina a 2 de Junho. A primeira jornada acasalou na Zona Norte os confrontos U. Coimbra - Anadia e Leixões - Varzim e na Zona Sul os jogos Caldas - Barreirense e Setúbal - Nazarenos.

Calendário das restantes jornadas na primeira volta:

Segunda jornada (24 Março): **Zona Norte:** FC Porto - U.Coimbra, Varzim - Braga e Anadia -Leixões. **Zona Sul:** Barreirense - Sporting, Nazarenos -Caldas e Benfica - Setúbal.

Terceira jornada (31 Março): **Zona Norte:** Leixões - FC Porto, U. Coimbra - Braga e Varzim -Anadia. **Zona Sul:** Setúbal - Barreirense, Sporting - Caldas e Nazarenos - Benfica.

Quarta jornada (14 Abril): **Zona Norte:** FC Porto - Anadia, Braga - Leixões e U. Coimbra -Varzim. **Zona Sul:** Barreirense -Benfica, Caldas - Setúbal e Sporting - Nazarenos.

Quinta jornada (28 de Abril): **Zona Norte:** Varzim - FC Porto, Anadia - Braga e Leixões - U. Coimbra. **Zona Sul:** Nazarenos -Barreirense, Benfica - Caldas e Setúbal - Sporting.

Rio Ave-Sporting foi antecipado

Os encontros Salgueiros - Boavista e Rio Ave - Sporting dos oitavos-de-final da Taça de Portugal em futebol marcado para domingo foram antecipados para sábado as 15,30 e 16 horas respectivaemnte.

Outro jogo antecipado para sábado é o Gil Vicente - Sporting Covilhã, que se realiza no campo do primeiro às 15 horas. Os restantes desafios da eliminatória estão previstos para domingo às 15 horas.

Dirigentes «leoninos» analisam futebol

Segundo notícias vindas a público os dirigentes do Sporting reuniram-se durante longo tempo na noite de ontem para analisar a situação futebolística do clube. A decisão terá sido originada pela decepcionante exibição do clube. A decisão terá sido originada pela decepcionante exebição produzida pela turma principal no encontro do passado domingo frente ao Penafiel e que foi realçada de forma contundente e vigorosa pelo treinador principal. Adiante-se (em defesa da equipa) que no onze apresentado por John Toshack faltaram por lesão (apenas) os seguintes titulares Damas, Zezinho, Oliveira, Manuel Fernandes e Jordão, o que naturalmente constituirá atenuante bastante para a «sentença».

Totobola: [illegible] totalistas

O concurso número 10 do Totobola «fez» mais sete milionários, que vão receber exactamente 4.192.288 escudos.

Foram apuradas 498 apostas com 12 resultados certos, a que corresponde o prémio de 58.928 escudos, e 12.027 apostas com 11 resultados certos, as quais vão receber 2.440 escudos.

O valor de cada prémio para este concurso era de 29.434.322 escudos.

Na sua agenda

TÉNIS: Portugal e a Turquia defrontam-se em Lisboa, de 8 a 11 de Julho, em jogos a contar para a «Taça Galea» (competição destinada a praticantes com menos de 21 anos).

HALTEROFILISMO: Congresso das Associações marcado para 16 do corrente.

ANDEBOL: torneio internacional de Lisboa, de 3 a 5 de Abril, com intervenção das selecções nacionais de Espanha, França, Itália e Portugal.

GOLFE: de 13 a 16 do corrente, no campo da Quinta da Marinha (Cascais), realiza-se o 3.º Torneio do Circuito Profissional para a definição da «Ordem de Mérito Nacional». Também de 20 a 24 deste mês, processa-se o Campeonato Internacional de Amadores, que está previsto para o campo do Clube de Golfe do Estoril.

CORRIDAS EM PATINS: «Torneio de Abertura» a 17 do corrente, na Escola Gama Barros (Cacém), com a colaboração da Câmara Municipal de Sintra, Atlético Clube do Cacém e da Jucopa. Provas para todos os escalões etários.

Heróis de papel

Carlos Pessoa

Os espaços fechados: novo desafio de Ceppi

O regresso de Ceppi com «Captifs du Chaos» é o facto mais relevante do número de Março da revista «(À Suivre)», já em distribuição.

Trata-se de uma nova banda que explora os comportamentos psicológicos em espaços fechados, de um pequeno número de personagens. Depois dos grandes horizontes do Afeganistão e da Índia, o criador de Stéphane arrisca a exploração dos interiores físicos e da mente humana. Onde nos levará Ceppi?

Outra referência obrigatória nesta crónica, é a narrativa que Fernandez nos propõe: «Residence Sécondaire» prossegue na desmontagem das situações e comportamentos gerados pela deslocação dos personagens urbanos para contextos «primários». Trabalho feito com argúcia, que nestas latitudes meridionais surge ainda com pouco significado. Mas sequelas do industrialismo estão já ali ao virar da esquina...

Registo final para a continuação, neste número 86 da revista da Casterman, das aventuras de Ted Benoit e Solange, enquanto Bertrand e De Busscher põem termo à saga de Olympia. E agora, boa leitura!

Por cá, não temos nenhuma revista digna desse nome (o Jornal da BD, é outra música), pelo menos à escala comparativa sugerida por «(À suivre)». Talvez por isso mesmo, merece uma menção especial o número 30 do fanzine «Ritmo», produzido em Faro pela Casa de Cultura da Juventude do FAOJ.

Sessenta páginas a preto e branco sempre são qualquer coisa, e os coordenadores têm razão para se orgulharem disso. O material inserto é de qualidade e interesse desiguais, o que até nem será novidade de maior. «Dreams Company», de «Ájota» (?), tem uma desenvoltura gráfica de assinalar, o que já não sucede com «Reflexões», de Jorge Humberto de difícil leitura.

Mas de tudo isto se faz, naturalmente, uma publicação não-profissional de quadradinhos. O importante é trabalhar, sem o que não é possível desenvolver, aprofundar e aperfeiçoar um estilo. O envio de colaborações e os pedios do fanzine podem ser dirigidos para a Rua dos Bombeiros Portugueses, 4-1.º esq. 8000 Faro.

Não é caso inédito, a «paixão» suscitada pela Banda Desenhada em artistas gráficos ou pintores. O mais recente exemplo dessa osmose, é-nos dado pela Meribérica-Liber, ao editar «O Mercenário», uma banda de Vicente Segrelles. Inicialmente publicada na revista espanhola «Cimoc», a história constitui um caso à parte, detectável no primeiro quadradinho: uma certa «rigidez» plástica confirma o passado de ilustrador do seu autor. Não se pense, porém, que esse «lastro profissional» empobrece o produto final. A questão é outra: com este trabalho, reabre-se um pouco do debate contemporâneo sobre os rumos e futuros dos quadradinhos.

À margem dessa ciclópica questão, «O Mercenário» não consegue apresentar-se como produto genuinamente quadrinizado. O peso do retrato e uma planificação relativamente estática, quebram «as pernas» ao voo do mercenário...

Nos antípodas, está o clássico «Jeff Hawke», do britânico Sidney Jordan. Em boa hora a Presença retomou a publicação de uma das mais fabulosas criações de «science fiction» do Velho Continente. «A Terra Contra-Ataca» insere as tiras correspondentes aos primeiros passos do herói nas suas pesquisas cósmicas. Mas as qualidades potenciais da obra já lá estão todas, como pode ser confirmado por quem se aventure nos domínios propostos por Jordan. E não perderá o seu tempo...

«Ritmo»: este fanzine é o desafio de um punhado de jovens radicados em Faro

Alejandro Erlide-Oliva (do Opus Ensemble recebe do crítico Trindade Santos o prémio «Música & Som», para o melhor álbum de música clássica do ano transacto

'TV Top' e 'Música e Som' prémios e festas de anos

Duas revistas, a «TV TOP» e a «Música & Som», comemoraram os seus aniversários (respectivamente 4.º e 8.º) realizando conjuntamente uma festa, no Cartaxo, a que compareceram 300 convidados idos de Lisboa. Do programa constou um almoço tipicamente ribatejano servido na quinta do cavaleiro, Manuel Jorge de Oliveira, a que se seguiu a lide de uma rês, por alguns dos mais afoitos e destemidos convidados, entre os quais sobressaíram pelo «talento» das suas faenas, Miguel Esteves Cardoso, José Lúcio (Rádio Renascença) e Vítor Espadinha, que além de demonstrar que ainda sabe lidar um toiro (neste caso, uma vaca) se apresentou acompanhado pelo «grande amor da sua vida», ou seja a já tão falada Maria da Assunção.

Ao fim da tarde os convidados dirigiram-se para o Pub «D. Horta/Coice de Mula», recentemente inaugurado, e onde foi servido um «cocktail» e alguns dos melhores video clips de artistas da CBS. Aí fomos encontrar algumas das mais destacadas figuras da Rádio em que pontificavam, naturalmente, as presenças de João David Nunes e de Jaime Fernandes, respectivamente directores da Rádio Comercial e Rádio Renascença.

As comemorações dos aniversários destas duas revistas terminaram na discoteca «Horta da Fonte», onde se fez a entrega de prémios aos artistas nacionais e internacionais distinguidos pela crítica e pelo TOP Música& Som. Presentes, a receber os prémios, estiveram Júlio Pereira, (autor do melhor álbum de música portuguesa: «Cádoi») Alex (do Opus Ensemble, a quem foi atribuído o prémio de música clássica), o grupo Rádio Macau (considerado a «revelação do ano») e, finalmente, José Cid a quem foi entregue o prémio Top Música& Som pela venda do seu single «Amar como Jesus amou». Além de muita música e animação actuaram o grupo Rádio Macau e José Cid, tendo este apresentado em primeira audição a canção «Na Rádio», a lançar no mercado português dentro de seis meses.

NOS DIAS 18 (SEGUNDA-FEIRA), 19, 20, 21, 25, 26 E 27 DE MARÇO DE 1985, ÀS 21.00 HORAS PREFIXAS.

LEILÃO DE LIVROS

DE UMA INTERESSANTE BIBLIOTECA COMPOSTA POR OBRAS ANTIGAS, CONTEMPORÂNEAS E MODERNAS, QUE PERTENCEU A UM DISTINTO BIBLIÓFILO, QUE PARA MAIOR COMODIDADE DOS EXMOS. CLIENTES, FOI TRANSFERIDA DE SUA RESIDÊNCIA, PARA OS NOSSOS SALÕES DE PREGÃO, À

RUA LUZ SORIANO, 53 - 1.º

em Lisboa, onde se efectua o leilão.

Constando de cerca de 2000 obras sobre Altanaria, Antigo Ultramar Português, Arqueologia, Arte, Barcos, Brasil, Caça, Descobrimentos, Equitação, Estrangeiros sobre Portugal, Etnografia, Folhetos da Imprensa Régia do Rio de Janeiro e outros, Genealogia, Heráldica, História, Literatura de bons autores clássicos e outros, Militária, Monografias, Monarquia, Numismática, Obras estrangeiras (espanholas, francesas, italianas, inglesas, brasileiras, etc.), Política, Tauromaquia, Teatro, Viagens, etc., que serão vendidas PELA MAIOR OFERTA.

ORDEM DO LEILÃO

18 de Março — 1 a 300
19 de Março — 301 a 600
20 de Março — 601 a 900
21 de Março — 901 a 1200
25 de Março — 1201 a 1500
26 de Março — 1501 a 1800
26 de Março — 1801 a 1931

EXPOSIÇÃO

AVISO IMPORTANTE — Por lapso no catálogo distribuído, vem indicado os dias 16 a 17 de Março, mas por se tratar de Sábado e Domingo, que estamos encerrados, os livros estão expostos nos dias 13, 14 e 15 de Março e nos dias do leilão, durante o horário comercial.

AVISO:

Agradecemos que conservem convenientemente o catálogo, visto não nos ser possível fornecer outro exemplar.

LEILÕES SOARES & MENDONÇA LIMITADA ANTIGUIDADES LISBOA

SOARES & MENDONÇA, LDA.
– LEILOEIROS - AVALIADORES –
R. Luz Soriano, 53-1.º • Tel. 321312 - 369880 • 1200 LISBOA
Filial no PORTO R. Formosa, 112-1.º

CARGO DA NOTÁRIA
LICENCIADA MARIA ALICE RIBEIRO FERNANDES

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO: Que, por escritura de dezoito de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e cinco, lavrada a folhas cinquenta e três verso e seguintes do livro Cento e Vinte e Oito D, destas notas foi entre Maria Paola Porru, Vítor Manuel Machado Luciano, Maria Alice de Oliveira Henriques Brás Garcia e António José Serzedelo da Silva Marques, constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se ficou a reger pelo pacto constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de ITALMA — MASSAS ALIMENTÍCIAS ITALIANAS, LIMITADA, tem a sua sede em Lisboa, na Rua da Rosa, oitenta e seis e durará por tempo indeterminado a partir desta data.

SEGUNDO — A sociedade tem por objecto a indústria, comércio, distribuição, importação e representação de produtos alimentares e bebidas.

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de quinhentos mil escudos e encontra-se distribuído pelas seguintes quotas:

Um quota de trezentos e vinte mil escudos da sócia Maria Paola Porru;

Uma quota de cem mil escudos do sócio Vítor Manuel Machado Luciano;

Uma quota de cinquenta mil escudos da sócia Maria Alice de Oliveira Henriques Brás Garcia; e

Uma quota de trinta mil escudos do sócio António José Serzedelo da Silva Marques.

QUARTO — A cessão de quotas entre sócios ou a estranhos depende do consentimento da sociedade, beneficiando contudo, os sócios não cedentes do direito de preferência na sua aquisição.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — O direito de preferência deverá ser exercido no prazo de quinze dias contado da recepção da comunicação de intenção de cedência.

PARÁGRAFO SEGUNDO — A quota objecto de cessão poderá ser dividida pelos sócios que exerçam o direito de preferência para a sua aquisição, na proporção da sua participação no capital social.

QUINTO — A sociedade poderá amortizar pelo valor resultante do último balanço, a quota que seja objecto de penhor, arresto ou arrolamento que determina qualquer forma de venda judicial ou arrematação.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A sociedade poderá igualmente amortizar pelo valor mencionado no corpo deste artigo, em virtude do falecimento de sócio, a quota que a este haja pertencido.

SEXTO — Por deliberação tomada pela totalidade dos sócios, poderão ser exigidas a estes, prestações suplementares de capital.

SÉTIMO — A administração da sociedade será exercida por gerentes em número e com período de mandato a determinar por deliberação da assembleia geral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A sociedade só ficará obrigada em todos os seus actos e contratos, em juízo e fora dele, pela assinatura conjunta de dois gerentes.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Para os actos de mero expediente basta a assinatura de qualquer gerente, indistintamente.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Aos gerentes é vedado obrigar a sociedade em assuntos estranhos ao objecto social e bem assim prestar fiança, abonação, assinar letras de favor ou tomar responsabilidades sob qualquer forma.

PARÁGRAFO QUARTO — Cabe à assembleia geral deliberar ser o cargo de gerente remunerado ou não e fixar o quantitativo da remuneração.

PARÁGRAFO QUINTO — A sociedade poderá constituir mandatários nos termos do disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial e os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, noutro gerente ou pessoa estranha, mas neste último caso, com o consentimento da sociedade.

OITAVO — As assembleias gerais serão convocadas por carta registada com aviso de recepção, expedida com oito dias de antecedência, excepto nos casos em que a lei determinar outras formalidades de convocação.

Está conforme.

Lisboa vinte sete de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e cinco.

O AJUDANTE
Francisco António Nevado Amaral

DL 12/3/1985

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL

N.º 17/85

Classificação como imóvel de interesse público do edifício do «Diário de Notícias», na Av. da Liberdade, 226-226-A, em Lisboa.

Faz-se saber que, nos termos e para os efeitos constantes do Decreto-Lei n.º 181/70 de 28 de Abril, por despacho de Sua Excelência o ministro da Cultura, foi determinada a classificação como imóvel de interesse público do edifício do «Diário de Notícias», na Av. da Liberdade, 226-226-A, em Lisboa, do que resulta a constituição da zona de protecção, conforme consta da planta topográfica que junto se afixa.

A zona abrangida por esta classificação fica sujeita às disposições legais em vigor, designadamente os art.os 25.º a 48.º do Decreto n.º 20985, de 7 de Março de 1932, do Decreto n.º 38 888, de 29 de Agosto de 1952, do Decreto-Lei n.º 28 468, de 15 de Fevereiro de 1938, do Decreto-Lei n.º 39 600, de 3 de Abril de 1954, e do n.º 2.º do §1.º do Art.º 19.º do Decreto n.º 46 349, de 22 de Maio de 1965, do Decreto-Lei n.º 1/78, de 7 de Janeiro, do Decreto-Lei n.º 59/80, de 3 de Abril e Decreto Regulamentar n.º 34/80, de 2 de Agosto.

Os interessados podem, dentro do prazo de 30 dias, contados da data da afixação deste edital, apresentar quaisquer reclamações tendo por objectivo a ilegalidade ou inutalidade da constituição da servidão resultante do estabelecimento da referida zona de protecção ou a sua excessiva amplitude ou onerosidade. Essas reclamações devem ser formuladas por escrito e entregues na 2.º Secção – Expediente e Contabilidade da 1.º Repartição da Direcção dos Serviços Centrais e Culturais desta Câmara Municipal, no prazo referido.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1 de Março de 1985

O Presidente da Câmara Municipal

Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Da genialidade de Maria João Pires

Maria João Pires, sentada ao piano a «ler» a partitura do concerto para dois pianos de Mozart, enquanto alguém lhe virava a página, era a imagem da contradição que, ao fim e ao cabo, explica a sua incomensurável natureza artística, a sua genialidade.

O «texto» estava ali efectivamente materializado na pauta, exterior a ela, mudo, com o seu código de sinais que não oferece segredos para um músico. Mas o que se ouvia não era o que Maria João Pires «lia». A música não estava na pauta, estava dentro dela mesma, totalmente interiorizada, modelada pela personalidade da intérprete como sua linguagem necessária, como música sua que estivesse a inventar naquele momento e não pudesse ser outra senão aquela de que então carecia para se exprimir. Daí a vitalidade da mensagem, que não é aqui analisável, pois é tão complexa, enigmática e subtil como o próprio íntimo de quem assim se procura na música. Tudo isto e mais a intensidade da procura pereceu expandir-se ainda mais no concerto n.º 3 de Beethoven, onde as tensões foram levadas ao extremo, as oposições de valores inconciliáveis assumidas até às últimas consequências, a carga de potencial expressivo libertada para além de todos os limites. A cadência, onde os maiores intérpretes, não poucas vezes, resvalam para a exibição de um virtuosismo brilhante, foi em Maria João Pires uma violenta explosão dramática. O **molto adagio** foi a quinta essência de uma arte contemplativa, introspectiva, veículo das confissões mais íntimas. O **allegro assai** foi-o mozartiano: não porque Maria João Pires traísse o estilo de Beethoven, mas porque lhe deu o carácter de uma alegria contrariada, a bem dizer velada por um sentimento trágico. O todo foi, para além do mais, uma prova de resistência para os nervos dos auditores: quem a ouvir concentrado – e quem pode desconcentrar-se perante uma intérprete desta envergadura, que nos prende irresistivelmente desde o momento em que põe as mãos no piano? – não se emocionou apenas, seguiu-a nessa busca incessante do eu, foi chamado a repensar-se a si próprio e na sua relação com os outros. E, se assim foi, cumpriu-se uma das possíveis funções da arte – uma função que a rotina da vida de concertos eliminou e só artistas geniais, como é o caso de Maria João Pires, podem recuperar e impor.

Jerome Granjon, solista com Maria João Pires no concerto de Mozart, corria naturalmente um grande risco, mas suportou bem o confronto. Quanto a Gerard Oskamp, que dirigiu a Orquestra Gulbenkian, conseguiu uma homogeneidade total com os solistas, tanto em Mozart como em Beethoven. Se na sua realização do **Divertimento** de Bartok o **molto adagio** não resultou suficientemente ameaçador e sombrio, como se requer dessas páginas sobre as quais paira o espectro do militarismo nazi, já na «Incompleta» de Schubert foi admirável a atmosfera pré-mahleriana, ligando deste modo Schubert mais ao conceito de sinfonia romântica de fins do século XIX do que ao do chamado classicismo vienense, de que ele próprio é, afinal, protagonista. O **legato** orquestral, em jeito de **melodia de timbres,** conseguido no início do **andante con moto,** bastaria para definir a classe do maestro, a linha da interpretação e a consistência técnica e artística da orquestra, muito mais saliente neste concerto do que nos anteriores da série iniciada em Janeiro.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Terra Sangrenta" de Roland Joffé

Camboja: talvez a mais alucinante realidade política da década de 70. Vencida a guerra, os khmers vermelhos encetam uma política de extermínio: três milhões de vítimas em quatro anos de governo. Alvos preferenciais: os escolarizados, os quadros, os artistas, os médicos, os intelectuais, todos os que pela inteligência se pudessem opor ao **comunismo radical** que se dizia pretender impor. O nivelamento pelo mais estrito obscurantismo era a fórmula.

Dessa realidade contemporânea, do horror como quotidiano nos fala **Terra Sangrenta.**

Baseado numa história verídica, **Terra Sangrenta** é, em primeiro lugar, uma ficção onde os limites físicos do horror são experimentados, pondo em acto a ultrapassagem da denúncia de acontecimentos para tentar olhar de frente o próprio rosto do abominável. É um filme vertiginosamente concreto, sem grandes reflexões morais, sem culpas nem boa-consciência. Mergulhar o espectador na palpável realidade do horror eis o projecto conseguido de Roland Joffé.

Haing S. Ngor (à esq.) e Sam Waterston em «Terra sangrenta»: **um filme estupefacto pela realidade inominável do horror.**

Considero, por isso, que **Terra Sangrenta** encontra o seu ponto de perfeição na segunda parte, quando os ocidentais e toda a problemática colonial ou pós-colonial se eclipsou, deixando no terreno o medo e a sobrevivência em estado puro. O olhar de Joffé, até aí dividido entre o jornalista americano e o seu parceiro cambojano, encontra enfim a estabilidade necessária para nos propor o grande estremecimento deste filme: como foi possível?

Esse estremecimento é sem resposta (o reino do irracional), obriga-nos a ver a mais intimidante das situações (nenhum sistema, nenhuma lógica são identificáveis), o heroísmo é sobreviver – não importa como. Se **Terra Sangrenta** é um filme memorável é porque ousa convocar o espectador para o lugar extremo do pânico.

Sempre que não está nesse lugar, Roland Joffé como que se perde. Perde-se nas sequências nova-iorquinas em parêntesis moral inútil ao corpo do filme (depois da separação dos dois homens, seguir o americano e não cambojano não faz qualquer sentido...); perde-se no interior da Embaixada francesa (quando o que está em jogo é a vergonha e não a estrita sobrevivência); perde-se no reencontro final (imaginem que com o «Imagine» de John Lennon, querendo – a contracorrente – destilar uma mensagem pacifista!). No fundo é a indecisão entre quem é o **pivot** do filme (se Schamberg se Pran) que faz com que **Terra Sangrenta** não segure com firmeza a sua

Continua na pag. 18

"Terra Sangrenta" em disco

Que a música é factor essencial em **Terra sangrenta** não é preciso dizê-lo, a visão do filme basta para o demonstrar. Composta por Mike Oldfield a sua edição discográfica portuguesa é um acto de alguma ousadia: apesar de trazer a assinatura que se sabe, é uma música especificamente para cinema, portanto sem grandes vectores que permitam a sua comercialização num mercado tão fechado à música diversa do «entra-no-ouvido-à-primeira» como é o nosso.

Estreante nas andanças de compositor cinematográfico, Oldfield socorreu-se do ecletismo para levar a tarefa a bom termo: a música funciona em pleno, mas onde a marca unificadora? De espaços sinfónicos, a trechos orientalizados (aqui e ali lembrando as sonoridades de Sakamoto mas com menos fôlego), de corais poderosos a temas fundados na obsessiva repetição de meia dúzia de compassos, de tudo um pouco se faz esta banda sonora que potencia as imagens de Roland Joffé com inegável eficácia, que se ouve no disco com tensão, solenidade ou sedução mas a que falta um perfil.

Decerto que os apaniguados de Mike Oldfield vão ter nas mãos um objecto bastante interessante mas assaz problemático de integrar nos territórios sonoros daquele compositor. Um problema para os críticos musicais, coisa que não sou nem quero ser.

Para os cinéfilos, os leitores a quem me dirijo, uma certeza: a banda musical de **Terra sangrenta** é para reter, o disco para usufruir daquela forma particular que sabemos: evocando o filme, invocando uma memória que, à força de o ouvir, se vai construir com e também fora do filme, à sua volta.

É para isso que estes discos (nos) servem.

FICHA: Mike Oldfield – «The Killing Fields», Virgin 629105, edição portuguesa Edisom (1985).

J.L.R.

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS TV
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B ● R. de Macau, 8-1.º LISBOA

Hoje

Exibe-se na RTP-1 o 47.º episódio de «Chuva na Areia»

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**

18.17 **Notícias**
18.22 **Tempo dos Mais Novos**
19.00 **Teleregiões**
19.20 **Era uma Vez um Músico** – Schumann.
19.45 **Boletim Meteorológico para a Agricultura**
20.00 **Telejornal**
20.27 **Boletim Meteorológico**
20.35 **«Chuva na Areia»** – 47.º episódio.
21.05 **Actual** – a actualidade política e os principais problemas da juventude portuguesa.
22.10 **«Der Goldener Tanzshuhe» («Le Soulier de Dance d'Or»)** – em 24 de Novembro de 1984, o Kursaal de Baden-Baden foi palco de uma manifestação ainda inédita no panorama habitual dos Campeonatos de Danças «Stardard» e Latino-Americanas.
23.10 **Último Jornal**

A RTP-2 apresenta esta noite, um encontro com Maria João Pires (na foto)

19.32 **Desenhos Animados** – «Bananaman» e Musti».
20.00 **Conheça Melhor** – a música de Chopin.
20.20 **Encontro com Maria João Pires** – «14 Valsas», de Chopin. Pianista: Maria João Pires. Entrevistador: Herman José.
21.30 **«A Sucessora»** – 47.º episódio.
22.15 **Jornal da Noite**

Amanhã

13.35: Ciclo Preparatório TV; **18.17**: Notícias; **18.20**: Tempo dos Mais Novos; **18.55**: «As Espantosas Aventuras de Morph»; **19.00**: Teleregiões; **19.20**: Rios de Portugal; **20.00**: Telejornal; **20.27**: Boletim Meteorológico; **20.30**: Vamos Jogar no Totobola; **20.40**: «Chuva na Areia»; **21.10**: Noite de Cinema – «Assalto ao Queen Mary»; **22.50**: Último Jornal.

19.32: Desenhos Animados; **19.55**: Adágio; **20.20**: Filmoteca TV; **21.25**: «A Sucessora»; **22.00**: Jornal da Noite.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
«Der Goldener Tanzshuhe» (22.10)
Encontro com Maria João Pires (20.20)
CHUVA NA AREIA
Malaquias procura levar a espingarda para casa de um primo, mas Ana, que espreita à porta, avisa-o que a guarda continua a vigiá-los na rua.
O avô discute com Ana e empurra-a para a porta obrigando-a a sair com a espingarda. Ana recusa e Malaquias decide então levar a espingarda às costas, escondida entre a roupa e a pele.
António volta a pedir a Tão que interfira em Lisboa em favor do filho de Mimoso, para que o pai o possa visitar.
Costa censura Vilela pela sua ligação com Odete. Aconselha-o a ir para longe quando quiser estar com ela.
Durante uma conversa entre Helena e Mariazinha a primeira afirma à segunda que não gostaria de ver o marido envolvido na política.
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

"Terra Sangrenta"

Continuação da pág. 17

proposta: e, aliás, significativo que Sam Waterston seja candidato ao oscar de «melhor actor principal» e Haing S. Ngor, ao do «melhor actor secundário», um evidente contra-senso para quem quer que tenha visto o filme.

E já que falamos de actores aproveitamos para constatar que Waterston não vai além do esteriotipo do jornalista em situação de guerra e para notar que Haing S. Ngor é notável (fechamento, teimosia, humildade, física materialização do homem que resiste a ser dejecto e não se entrega nem à perdição nem à loucura); vale a pena referenciar ainda John Malkovich (no papel do fotógrafo), um recém-chegado ao cinema com uma capacidade histórica febril, à beira do excesso e do desiquilíbrio, trabalhando naquele territorio onde só os actores de grande nivel ousam pisar: vamos ainda ouvir falar muito neste nome, tomem nota.

Não é justo terminar este texto sem voltar, brevemente embora, a Roland Joffé. Para dizer que – estreando-se aqui na longa-metragem de ficção – ele parece possuir uma inesperada acuidade visual, um **sistema** de cinema pouco usual e, por isso, digno de nota. Direi desse sistema que tem um olhar global, não se centrando sobre personagens mas sobre um espaço, convulsionado e fabricado através de uma câmara movente e de uma montagem de cortar a respiração. É um espaço, um clima, que Joffé põe, antes de tudo, no écran, só depois inscrevendo as pessoas – mas não como realidades psicológicas, melhor seria chamar-lhes componentes humanas desse clima. Não há um único personagem **íntimo** neste filme (Schanberg tende para isso mas Joffé é canhestro a consolidá-lo), como se o realizador respondesse à psicologização do cinema clássico (em que nós «conhecíamos» os personagens) através de uma postura que desse o primado ao geral e só atentasse no particular como revelação desse geral. É a febre, não o micróbio que interessa.

Por outro lado Joffé foge, tanto quanto é possível, às imagens-choque, ao espectáculo do horror, ao voyeurismo macabro. Neste ponto ele está nos antípodas do vulgar repórter televisivo. Em vez do grande plano sobre o cadáver particular Joffé prefere plano rasgado sobre o pânico (há inúmeras atrocidades que acontecem em **off**): o seu cinema busca a imagem justa num tempo saturado de avulsas imagens de sangue e morte. Não encontrou melhor caminho que o de filmar a hecatombe sem chorar o morto individual: escolheu a estupefacção de um horror que se agarra à pele e a penetra, rejeitou o pequeno efeito. Ninguém dirá que errou no caminho.

FICHA:

Título original: The Killing Fields.
Realização: Roland Joffé (USA-1984)
Argumento: Bruce Robinson, baseado no artigo «The death and life of Dith Pran» de Sydney H. Schanberg.
Fotografia: Chris Menges.
Cenários: Roy Walker.
Música: Mike Oldfield.
Montagem: Jim Clark.
Produção: David Puttnam.
Interpretação: Sam Waterston **(Sydney Schanbverg);** Haing S. Ngor **(Dith Pran),** John Malkovich **(Al Rockoff),** Julian Sands **(Jon Swain)** Craig T. Nelson **(adido militar),** etc.
Distribuição em Portugal: SIF
Cinemas: Berna, Roma e Tivoli.
Classificação: Para maiores de 16 anos.
Duração: 138 minutos.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

David Glass: o gesto não basta

«A MULHER BRANCA», espectáculo de Mímica de David Glass. Técnico: Julien Sleath. Centro de Arte Moderna. 23-2-1985.

Para o mimo inglês David Glass, parece evidente, o gesto é insuficiente para exprimir as tensões das suas personagens e dos seus conflitos.

Discípulo de Marcel Marceau (e há momentos em que isso é notório: são aqueles em que o gesto surge poetizado, se me é permitida a expressão), David Glass usa por vezes a voz em palavras breves, duras, usa a dança em forma pura e em forma caricatural, e usa o travesti, o que desde logo confere um outro significado ao jogo que nos propõe.

«A Mulher Branca» divide-se em duas partes. Na primeira, Glass levanta o retrato da cidade com os seus ruídos (que podem ser musicais), a sua solidão, a alienação a que sujeita os seus habitantes através dos meios que os condicionam: seja o metro, seja o auscultador para ouvir música na rua, o desporto forçado, a droga. Há uma cena em que Glass nos mostra através de janelas mimicadas, o que se passa para além dos vidros, para dentro e para fora: é uma imagem inquietante do ser urbano com os seus dramas que podem acabar no suicídio.

Na segunda parte, Glass volta ao estranho trajo com que aparecera: uma larga capeline, uma túnica que o deixa seminu. Estes elementos, um tronco de árvore despido e algumas canas servir-lhe-ão para traçar o itinerário da personagem, uma mulher isolada, violada, o nascimento do filho, itinerário de dor que acaba no holocausto final.

Nesta parte, o discurso de Glass é mais forte, as suas mãos, os seus dedos, os seus pés, todo o corpo exprimem a energia vital da mulher, essa força que ela conserva no seu próprio ventre, que defende contra tudo e contra todos.

Se o trabalho de David Glass é marcado por alguma irregularidade, se por vezes se monotoniza em gestos e imagens esteriotipados, no conjunto o espectáculo trouxe-nos uma experiência relativamente rica numa zona de expressão relativamente original. Além disso, o artista revela capacidades de expressão corporal muito sérias.

Em relação à música utilizada, sublinhe-se a eficácia dos trechos da música repetitiva de Philip Glass, da ópera «Einstein on the beach».

Estados Unidos

Continuação da pág. 3

carágua para conseguirem um acordo de paz através do Grupo de Contadora.

O Grupo de Contadora, integrado pela Colômbia, México, Panamá e Venezuela, é uma iniciativa regional latino-americana para tentar encontrar estabilidade para a região.

O governo de Reagan opôs-se ao projecto de paz, argumentando que o mesmo não provinha de convenientes meios de verificação, se bem que muitos analistas pensem que, na realidade, Washington não está disposto a reconhecer nenhum acordo de paz que permita que os sandinistas permaneçam no poder.

Da mesma forma, segundo informações, Washington pressionou o governo do Paquistão para que rejeitasse um plano de paz proposto pelo Afeganistão, o qual tinha o apoio da União Soviética.

Em ambos os casos, o governo Reagan está mais interessado em «ferir» os soviéticos, do que em resolver os conflitos, segundo os analistas.

Cinco anos depois da primeira eleição do presidente Reagan, o seu governo mostrou claramente que prefere usar o mecanismo das «guerras encobertas» para influenciar a seu favor nos acontecimentos, segundo Peterzell.

As tentativas dos Estados Unidos de estabelecerem equivalências entre as acções soviéticas no Afeganistão e o que se passa na Nicarágua, contudo, e como o definiu o secretário de Estado George Shultz em 22 de Fevereiro passado, não poude contar com o apoio do Congresso na sua guerra encoberta contra a Nicarágua.

Jonathan Fiedland-IPS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	72$70	78$70
ALEMANHA FED (marco)	54$05	55$15
ÁUSTRIA (xelim)	7$60	7$80
BÉLGICA (franco)	2$523	2$723
BRASIL (cruzeiro)	$030	$060
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	130$55	132$55
(notas de 5 a 1000)	131$05	133$05
DINAMARCA (coroa)	15$10	15$50
ESPANHA (peseta)	$925	1$045
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	182$00	184$00
(notas de 5 a 1000)	182$50	184$50
FINLÂNDIA (marka)	26$05	26$65
FRANÇA (franco)	17$70	18$40
HOLANDA (florim)	47$75	48$75
IRLANDA (libra)	169$10	173$10
ITÁLIA (lira)	$079	$089
JAPÃO (iene)	$673	$708
NORUEGA (coroa)	18$85	19$35
REINO UNIDO (libra)	197$15	201$15
SUÉCIA (coroa)	19$00	19$60
SUÍÇA (franco)	63$45	64$55
VENEZUELA (bolivar)	11$80	12$80

Observações:
1 – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2 – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.**

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **17.50**: Informação regional; **18.05**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Movimento; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas

Programa 2

15.00: Ciclo João Sebastião Bach; **15.23**: Solos de viola dedilhada; **15.30**: O piano na era romantica; **16.00**: Música do século XX; **16.30**: A pianista Maria José Morais; **16.45**: Trechos de óperas; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.24**: Música sinfónica; **18.00**: Uma poesia...; **18.05**: Música vocal; **18.40**: Música de tecla; **19.00**: Música, de Johannes Brahms; **19.30**: Memórias das palavras; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: Aberturas de óperas; **21.00**: Antologia dos músicos portugueses; **21.16**: Sonata, em ré maior, op. 1, n.º 3, de Handel; **21.30**: Os caminhos do homem; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.30**: Baladas, de Loewe; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Futebol Clube do Porto; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM- Estéreo (97,4 MHz)

15.00: o vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Circulo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **24.00**: Dois pontos; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

15.00: Meia-tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Universidade na Rádio; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

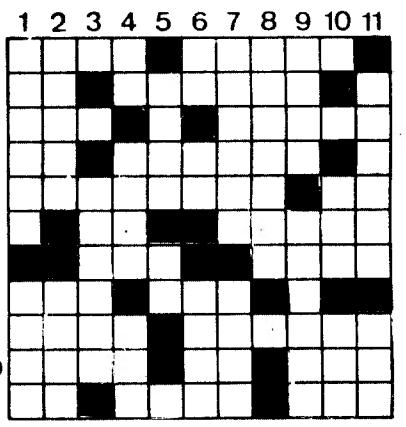
15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entrecampos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Porto belo; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço Noticiários a todas as horas.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 317

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Expele cuspo.
2 Pátria de Abraão. Aguçai.
3 Herdade delimitada por marcos. Cabrito de um ano.
4 O lado do vento. Triste. (fig)
5 Dissipar. Cinquenta e um em romano.
6 Antiga unidade monetária da Alemanha. Pavio.
7 Unidade monetária do Japão. Triturar.
8 Utensílios domésticos. Ferro temperado.
9 Cidade da Grécia. Cinge com os braços.
10 Vassourar o forno depois de aquecido. Batráquio. Rio de Portugal.
11 Preposição e artigo. Amanhã. (ant). Suspiros.



VERTICAIS:

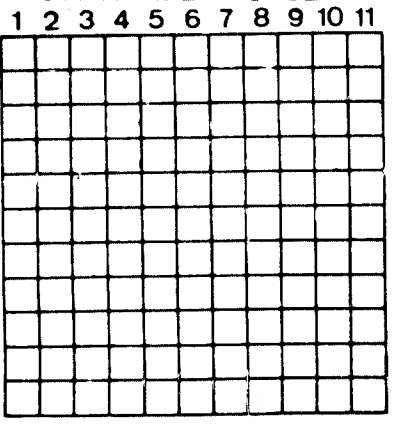
1 Roubo de casa. (Gir). Um dos estados do Brasil.
2 Freguesia do concelho de Mogadouro. Jarro.
3 Penoso.
4 Ruim. Equipe. Donzela de Orleães.
5 Cume. Em a.
6 Cério (s.q.). Prata (s.q.). Semblante.
7 Rezaram. Espécie de mangueiras do Gabão.
8 Esgotem. (fig).
9 Brinquedo em forma de pêra que gira apoiado num bico. Doce de coco.
10 Pronome pessoal complemento. Tomba.
11 Imitar. Preposição e artigo. (pl).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 217

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Alfândega da Fé. O vencimento diário de um soldado.
2 Pronome pessoal. Fatal.
3 Nome de mulher. Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Nota musical.
4 Habitantes de Lácio. Capa sem mangas.
5 Cidade do Japão. Carta de jogar.
6 Ilha do mar Jónio. Clima.
7 Germânio (s.q.). Pesarosos.
8 Resvaladas. Mulo.
9 Larva das feridas dos animais. Cento e um em romano. Transpiração.
10 Rata. Rei lendário de Tróia, fundador de Ílion. Sua Senhoria.
11 Cidade de Itália. Afecção caracterizada por distúrbios intestinais e por aumento anormal do ventre.



VERTICAIS:

1 Cidade da Austrália. Larva das feridas dos animais.
2 Cidade de Portugal. Enganos.
3 Mulheres hipócritas. Rio dos Estados Unidos.
4 Pertences. Ergue.
5 Mártir do reinado de Nero.
6 Soluço. Astúcia.
7 Trituras. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Rei de Basã morto por ordem de Moisés.
8 Rádio (s.q.). Abreviatura de Santissimo Sacramento.
9 Platina (s.q.). Átomo. Empregue.
10 Apagaremos.
11 Profeta judeu no tempo de Acab e de Jezabel. Pantorrilhas.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 14 375

HORIZONTAIS:

1 A. Parca. BOA.
2 Amarão. Pois.
3 Crismarias.
4 Temes.
5 Sueco. Ad.
6 Rs. Ajardina.
7 Io. Pã. Om.
8 DC. Irene. Cá.
9 Aa. Timbira.
10 Diria. Osa.
11 ESG. Mostrar.

VERTICAIS:

1 Aa. CARIDADE.
2 MC. Socais.
3 Paris. Gr.
4 Ari. Uapiti.
5 Rastejariam.
6 COMEÇA. EM.
7 Amor. NB.
8 Pré. Doei.
9 Bois. Im. Ror.
10 Oiã. An. CASA.
11 Assedara. Ar.

PROVÉRBIO: A boa caridade co meça em casa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 216

HORIZONTAIS:

1 Farauta. Apá.
2 Ateimaremos.
3 Res. Ema. Olá.
4 Ai. Tragaram.
5 Aas. Ano. Oco.
6 Ás. Cousas.
7 Facada. Só.
8 Anal. Sassar.
9 Raiva. Bo. Pó.
10 Fi. Alar. Mit.
11 Asir. Caimão.

VERTICAIS:

1 Faraz. Farfã.
2 Ateia. Anais.
3 Res. Sacai.
4 Ai. Salvar.
5 Úmero. Al.
6 Tamancas. AC.
7 Aragão. Abra.
8 Usso.
9 Amorosos. Mm.
10 Polaca. Ápia.
11 Asamos. Roto.

cartaz de cinemas e teatros

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 18, 19.10, 21.45 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES
6.ª Semana

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
COELHINHOS NA CAMA

BABILÓNIA
Av. Elias Garcia, 362-D

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
O MOMENTO DA VERDADE

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
THE KILLING FIELDS, TERRA SANGRENTA

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O BAR DA ÚLTIMA ESPERANÇA

CINE BLOCO 55682.
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
A PRIMEIRA NOITE

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A FILHA DA SELVA

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 12 a.
ESTRADA DE FOGO

CINESTÚDIO LIDO 937593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
A JANELA INDISCRETA

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
OS TAXISTAS DO RITMO

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Estreia às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
1984

2000 2100055
Av. B. Voluntarios lts. 113/4

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
O PRISIONEIRO DO UNIVERSO PERDIDO

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
BEVERLY HILLS COP, O CAÇA-POLÍCIAS

ESTUDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
OS CAÇAFANTASMAS

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19, 21.30
– M. 12 a.
METROPOLIS

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.15, 16, 17.45, 19.30, 21.30 e 24
– M. 12 a.
BROADWAY

SALA 2
Às 15, 18, 21 e 23.45
– M. 12 a.
PARIS TEXAS

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AMÉRICA 1998

LIDO 937593
P. D. João I, Amadora

Às 21.30 – M. 16 a.
SÓ CONTRA TODOS

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 16 a.
O COMBOIO NAZI DO PRAZER

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
UM LUGAR NO CORAÇÃO
c/ Sally Field

ODEON 326283
R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
AS SERPENTES MALDITAS DO KUNG-FU

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
O ÚLTIMO FÔLEGO

"METROPOLIS" Nova versão colorida e musical do filme de FRITZ LANG por GIORGIO MORODER. Em exibição no ESTÚDIO 444.

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
NOITES DE NEW YORK
Preço único 125$00

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 16 a.
AOS NOSSOS AMORES
As 23.30 – M. 18 a.
OS SELVAGENS DA NOITE

SALA 2
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– M. 17 a.
A CORDA

SALA 3
Às 14, 16.30, 19 e 21.15
– M. 16 a.
NOSTALGIA
Às 23.30 – M. 18 a.
O IMPÉRIO DA PAIXÃO

SALA 4
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 12 a.
ULTRA-SECRETO
Às 23.30 – M. 18 a.
O NEVOEIRO

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
TOP SECRET, ULTRA-SECRETO
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
A LEGIÃO ESTRANGEIRA

ROMA TEL. 727778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
THE KILLING FIELDS, TERRA SANGRENTA

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
NOVA IORQUE, 2 HORAS DA MANHÃ

SAO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Estreia às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
PASSAGEM PARA A ÍNDIA

SALA 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 16 a.
EUREKA

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 18.45 e 21.15
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS

7.ª ARTE 730715
Av. República à E. Entre-Campos junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 4

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
GENTE GIRA

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A

Às 15, 17.30 e 21.45
– M. 12 a.
A ESTRADA DE FOGO

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
O HOMEM DOS DOIS CÉREBROS

XENON 368480
Av. da Liberdade, [illegible]

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
NOVA IORQUE, 2 DA MANHÃ

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «Revolta no Pacífico», às 21.30 (6 anos)
ALFA-3 – «O Caça-Polícias», às 21.45 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.15 (6 anos)
TERMINAL – «História do Soldado», às 21.30 (12 anos)
ZODÍACO – «Zelig», às 21.30 (18 anos)
FONTE NOVA – Sala 1 – «O Último Fôlego», às 21.15 (16 anos)
FONTE NOVA – Sala 2 – «Classe», às 21.00 (16 anos)
FONTE NOVA – Sala 3 – «Em Busca da Esmeralda Perdida», às 21.30 (6 anos)
MUNDIAL – «Beverly Hills Cop, o Caça-Polícias», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
CAPITÓLIO – «O Palácio do Deboche», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Garota Apetitosa», sessões permanentes (18 anos)
RESTELO – «O Inspector Cabeçada», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO ACS – «O Dia Seguinte», às 21.30 (16 anos)
CITY-CINE – «América 1998», às 21.30 (13 anos)
LONDRES – «Amadeus», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «Terra Sangrenta», às 21.30 (16 anos)
PROMOTORA – «Hannie Caulder», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «A Alemanha no Outono», às 21.15 (16 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Indiana Jones», às 21.15 (12 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Lucrécia Bórgia», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Revolta no Pacífico», às 21.15 (12 anos)
CASCAIS – Impala – «O Império da Paixão», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Sheena, a Rainha da Selva», às 21.30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «O Grande Golpe», às 21.15 (14 anos)
ALMADA – Academia – «Segredos Proibidos», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «A Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «Yor, o Caçador do Futuro», às 21.30 (6 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «Ninja, o Imbatível», às 21.45 (18 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.30 (16 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Comissário Acusa», às 21.30 (18 anos)

Porto

COLISEU – «Terra Sangrenta», às 21.30 (16 anos)
BEBÉ – «O Agente da Broadway, Danny Rose», às 21.45 (12 anos)
ÁGUIA – «O Meu Guarda-Costas», às 21.45 (12 anos)
FOCO – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «A Raiva do Herói», às 21.30 (16 anos)
BATALHA – «O Marginal», às 21.45 (16 anos)
RIVOLI – «O Que Se Passa Super doutor?», às 21.30 (12 anos)
CHARLOT – «Morrer ou Amar», às 21.30 (16 anos)
NUNO ÁLVARES – «Apocalypse Now», às 21.30 (12 anos)
TERÇO – «Três Mulheres em Férias», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
SÃO JOÃO – «O Caça-Polícias», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «A Mulher Pública», às 21.45 (16 anos)
PEDRO CEM – «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «Os Amigos de Alex», às 21.30 (16 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «A Luz da Paixão», às 21.45 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Ouro», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «Esmeraldas Sangrentas», às 21.30 (16 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CAMPO D'OURIQUE: Lobel**, R. Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **ESTEFÂNIA; Mundial**, L. D. Estefânia, 10 (T. 545578); **JOÃO XXI: Onlida**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **LUMIAR -QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **MARTIM MONIZ: Ferrão**, R. da Mouraria, 12-16 (T. 860464); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720934); **PARQUE EDUARDO VII: Gomes**, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333); **SANTO AMARO: Correia Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Costa Ferreira**, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **BRANDOA - AMADORA: Tavares Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **CODIVEL - ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Eloi, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO

AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA - IGREJA: Marques**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMÕES - Andrade**, R. do Alecrim, 125-127 (T. 322328); **CAMPO DE SANTANA: Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (T. 553308); **CAMPOLIDE: Pátria**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **LAPA: Rodrigues & Aires**, R. da Lapa, 52-54 (T. 662246); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha**, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **Picheleira - Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo fa Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul, Cuz de Pau. Até às 22 horas; **SEIXAL: Sormoenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; **COSTA**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Permanente; **Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 210116). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial dr. Augusto Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani; MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 25-A (T. [illegible]). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Até às 22 horas; **Nunes**, Est. Serra de Mira-Falagueira (T. 937543). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Catujal. Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

Porto
DAS 9 AS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

VITÁLIA, P. da Liberdade, 34; **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960; **NAU VITÓRIA**, R. de Nau Vitória, 723, ao Semide; **MENEZES DE LIMA**, P. Dr. Teotónio Pereira, 227; **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855.

DE DIA E TODA A NOITE

NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156, Foz; **COUTO**, L. de São Domingos, 106; **FERREIRA DA SILVA**, R. dos Mártires da Liberdade, 150; **GOMES FERREIRA**, R. de Faria Guimarães, 449; **MELO TAVEIRA**, R. Alcaide de Faria, 77.

COIMBRA

RODRIGUES DA SILVA, R. Ferreira Borges, 32 (T. 24348); **SÃO JOSÉ**, Al. Calouste Gulbenkian, lote 5, r/c, à Cruz de Celas (T. 24697); **MARIA DO CÉU ALBUQUERQUE**, Adémia (T. 31205).

teatros

Lisboa

CASA DA COMÉDIA – «Eva Perón», às 21.30
COMUNA – «Para Onde Is?», às 21.30
D. MARIA II – «Fígados de Tigre», às 21.30 (12 anos)
D. MARIA II – Sala Experimental – «Apologia de Sócrates», às 21.45
MARIA VITÓRIA – «Não Batam Mais no Zezinho», às 20.30 e 22.45
TEATRO ABERTO – «Ubu Português, 2002, Odisseia no Terreiro do Paço», às 21.45 (12 anos)
VARIEDADES – «Boeing, Boeing», às 21.45 (12 anos)
VASCO SANTANA – «Último Acto», às 21.30
VILLARET – «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – «Uma Família do Porto», às 21.45
REALEJO – «Com Papas e Bolos Se Enganam os Tolos», às 21.30

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154 – Redacção: 320271/2/3

Preço do «DL» na Madeira: **40$00**

Depósito Legal n.º 1426/82

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

6.47 **3,9 m** 0.06 **1,1 m**
19.14 **3,7 m** 12.35 **1,3 m**
Dia 13
7.44 **3,5 m** 1.02 **1,4 m**
20.17 **3,4 m** 13.34 **1,6 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	6º
BRAGANÇA	0º
VILA REAL	4º
PORTO	9º
COIMBRA	9º
CABO CARVOEIRO	12º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	11º
ÉVORA	7º
BEJA	7º
FARO	12º
SAGRES	9º
PONTA DELGADA	13º
FUNCHAL	16º

Dias 30 e 31 de Março, em Paio Pires

PCP vai debater e propor "A Via do Desenvolvimento para Vencer a Crise"

Mil delegados, eleitos pelas organizações do PCP, e 1500 convidados, participarão, nos prsóximos dias 30 e 31 de Março, no Pavilhão dos Trabalhadores da Siderurgia Nacional, em Paio Pires, na conferência nacional sobre **A Via do Desenvolvimento para Vencer a Crise,** promovida pelos comunistas.

O anúncio da conferência teve lugar ontem, na sede central do PCP, tendo Carlos Costa, membro da Comissão Política do CC daquele partido, justificando a iniciativa pela necessidade de alertar a opinião pública e os sectores políticos e sociais para a grave situação económica e financeira, pondo em risco a própria democracia, pela necessidade de dar resposta a novos problemas como a dívida externa e para reforçar a ideia de que há, de facto, uma política económica alternativa.

Segundo foi referido, os trabalhos decorrerão em sessões plenárias e em 19 secções, abertas à intervenção de todos os delegados, referiu também Carlos Costa, depois de salientar o «amplo e intenso trabalho preparatório» desenvolvido e apresentar o anteprojecto de documento-base de análise da evolução económica de 1976 a 1984.

No plano económico, Carlos Costa afirmou que «o PIB (Produto Interno Bruto) nos dois últimos anos decresceu, e em 1984 foi de 2 por cento, o equivalente a um descréscimo de 60 milhões de contos, ou se se quiser, a menos 6 contos por habiante».

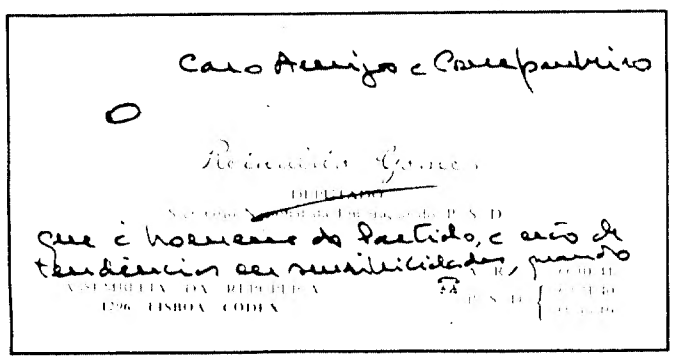
Em 1984 o investimento produtivo diminuiu cerca de 20 por cento e o investimento no mesmo período foi inferior em 170 milhões de contos em relação a 1983.

«Nos últimos cinco anos, o produto agrícola bruto (PAB) decresceu 5 por cento e o sector das pescas sofreu uma queda de 7 por cento, enquanto que a construção e obras públicas em 1984 revelou um decréscimo de 11 por cento», disse Carlos Costa, que salientou o seu impacto negativo na balança de pagamentos.

No plano financeiro e segundo o dirigente do PCP, a análise demonstra uma situação de pré-ruptura que «a não ser estancada rapidamente terá incalculáveis consequências». Citou a degradação do sistema bancário, a dívida pública de 1756 milhões de contos e a dívida externa actual de 2700 milhões de contos o que torna Portugal – disse – um dos países mais endividados do mundo».

No âmbito social, referiu a taxa de desemprego da ordem dos 12 por cento da população activa, a redução dos salários reais entre 1976 e 1984 (na indústria atingiu os 42 por cento) e a existência de 150 mil trabalhadores com salários em atraso.

O dirigente do PCP apontou, entretanto, na conferência, as linhas fundamentais de orientação do seu partido para a recuperação e o desenvolvimento, designadamente o **aumento da produção nacional** (para resposta aos défices alimentar, energético e tecnológico), **o saneamento financeiro do País** (saneamento das empresas públicas e contenção, controlo e redução da dívida externa) eo **melhoramento das condições de vida** dos trabalhadores e do povo em geral.



Caro Amigo e Correligionário

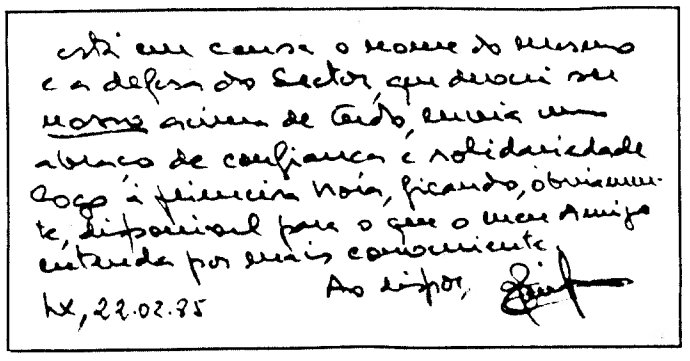
O

Reinaldo Gomes

DEPUTADO
SECRETÁRIO DA COMISSÃO POLÍTICA NACIONAL DO P.S.D.
ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
1296 LISBOA CODEX

que é homenagem do Partido, e não de tendências ou sensibilidades, quando

P.S.D.



está em causa o nome do Ministro e a defesa do Sector que dirigiu, ele merece acima de tudo, merecia um abraço de confiança e solidariedade logo à primeira hora, ficando, obviamente, disponível para o que o meu Amigo entenda por mais conveniente.

Lx, 22.02.85

Ao dispor,

Obviamente disponível

Horas depois da sua recente tomada de posse como secretário de Estado das Pescas, Carlos Pimenta recebia um cartão de visita do deputado social-democrata Reinaldo Gomes. No cartão, Reinaldo Gomes começa por afirmar, como se pode ver e ler, ser «um homem de partido e não de tendências ou sensibilidades». Depois, e falando do **Sector** (presume-se que seja o das Pescas), Reinaldo Gomes considera que ele «deverá ser o nosso acima de tudo». Posteriormente, mostra-se «obviamente disponível para que o meu Amigo entenda por mais conveniente».

Bonito gesto de um homem considerado como um motapintista «indefectível», antes de Mota Pinto regressar a Coimbra; de um homem que não volta costas ao Sector (Pescas) a que indirectamente se afirma estar ligado. Aguarda-se agora a «disponibilidade» de Carlos Pimenta para o «obviamente disponível» de Reinaldo Gomes.

M.A.

Pedro Coelho ataca líder do PSD:

Machete põe em causa solidariedade entre instituições

O dirigente socialista Pedro Coelho afirmou ontem à ANOP que o PSD «dá a ideia de pretender retomar o duplo discurso de oposição e de poder», com a «novidade» de que o próprio líder Rui Machete o protagoniza.

Membro da comissão permanente PS e coordenador da Federação da Área Urbana de Lisboa do partido, Pedro Coelho acrescenta, a propósito das declarações de Rui Machete no fim-de-semana, que o líder do PSD, «de algum modo, desrespeita a regra do comedimento crítico que foi consignada nas cláusulas do acordo entre os dois partidos».

Rui Machete — afirma Pedro Coelho — «parece estar mais preocupado com o seu futuro político no interior do seu partido do que na solução serena e eficaz dos problemas nacionais».

«O facto do vice-primeiro-ministro considerar como inimigos principais o eanismo e o soarismo, que obviamente seriam protagonizados, respectivamente, pelo Presidente da República e pelo Primeiro-Ministro, significa um acto de precipitação política inadmissível que põe em causa a desejável solidariedade entre as instituições nacionais» — afirmou Pedro Coelho.

Pedro Coelho sustenta que o facto de a pessoa de Mário Soares não ter sido atacada «não minimiza a gravidade das declarações, quanto aos seus reflexos».

Pedro Coelho considerou que nas suas declarações Rui Machete «repõe extemporânea e injustificadamente a questão do regime», apresentando Soares como «um dos principais obstáculos à sua modificação».

Adormecia os clientes para os roubar

Uma jovem mercenária do amor que exercia a sua actividade na zona do Cais do Sodré em Lisboa, ministrava narcóticos nas bebidas servidas aos indivíduos aliciados para práticas sexuais e, quando já inconscientes, despojava-os de todos os valores.

De 21 anos, Ana Rodrigues, é afinal uma toxicómona altamente afectada, que recorria às subtrações para conseguir os 21 contos diários necessários para comprar a heroína indispensável à satisfação da viciosa carência.

A Judiciária, através da 1.ª Brigada da 5.ª Secção, a partir de algumas queixas viria a identificar a autora dos crimes e a prendê-la, situação que se mantém sem admissão de caução por decisão de juis de Instrução Criminal a quem foi apresentada.

Segundo os cálculos da detida, terá lesado os seus clientes em cerca de mil contos, nestes últimos meses em que recorreu a tal processo para angariar fundos destinados à aquisição de droga.

Elba Ramalho: dois concertos

A cantora brasileira Elba Ramalho dá dois espectáculos em Lisboa, nos dias 29 e 30, no Coliseu dos Recreios – foi agora anunciado.

O anúncio foi feito durante uma conferência de Imprensa destinada a apresentar o seu último disco.

Elba Ramalho, que chega a Lisboa no dia 27, vem acompanhada de uma banda de 18 músicos, incluindo dois vocalistas.

Amanhã no "DL":

Marco Panella, um radical

«Em Itália não há democracia, há partidocracia», diz Marco Panella, um radical, em entrevista exclusiva que publicamos na nossa edição de amanhã.